

SETORIZAÇÃO BANGALÔ

SEM ESCALA



BANGALÔ

SEM ESCALA



ACESSOS BANGALÔ

SEM ESCALA



RESTAURANTE

SEM ESCALA

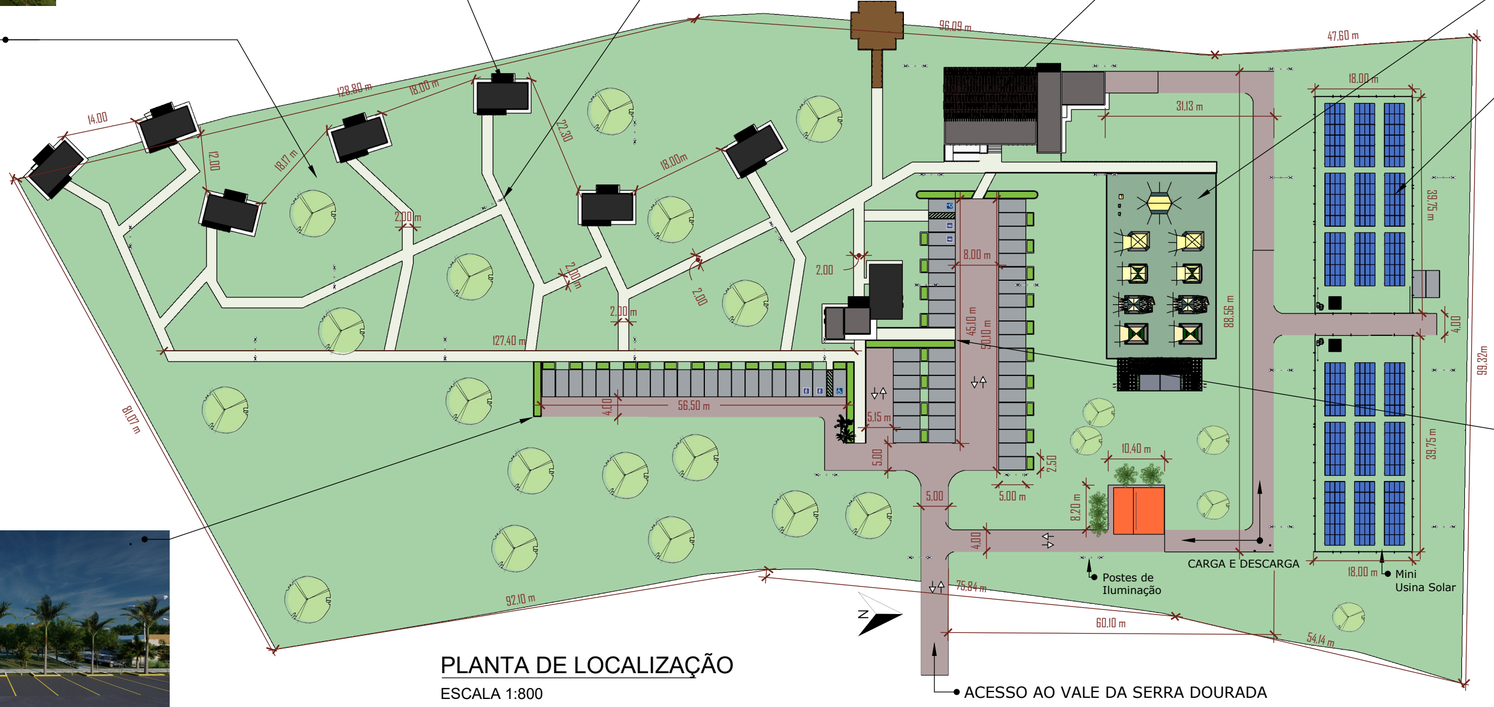


CAMPING

SEM ESCALA

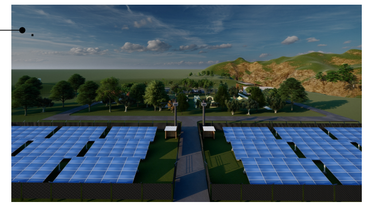
Observações

Conforme orientações de engenheiros especialistas, orienta-se que para cada setor a se construir, seja determinada uma coordenada geográfica de referência, para que o topógrafo consiga realizar as locações com exatidão a partir de tais pontos. Desta forma, observa-se a necessidade de integração do conhecimento de acordo com as especialidades de cada profissão em questão, a fim de um resultado final mais preciso.



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA 1:800



MINI USINA SOLAR

SEM ESCALA



ESTACIONAMENTO

SEM ESCALA



ESTACION. BANGALÔ

SEM ESCALA



SETORIZAÇÃO VALE DA SERRA DOURADA

SEM ESCALA



Localização

O local de implantação do projeto está localizado no distrito de Taquaruçu, na Fazenda Serra Dourada. O acesso do terreno é feito por meio da TO-030, que passa por Taquaruçu e depois adentra para TO-365, que tem como destino Monte do Carmo. Essa TO é uma importante via de acesso para o setor de transporte agropecuário e agrícola, apesar de não ser asfaltada. Este terreno localiza-se na área rural do Distrito de Taquaruçu, aproximadamente 66 quilômetros da capital Palmas.

Após entrar na estrada de chão da TO-365, a fazenda dista 22 Km da TO-030, distância que vale a pena visto que a riqueza natural do terreno escolhido é de uma qualidade estética agradável, propiciando a integração homem-natureza e enaltecendo o ecoturismo regional.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

PLANTA GERAL

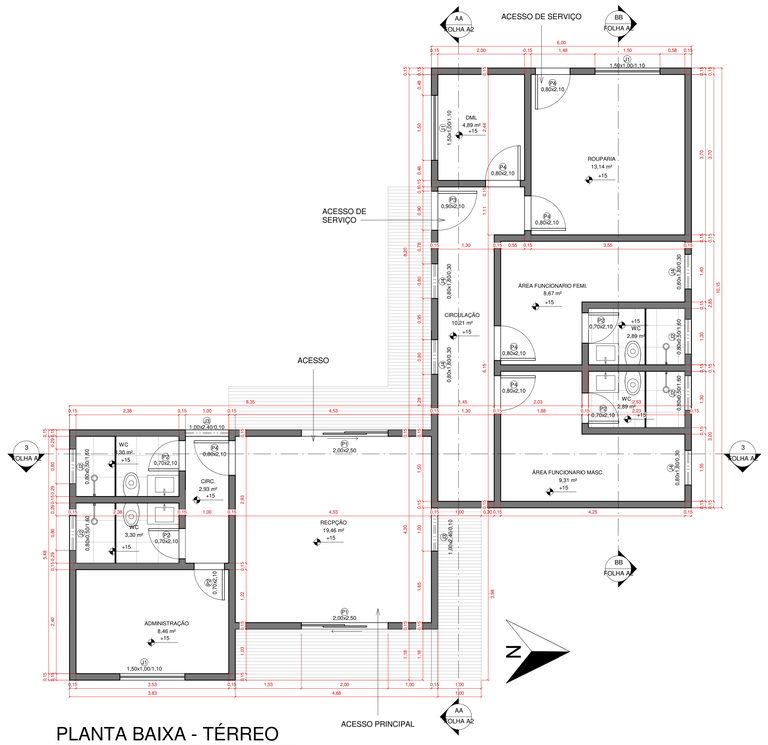
UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

AUTOR DO PROJETO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

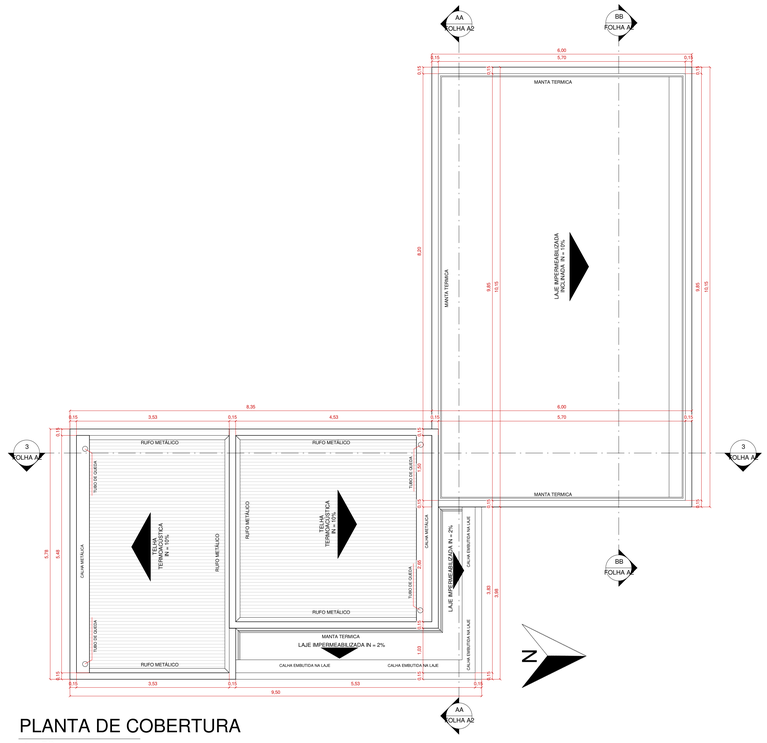
ÁREAS:		CONTEÚDO:
TERRENO:.....	20.454,08m²	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO IMAGENS ILUSTRATIVAS
ÁREA CONSTRUÍDA:.....	888,23m²	
TAXA DE OCUPAÇÃO:.....	4,34%	
COEFICIENTE DE APRO.:.....	0,04	PRANCHA: 1/9
TAXA DE PERMEABILIDADE:.	86,21%	

DESENHO:	DATA:	ESCALA:	REVISÃO:
MARIA VITÓRIA ABRÃO	JUNHO DE 2021	INDICADAS	



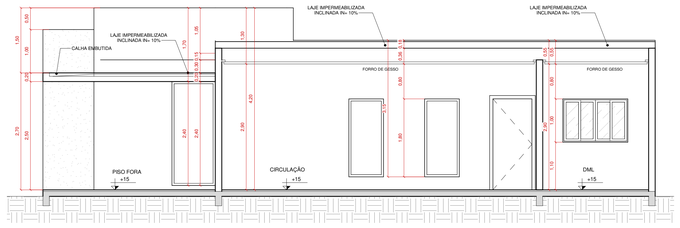
PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 : 50



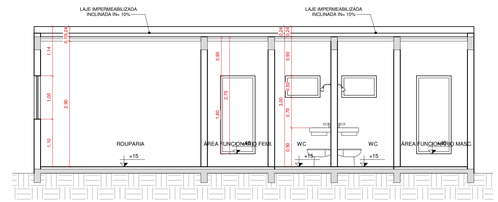
PLANTA DE COBERTURA

1 : 50



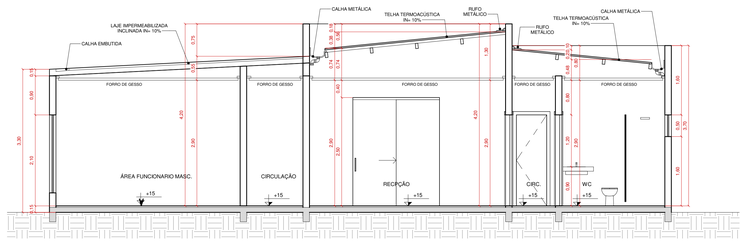
CORTE AA

1 : 50



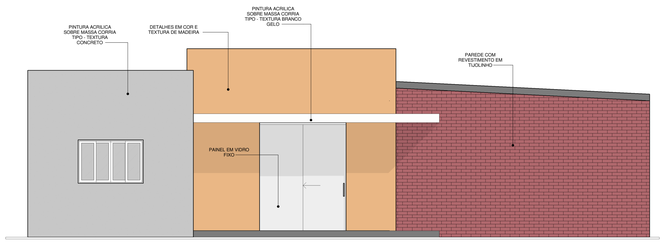
CORTE BB

1 : 50



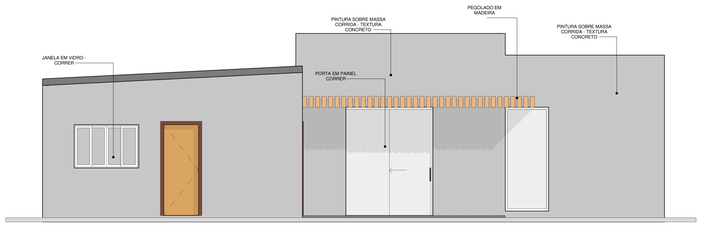
CORTE CC

1 : 50



FACHADA FRONTAL

1 : 50

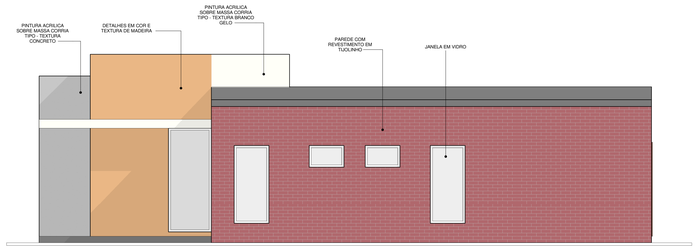


FACHADA POSTERIOR

1 : 50

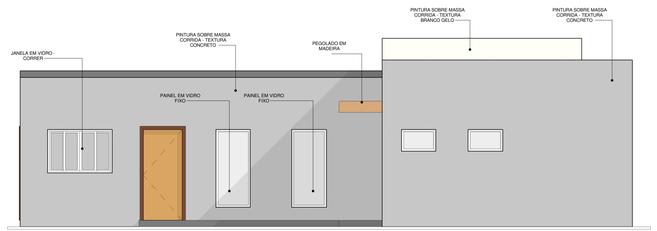
Quantidade de janelas					
Tipo de janela	Largura	Altura	Altura do peitoril	Descrição	Contar
J1	1,50	1,00	1,10	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS	3
J2	0,80	0,50	1,60	JANELA DE VIDRO - MAXIM AR	4
J3	1,00	2,40	0,10	PAINEL DE VIDRO - FIXO	2
J4	0,80	1,80	0,30	PAINELDE VIDRO - FIXO	4

Quantidade de portas				
Tipo de porta	Largura	Altura	Descrição	Contar
P1	2,00	2,50	PORTA EM VIDRO - CORRER 2 FOLHAS	2
P2	0,70	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	5
P3	0,90	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	1
P4	0,80	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	6



FACHADA LATERAL DIREITA

1 : 50



FACHADA LATERAL ESQUERDA

1 : 50



SITUAÇÃO - RECEPÇÃO

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA PROPOSTA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

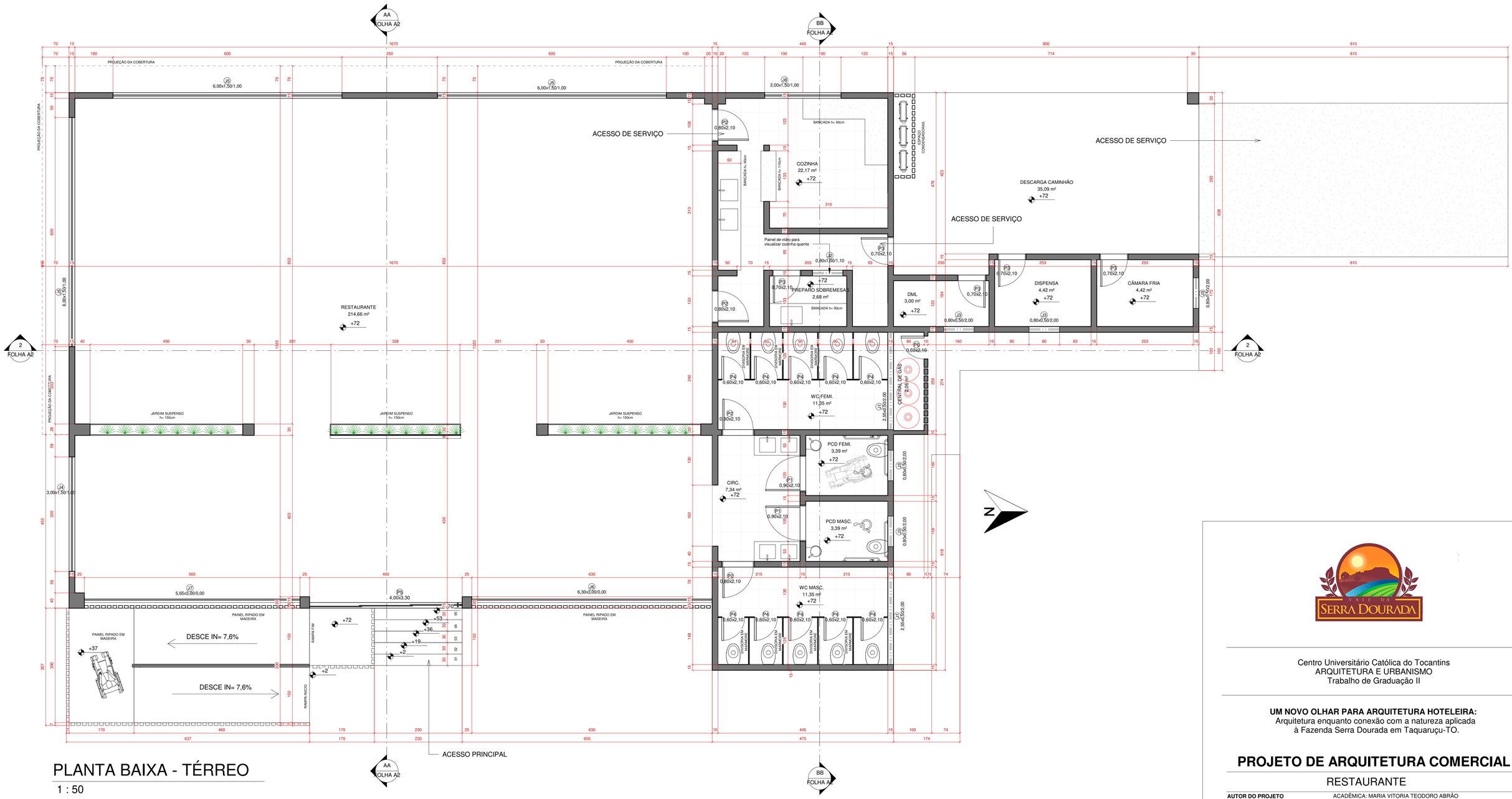
PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

RECEPÇÃO

AUTOR DO PROJETO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

CONTEÚDO:	ÁREAS:	PRANCHA:
PLANTA BAIXA TÉRREO PLANTA DE COBERTURA CORTE AA CORTE BB FACHADA FRONTAL FACHADA POSTERIOR FACHADA LATERAL DIREITA FACHADA LATERAL ESQUERDA TABELA DE ESQUADRIAS	TERRENO:..... 20.454,08m² ÁREA CONSTRUÍDA:..... 888,23m² TAXA DE OCUPAÇÃO:..... 4,34% COEFICIENTE DE APRO:..... 0,04 TAXA DE PERMEABILIDADE:. 86,21% ÁREA DA RECEPÇÃO:..... 113,14m²	2 /9
DESENHO:	DATA:	ESCALA:	REVISÃO:
MARIA VITORIA ABRÃO	JUNHO DE 2021	INDICADAS	

PREFEITURA:



PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 : 50

Quantidade de janelas					
Modelo	Largura	Altura	Altura / peitoril	Descrição	Contar
J1	2,55	0,50	2,00	JANELA DE VIDRO - MAXIM AR	2
J2	0,80	1,00	1,10	JANELA DE VIDRO - MAXIM AR	1
J3	0,80	0,50	2,00	JANELA DE VIDRO - MAXIM AR	5
J4	3,00	1,50	1,00	JANELA EM VIDRO - CORRER	1
J5	6,00	1,50	1,00	JANELA EM VIDRO - CORRER	3
J6	6,30	3,00	0,00	JANELA EM VIDRO - CORRER	1
J7	5,65	3,00	0,00	JANELA EM VIDRO - CORRER	1
J8	2,00	1,50	1,00	JANELA DE VIDRO - CORRER 2 FOLHAS	1
J9	16,45	0,40	5,00	JANELA SUPERIOR - EFEITO CLARABOIA BASCULANTE	1
J10	16,45	0,40	3,45	JANELA SUPERIOR - EFEITO CLARABOIA BASCULANTE	2

Quantidade de portas				
Tipo de porta	Largura	Altura	Descrição	Contar
P1	0,90	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	2
P2	0,80	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	4
P3	0,70	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	5
P4	0,60	2,10	PORTA EM ALUMINIO - ABRIR 1 FOLHA	10
P5	4,00	3,30	PORTA EM VIDRO - CORRER	1
P6	0,60	2,10	PORTÃO METÁLICO - ABRIR 1 FOLHA	1



SITUAÇÃO - RESTAURANTE

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA PROPOSTA

VALE DA SERRA DOURADA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

RESTAURANTE

AUTOR DO PROJETO ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

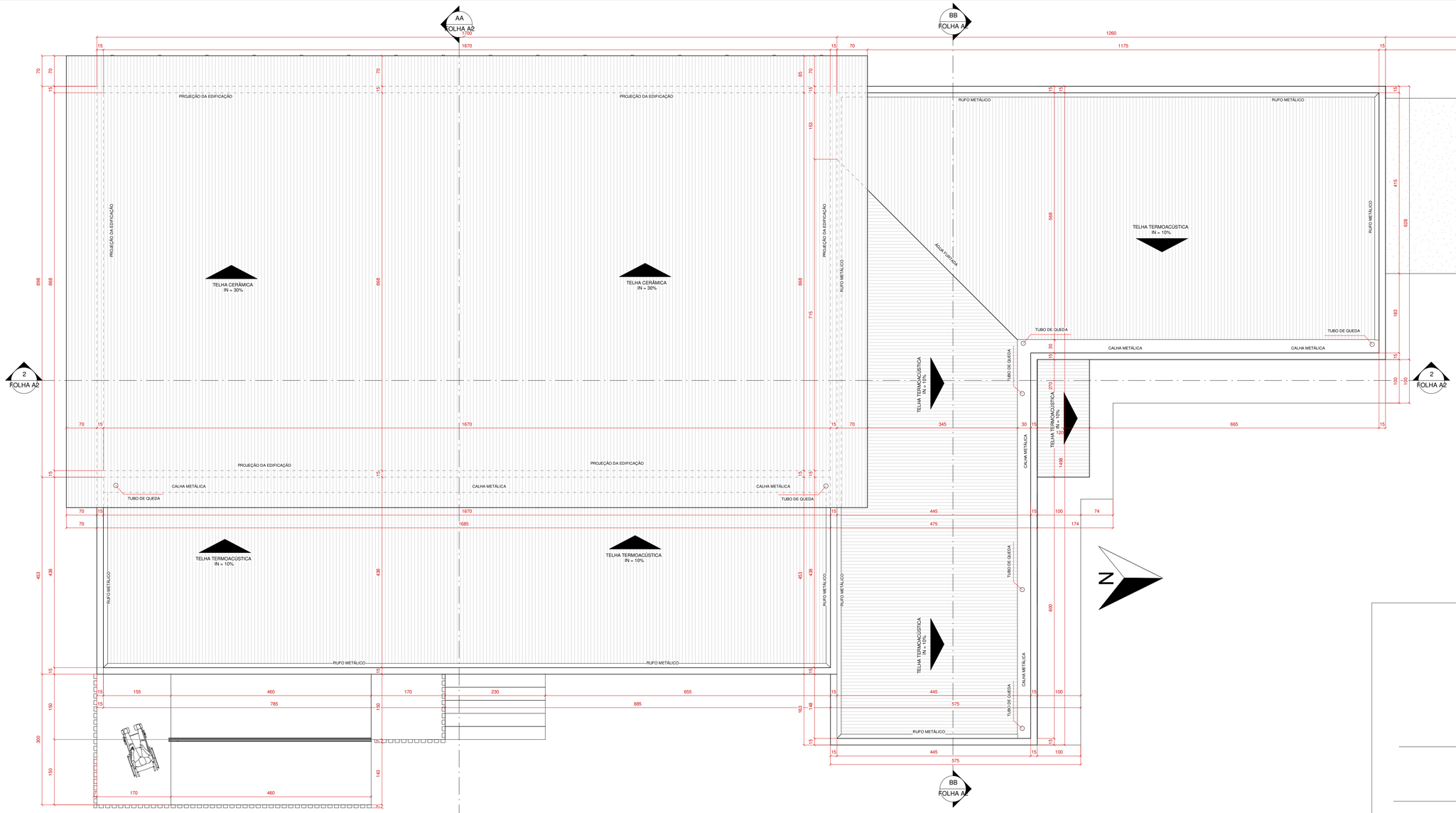
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA TÉRREO
TABELA DE ESQUADRIAS

ÁREAS:
TERRENO:..... 20.454,08m²
ÁREA CONSTRUÍDA:..... 888,23m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:..... 4,34%
COEFICIENTE DE APRO.:..... 0,04
TAXA DE PERMEABILIDADE:. 86,21%
ÁREA DO RESTAURANTE:.... 346,64m²

PRANCHA: 3/9

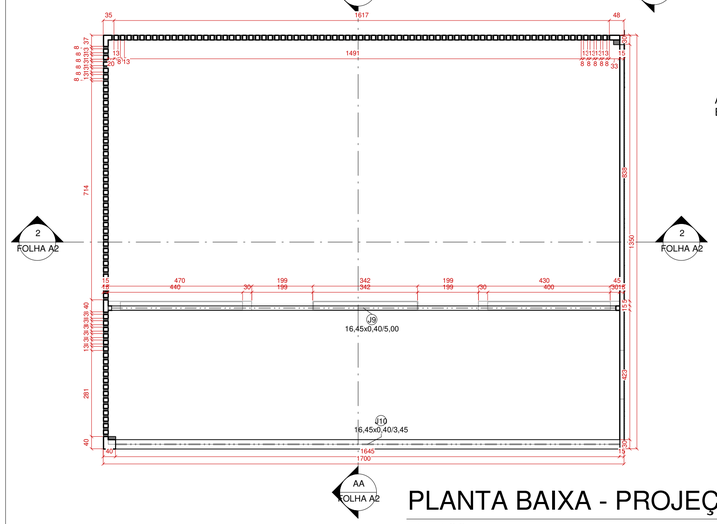
DESENHO: MARIA VITÓRIA ABRÃO
DATA: JUNHO DE 2021
ESCALA: INDICADAS
REVISÃO:

PREFEITURA:



PLANTA DE COBERTURA

1 : 50



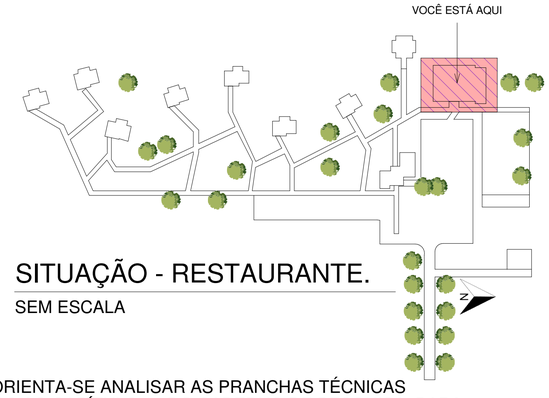
PLANTA BAIXA - PROJEÇÃO DAS ABERTURAS SUPERIOR

1 : 100



IMAGEM 01: ABERTURAS SUPERIORES

SEM ESCALA



SITUAÇÃO - RESTAURANTE.

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA PROPOSTA

VALE DA SERRA DOURADA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

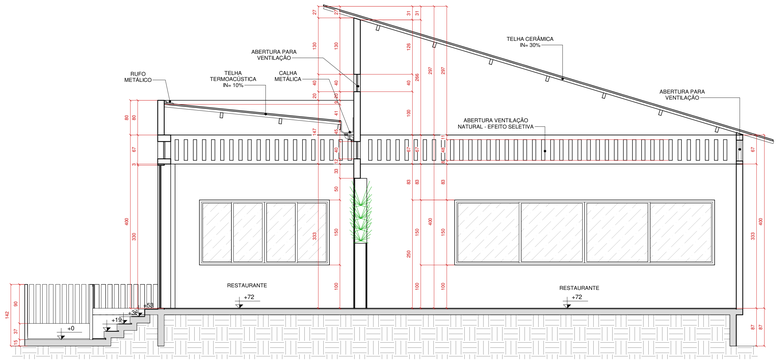
RESTAURANTE

AUTOR DO PROJETO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

CONTEÚDO:	ÁREAS:		PRANCHA:
PLANTA DE COBERTURA PLANTA BAIXA - PROJEÇÃO DAS ABERTURAS SUPERIOR	TERRENO:.....	20.454,08m²	4/9
	ÁREA CONSTRUÍDA:.....	888,23m²	
	TAXA DE OCUPAÇÃO:.....	4,34%	
	COEFICIENTE DE APRO.:.....	0,04	
	TAXA DE PERMEABILIDADE:.	86,21%	
	ÁREA DO RESTAURANTE:....	346,64m²	

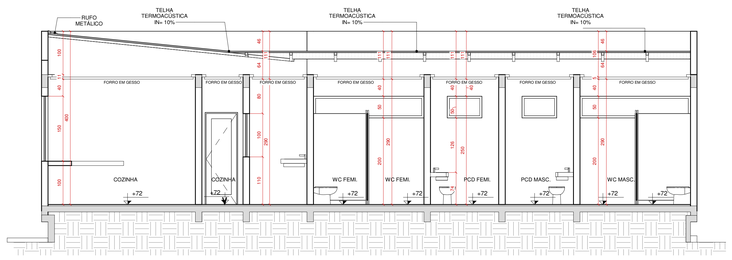
DESENHO:	DATA:	ESCALA:	REVISÃO:
MARIA VITÓRIA ABRÃO	JUNHO DE 2021	INDICADAS	

PREFEITURA:



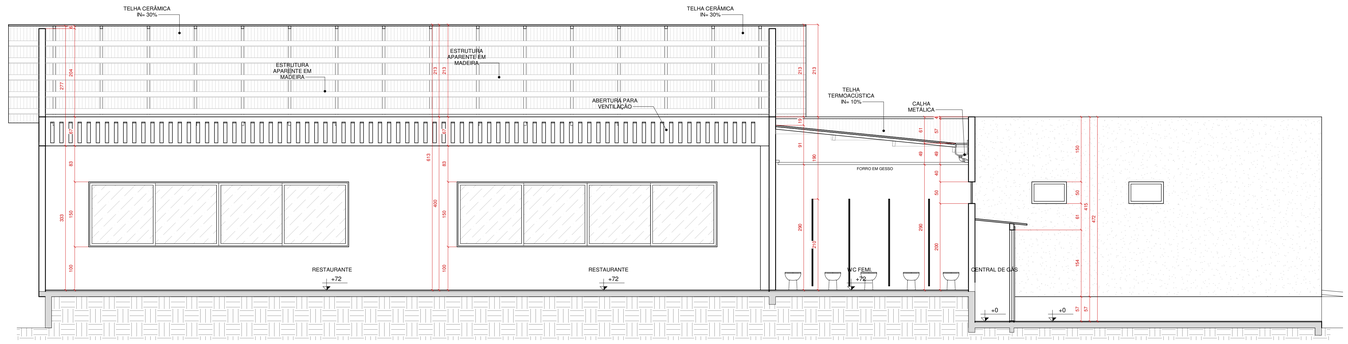
CORTE AA

1 : 50



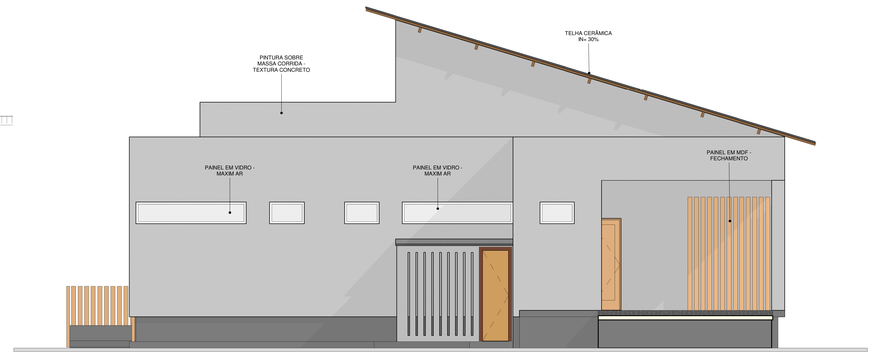
CORTE BB

1 : 50



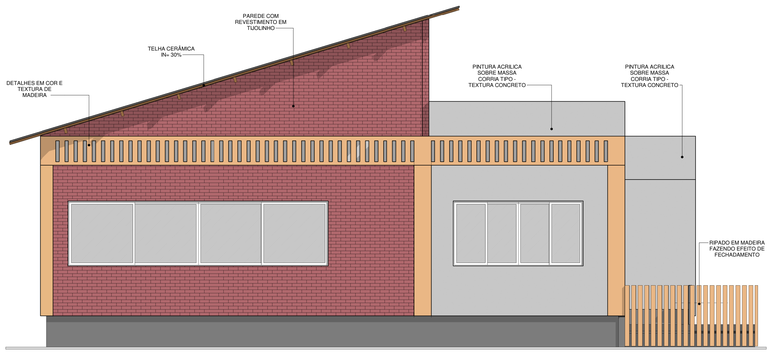
CORTE CC

1 : 50



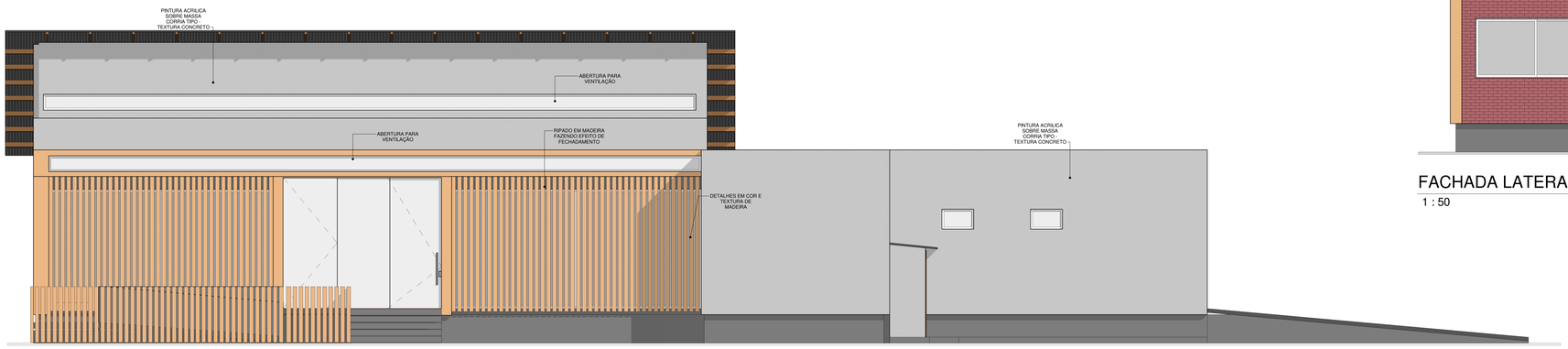
FACHADA LATERAL DIREITA

1 : 50



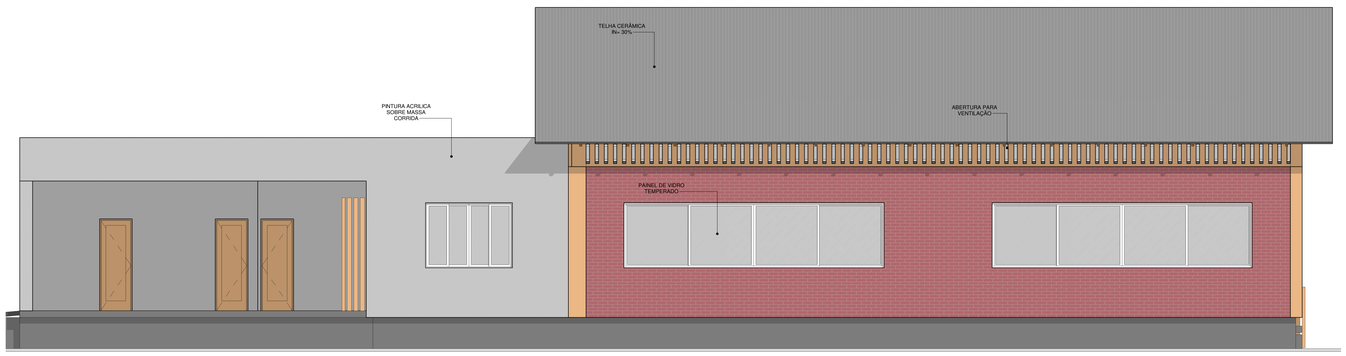
FACHADA LATERAL ESQUERDA

1 : 50



FACHADA FRONTAL

1 : 50



FACHADA POSTERIOR

1 : 50



SITUAÇÃO - RESTAURANTE..

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA PROPOSTA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

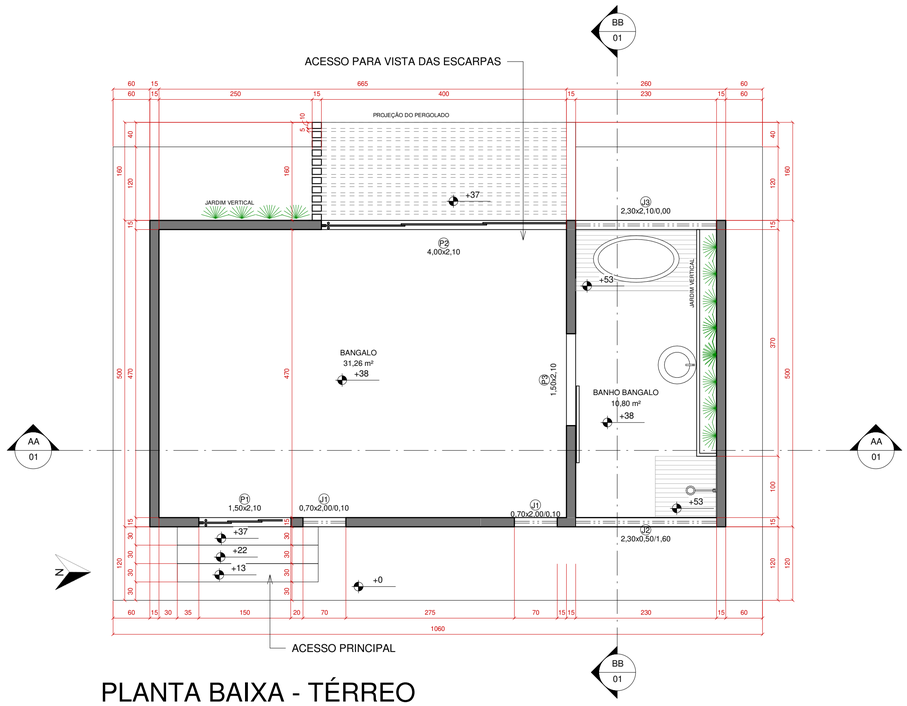
RESTAURANTE

AUTOR DO PROJETO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

CONTEÚDO:	ÁREAS:	PRANCHA:
CORTE AA CORTE BB CORTE CC FACHADA FRONTAL FACHADA POSTERIOR FACHADA LATERAL DIREITA FACHADA LATERAL ESQUERDA TABELA DE ESQUADRIAS	TERRENO:..... 20.454,08m² ÁREA CONSTRUÍDA:..... 829,68m² TAXA DE OCUPAÇÃO:..... 4,05% COEFICIENTE DE APRO:..... 0,04 TAXA DE PERMEABILIDADE:. ÁREA DO RESTAURANTE:.... 346,64m²	5 /9

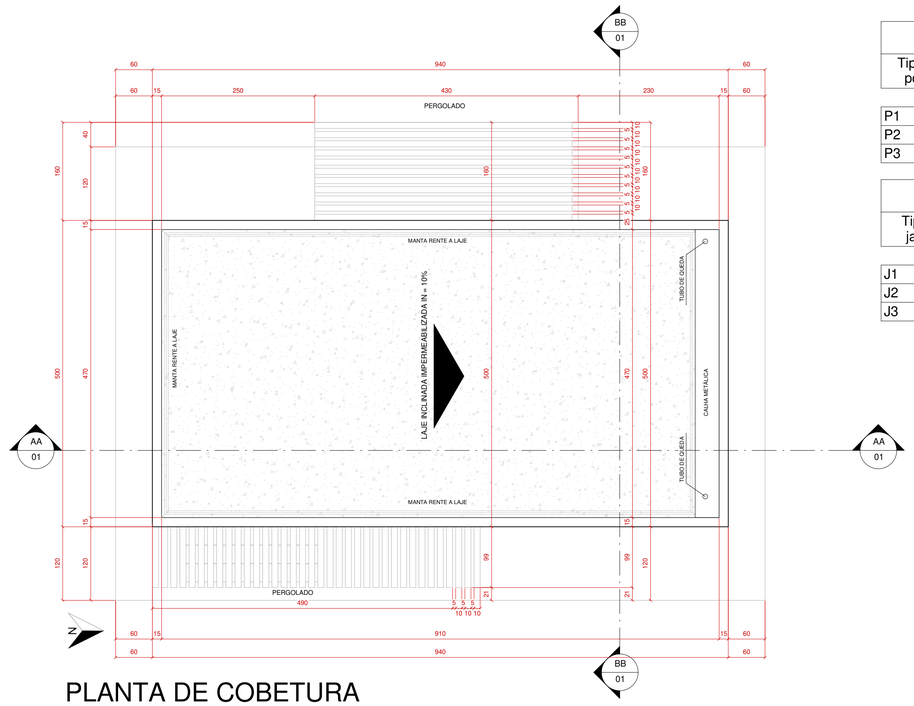
DESENHO:	DATA:	ESCALA:	REVISÃO:
MARIA VITÓRIA ABRÃO	JUNHO DE 2021	INDICADAS	

PREFEITURA:



PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 : 50

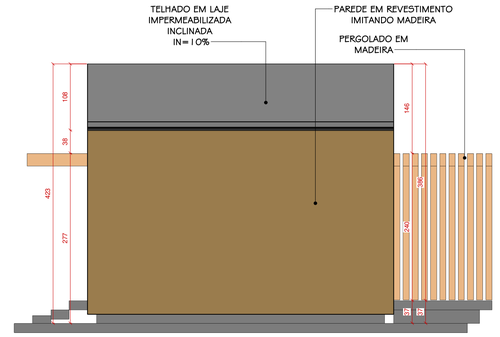


PLANTA DE COBETURA

1 : 50

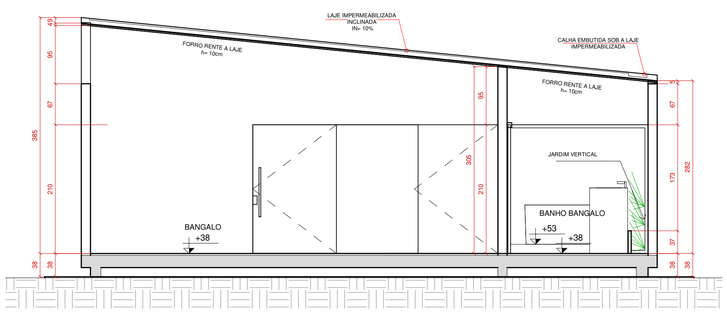
Quantidade de portas				
Tipo de porta	Largura	Altura	Descrição	Contar
P1	1,50	2,10	PORTA EM VIDRO - CORRER 3 FOLHAS	1
P2	4,00	2,10	PORTA EM VIDRO - CORRER 3 FOLHAS	1
P3	1,50	2,10	PORTA DE MADEIRA - CORRER	1

Quantidade de janelas					
Tipo de janela	Largura	Altura	Altura do peitoril	Descrição	Contar
J1	0,70	2,00	0,10	JANELA BASCULANTE	2
J2	2,30	0,50	1,60	JANELA BASCULANTE	1
J3	2,30	2,10	0,00	JANELA BASCULANTE	1



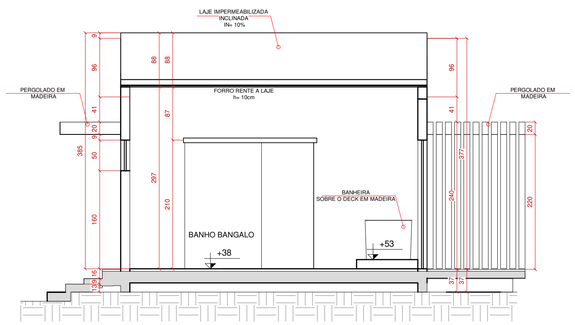
FACHADA LATERAL DIREITA

1 : 50



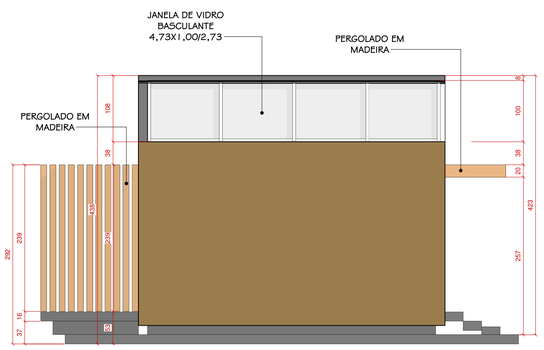
CORTE AA

1 : 50



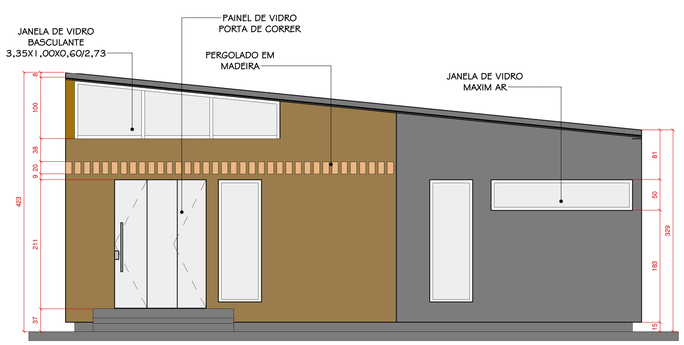
CORTE BB

1 : 50



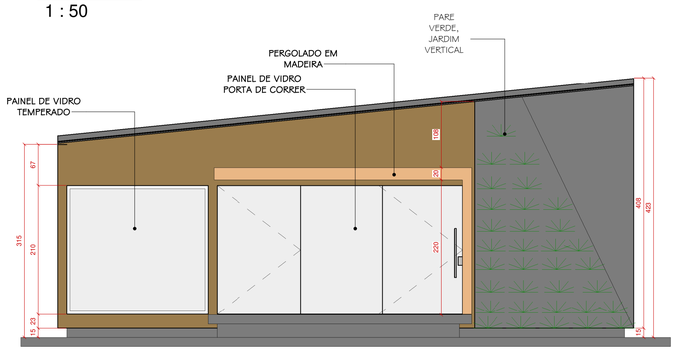
FACHADA LATERAL ESQUERDA

1 : 50



FACHADA FRONTAL

1 : 50



FACHADA POSTERIOR

1 : 50



SITUAÇÃO - BANGALÔ

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSAO DA PROPOSTA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

BANGALÔS

AUTOR DO PROJETO ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

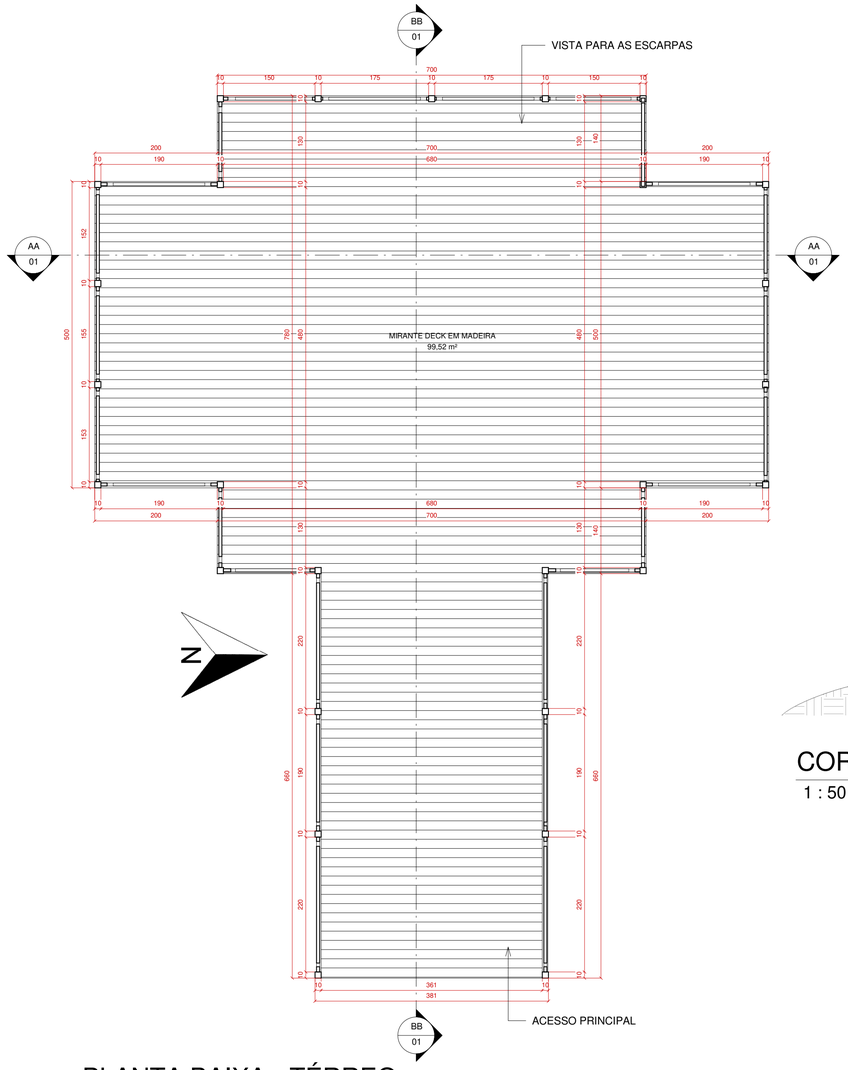
CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA TÉRREO
PLANTA DE COBERTURA
CORTE AA
CORTE BB
FACHADA FRONTAL
FACHADA POSTERIOR
FACHADA LATERAL DIREITA
FACHADA LATERAL ESQUERDA
TABELA DE ESQUADRIAS

ÁREAS:
TERRENO:..... 20.454,08m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:.. 888,23m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:..... 4,34%
COEFICIENTE DE APRO.:..... 0,04
TAXA DE PERMEABILIDADE:. 86,21%
ÁREA BANGALÔ:.....47,00 m²

PRANCHA: 6/9

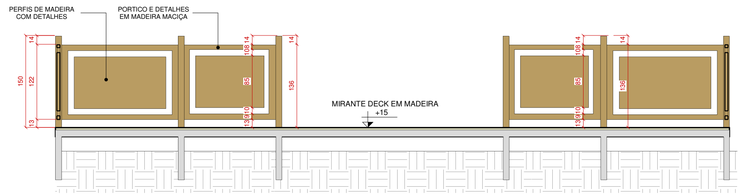
DESENHO:	DATA:	ESCALA:	REVISÃO:
MARIA VITÓRIA ABRÃO	JUNHO DE 2021	INDICADAS	

PREFEITURA:



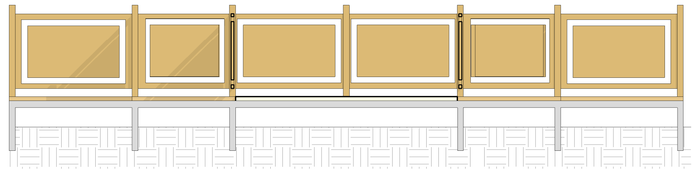
PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 : 50



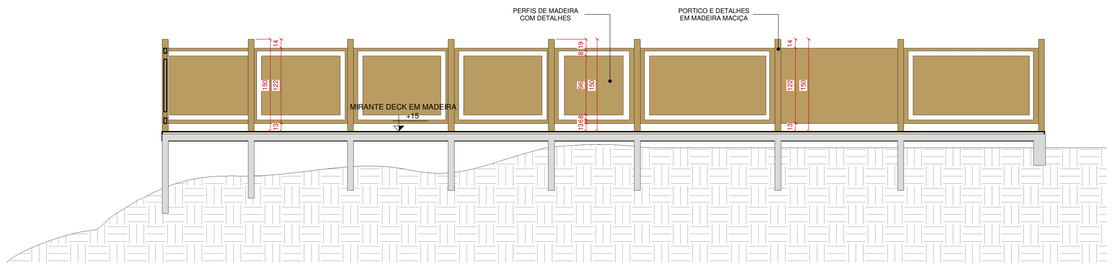
CORTE AA

1 : 50



FACHADA FRONTAL

1 : 50



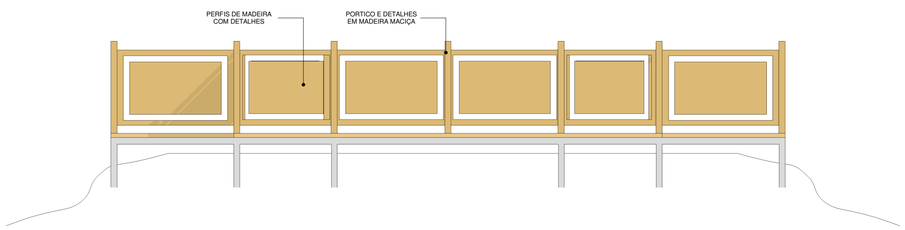
CORTE BB

1 : 50



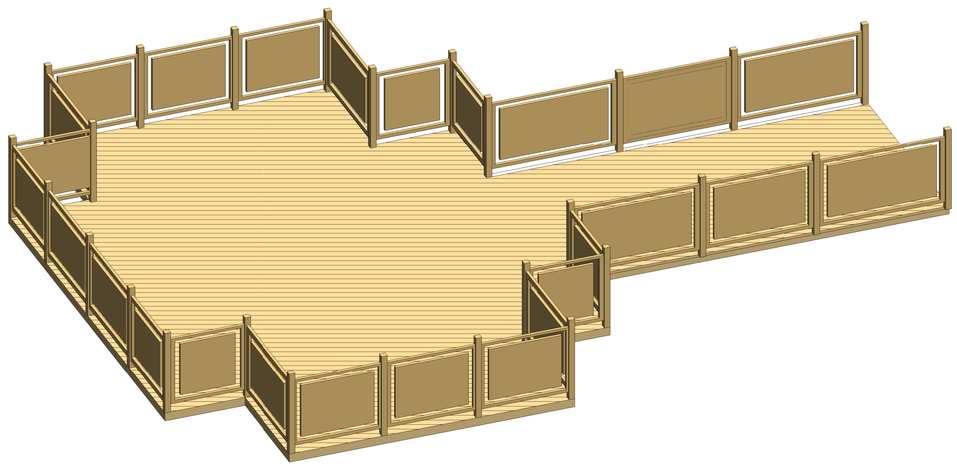
IMAGEM 01

SEM ESCALA



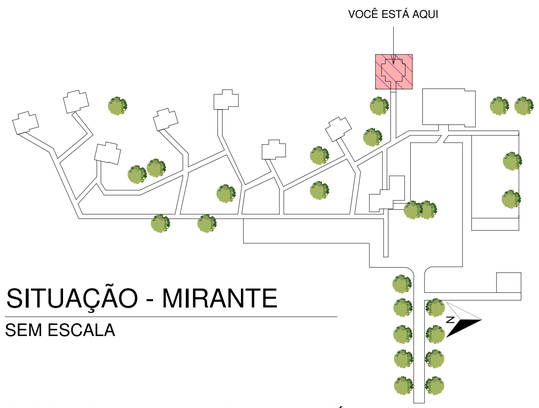
FACHADA POSTERIOR

1 : 50



VISTA 3D - MIRANTE

SEM ESCALA



SITUAÇÃO - MIRANTE

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA PROPOSTA

VALE DA SERRA DOURADA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

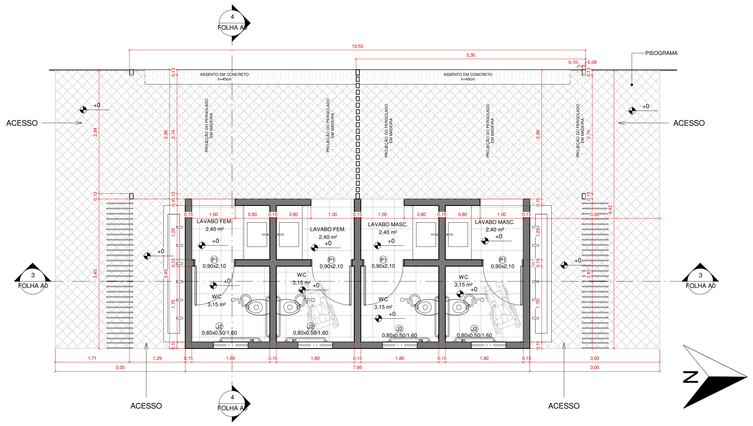
MIRANTE

AUTOR DO PROJETO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

CONTEÚDO:	ÁREAS:	PRANCHA:
PLANTA BAIXA TÉRREO CORTE AA CORTE BB FACHADA FRONTAL FACHADA POSTERIOR PERSPECTIVA 3D - MIRANTE IMAGEM 01	TERRENO:..... 20.454,08m² ÁREA CONSTRUÍDA:..... 888,23m² TAXA DE OCUPAÇÃO:..... 4,34% COEFICIENTE DE APRO.:..... 0,04 TAXA DE PERMEABILIDADE:. 86,21% ÁREA DO MIRANTE:..... 99,52m²	7/9

DESENHO:	DATA:	ESCALA:	REVISÃO:
MARIA VITÓRIA ABRÃO	JUNHO DE 2021	INDICADAS	

PREFEITURA:

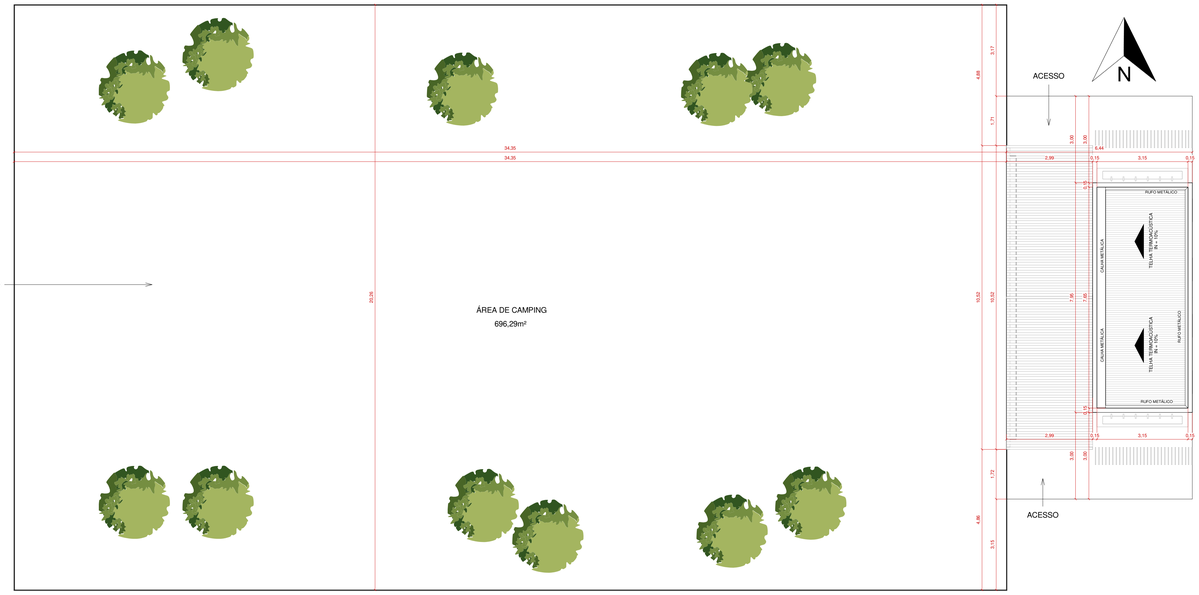


PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 : 50

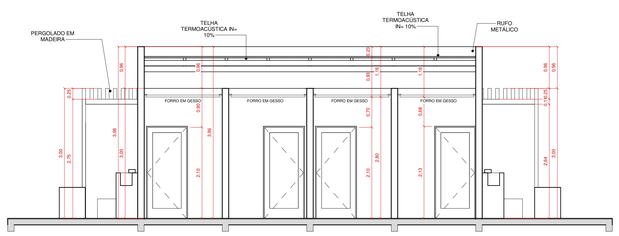
Quantidade de janelas					
Modelo	Largura	Altura	Altura / peitoril	Descrição	Contar
J2	0,80	0,50	1,60	JANELA DE VIDRO - MAXIM AR	4

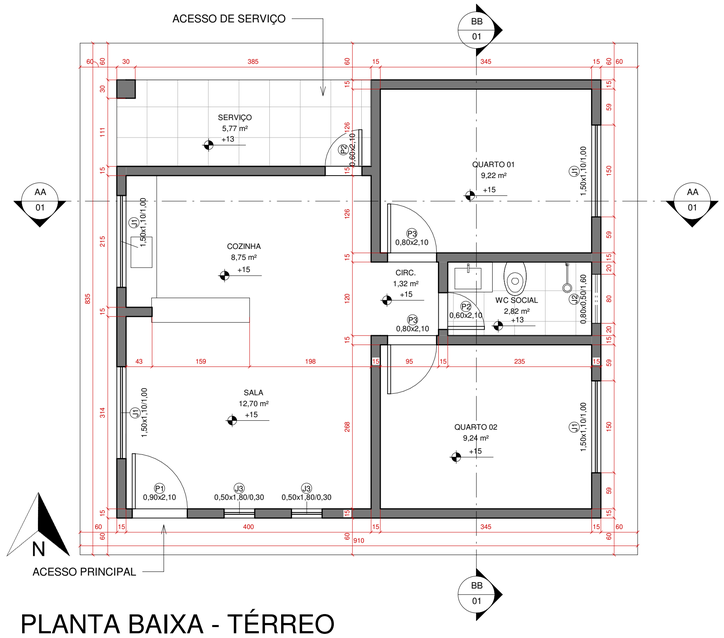
Quantidade de portas				
Tipo de porta	Largura	Altura	Descrição	Contar
P1	0,90	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	4



PLANTA DE COBERTURA

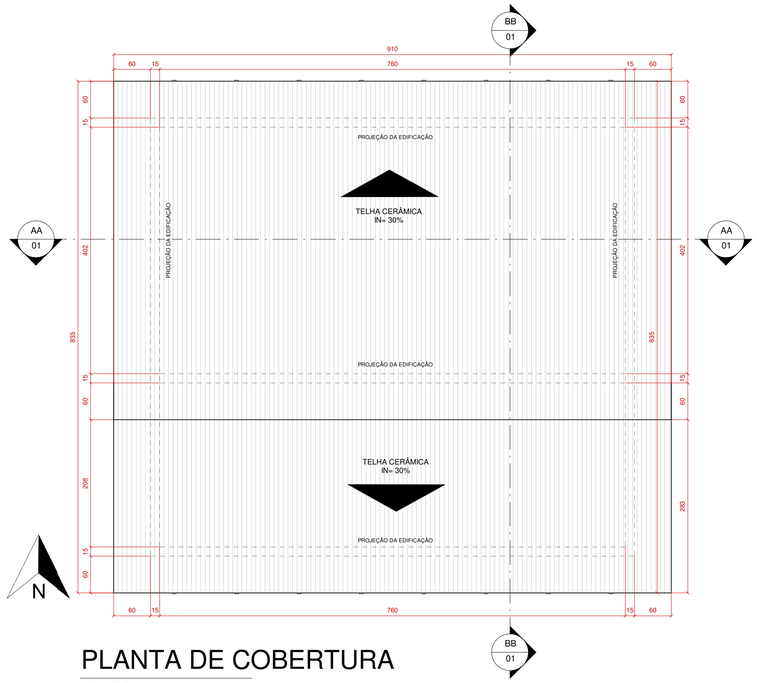
1 : 75


PERGOLADO EM MADEIRA
TELHA TERMOACÚSTICA IN= 10%
TELHA TERMOACÚSTICA IN= 10%
RUFO METÁLICO
FORRO EM GESSO
FORRO EM GESSO
FORRO EM GESSO
FORRO EM GESSO
3,00
2,75
0,25
0,90
0,90
0,90



PLANTA BAIXA - TÉRREO

1 : 50

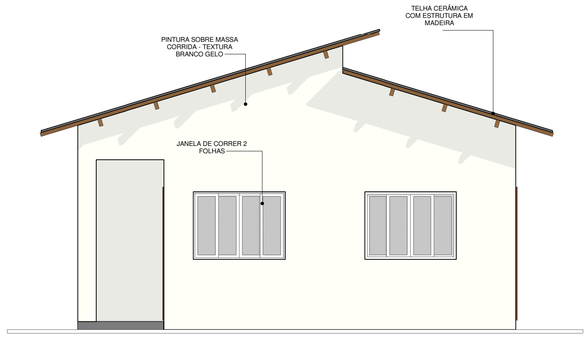


PLANTA DE COBERTURA

1 : 50

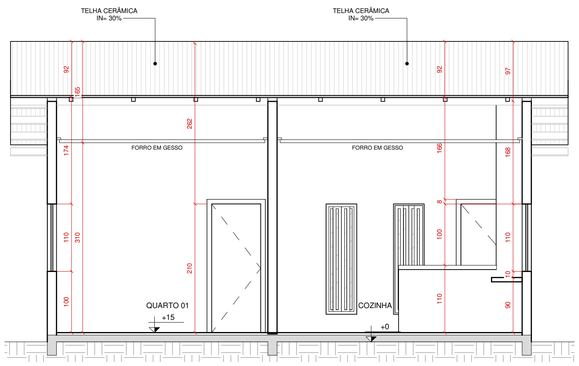
Quantidade de portas				
Tipo de porta	Largura	Altura	Descrição	Contar
P1	0,90	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	1
P2	0,60	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	2
P3	0,80	2,10	PORTA EM MADEIRA - ABRIR 1 FOLHA	2

Quantidade de janelas					
Tipo de janela	Largura	Altura	Altura do peitoril	Descrição	Contar
J1	1,50	1,10	1,00	JANELA DE CORRER - 4 FOLHAS	4
J2	0,80	0,50	1,60	PAINEL DE VIDRO - MAXIM AR	1
J3	0,50	1,80	0,30	PAINEL DE VIDRO - BASCULANTE	2



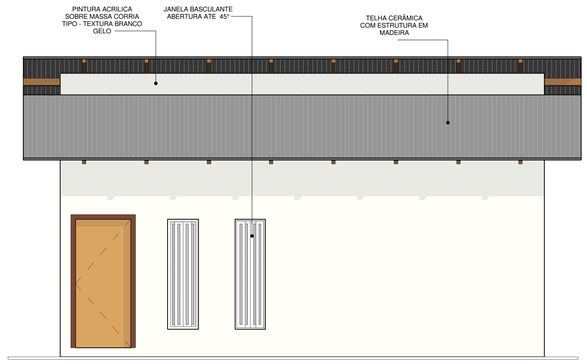
FACHADA LATERAL ESQUERDA

1 : 50



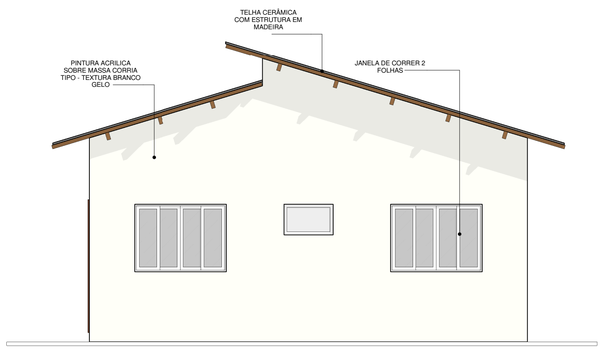
CORTE AA

1 : 50



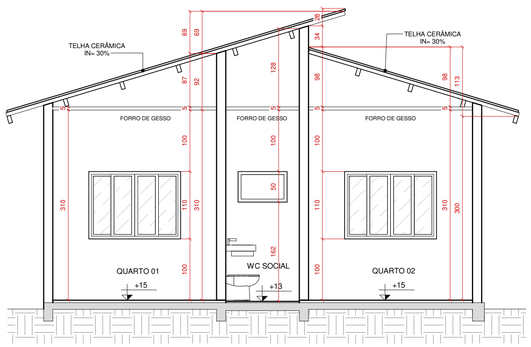
FACHADA FRONTAL

1 : 50



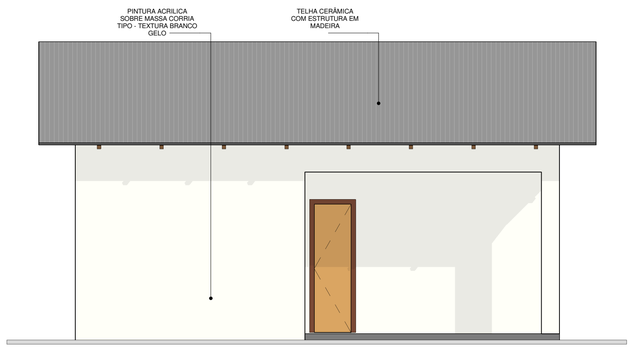
FACHADA LATERAL DIREITA

1 : 50



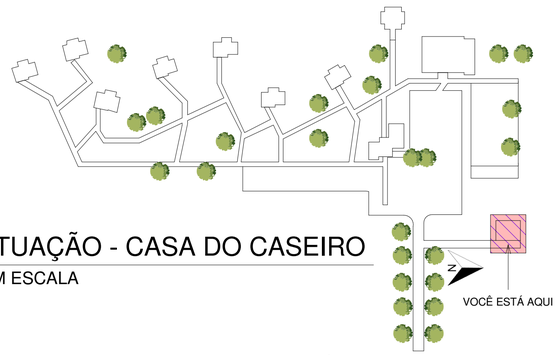
CORTE BB

1 : 50



FACHADA POSTERIOR

1 : 50



SITUAÇÃO - CASA DO CASEIRO

SEM ESCALA

OBS: ORIENTA-SE ANALISAR AS PRANCHAS TÉCNICAS ALINHAS AO CAPÍTULO 11 DO CADERNO DE PESQUISA, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA PROPOSTA

VALE DA SERRA DOURADA

Centro Universitário Católica do Tocantins
ARQUITETURA E URBANISMO
Trabalho de Graduação II

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
Arquitetura enquanto conexão com a natureza aplicada à Fazenda Serra Dourada em Taquaruçu-TO.

PROJETO DE ARQUITETURA COMERCIAL

CASA DO CASEIRO

AUTOR DO PROJETO ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO ACADÊMICA: MARIA VITORIA TEODORO ABRÃO

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA TÉRREO
PLANTA DE COBERTURA
CORTE AA
CORTE BB
FACHADA FRONTAL
FACHADA POSTERIOR
FACHADA LATERAL DIREITA
FACHADA LATERAL ESQUERDA
TABELA DE ESQUADRIAS

ÁREAS:
TERRENO:..... 20.454,08m²
ÁREA CONSTRUÍDA:..... 888,23m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:..... 4,34%
COEFICIENTE DE APRO.:..... 0,04
TAXA DE PERMEABILIDADE:. 86,21%
ÁREA CASA DO CASEIRO:..... 75,99m²

PRANCHA: 9 /9

DESENHO: MARIA VITÓRIA ABRÃO
DATA: JUNHO DE 2021
ESCALA: INDICADAS
REVISÃO:

PREFEITURA:

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA: ARQUITETURA ENQUANTO CONEXÃO COM A NATUREZA APLICADA À FAZENDA SERRA DOURADA EM TAQUARUÇU-TO.



Localização

A Fazenda Serra Dourada está localizada na zona rural do distrito de Taquaruçu, área de grande potencial ecoturístico. Desta forma, escolheu-se este terreno para implantação de um meio de hospedagem representado por bangalôs com o intuito de potencializar a demanda deste setor na região.



Conceituação

O principal objetivo da proposta projetual foi proporcionar aos visitantes e turistas do local uma experiência únicade boas recordações e contato íntegro com a paisagem local, representada por muitas vegetações nativas do cerrado harmoniosamente em contraste com as vegetações inseridas como palmeiras e uma extensa área gramada. O cuidado em planejar cada detalhe para produção do bem estar do viajante ao nativo e a experiência de "vivenciar a natureza" por meio é claro, das escarpas com vista para o pôr do sol e as duas cachoeiras existentes.



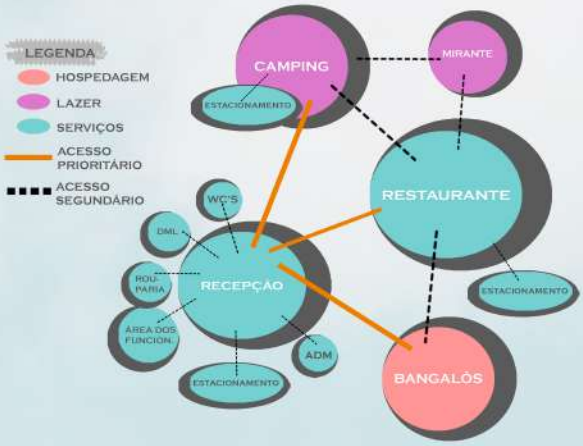


O conceito se baseia nessa integração homem-natureza e nas relações de bem estar e relaxamento proporcionadas por meio dos materiais utilizados no projeto como madeira, concreto e muito paisagismo com a função de viabilizar um conforto térmico mais evidente aos usuários do local. O partido arquitetônico utilizado foi fundamentado por meio do contexto ambiental em que o terreno está inserido, tendo em evidência o forte potencial turístico existente, representado por seus atrativos, como a Cachoeira da Usina e as paisagens naturais das escarpas.

Programa de Necessidades

SETOR		AMBIENTES	ÁREA	TOTAL
ÁREA DE HOSPEDAGEM	AMBIENTES DESTINADOS AO REPOUSO E APRECIAÇÃO DA PAISAGEM.	SACADA	6,88M²	47M²
		QUARTO	18,11M²	
		CLOSET	5,32M²	
		BANHEIRO	11,05M²	
		COZINHA INTEGRADA	8,29M²	7UN: 329M²
ÁREA DE SERVIÇO	ÁREA COM FUNÇÕES DE ORGANIZAR AS ATIVIDADES OFERTADAS PELO COMPLEXO. EM QUE SE RECEBE, ORGANIZA, E DESTINA TODA A DEMANDA EXIGIDA POR UM CENTRO DE HOSPEDAGEM, RESTAURANTE E CENTRO DE ECOTURISMO	RECEPÇÃO	21,62M²	559,32M²
		ADMINISTRAÇÃO	7,92M²	
		BANHEIROS	6,6M²	
		ROUPARIA	12,42M²	
		DML	4,7M²	
		RESTAURANTE	346,64M²	
		CIRCULAÇÃO	14,46M²	
		CASA DO CASEIRO	75,99M²	
		ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	24,38M²	
		ESTACIONAMENTO	65 VAGAS	
		BANHEIROS CAMPING	23,55M²	
ÁREA DE LAZER	AMBIENTES DE INTEGRAÇÃO E CONTATO COM A NATUREZA	CAMPING	696,29M²	965,81M²
		MIRANTE	99,52M²	
		CACHOEIRA	170 M²	
		TOTAL:		1854,13M²

Zoneamento

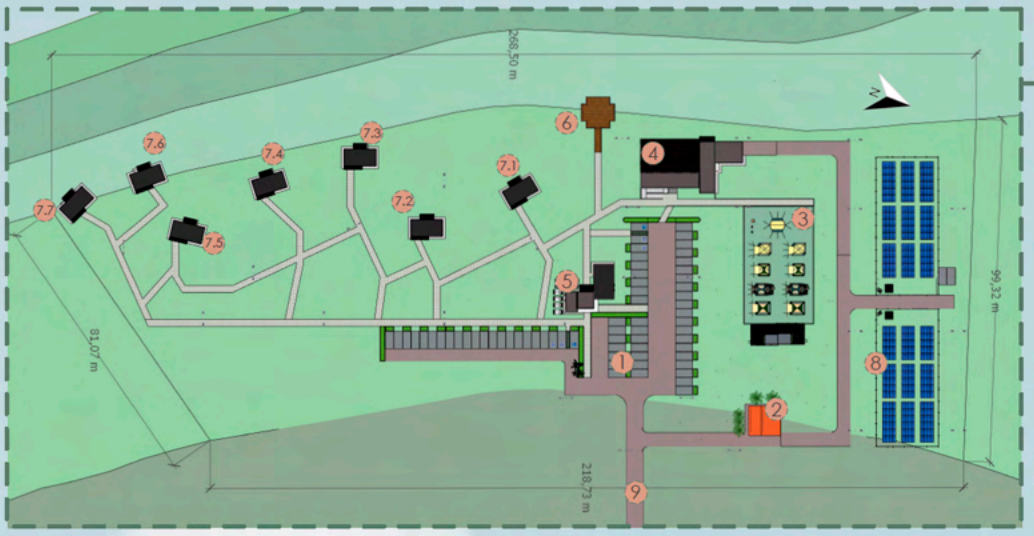


FOLHA 01/03

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II: Maria Vitória Teodoro Abrão

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA: ARQUITETURA ENQUANTO CONEXÃO COM A NATUREZA APLICADA À FAZENDA SERRA DOURADA EM TAQUARUÇU-TO.

Setorização



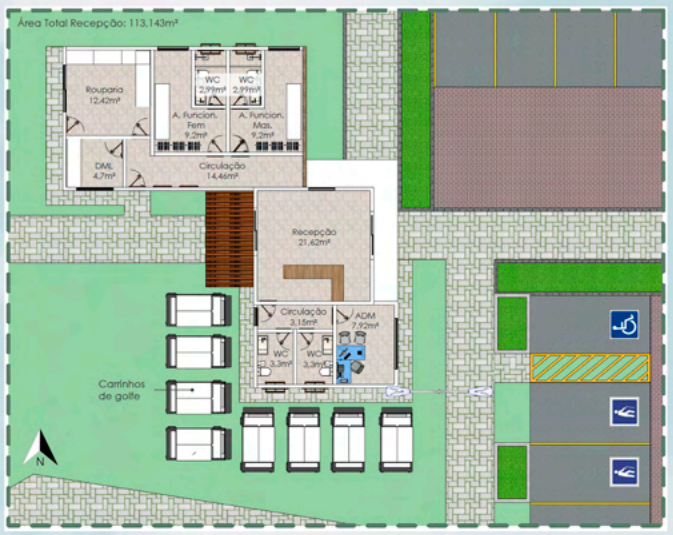
Áreas/Setores

1. Estacionamento: 65 vagas
2. Casa do caseiro: 75,99m²
3. Camping: 696,29m²
4. Restaurante: 346,64m²
5. Recepção: 113,143m²
6. Mirante: 99,52m²
7. Bangalôs: 7un. de 47m² cada
8. Mini Usina Solar
9. Entrada principal Vale da Serra Dourada

Área total delimitada do terreno: 20.454,08m²

As figuras abaixo demonstram os setores do projeto Vale da Serra Dourada, disposto em um terreno de 20.454,08m, com dimensões aproximadas de 268,50mx99,32mx218,73mx81,07m. A partir da imagem se consegue ter uma visão geral do projeto, bem como o fluxo de circulação e disposição de cada setor, projetado cautelosamente a fim de produzir um resultado ergonômico e esteticamente agradável aos turistas e visitantes.

Recepção



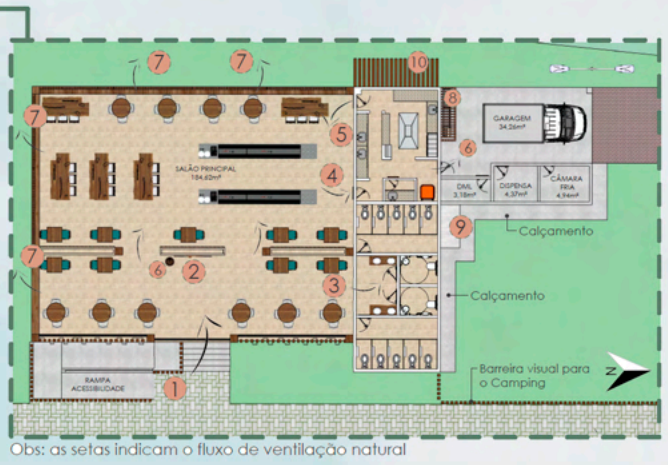
Recepção



Restaurante

Planta de fluxos

1. Entrada e Saída
2. Recepção/ Lounge
3. Acesso aos Lavabos
4. Entradas de Pratos para higienização
5. Saída de Alimentos prontos
6. Saída de Lixo
7. Aberturas para iluminação e ventilação natural: vista para as escarpas
8. Condensadoras de ar-condicionado
9. Central de gás
10. Brise janela fachada oeste
11. Pia para higienização



Obs: as setas indicam o fluxo de ventilação natural



Mirante



Mirante



FOLHA 02/03

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II: Maria Vitória Teodoro Abrão

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA: ARQUITETURA ENQUANTO CONEXÃO COM A NATUREZA APLICADA À FAZENDA SERRA DOURADA EM TAQUARUÇU-TO.

Bangalôs



Perspectivas internas do bangalô
Sem escala

Interiores do Bangalô

O estilo do projeto de interiores elaborado para o bangalô é representado pelo conceito rústico e contemporâneo, com tons de verde musgo, madeira natural reflorestada, concreto e pedra natural, tanto no piso quanto na parede do banheiro, e elementos naturais como palha indiana, couro, paisagismo interno e capim dos pampas.

O espaço foi projetado para o aconchego dos usuários, bem como um toque elegante que garante identidade ao ambiente.

1. Persianas de palha
2. Forro e paredes de concreto
3. Divisória de palha indiana
4. Mesa modelada personalizada
5. Revestimento: Pissado Azul 60X60, Cerusa.
6. Persiana em madeira
7. Divisória em Madeira e mdf Verde musgo, com Led
8. Espelho irregular personalizado
9. Vista da banheira: para as escarpas e cachoeira
10. Urban Jungle
11. Porta de correr de vidro canelado



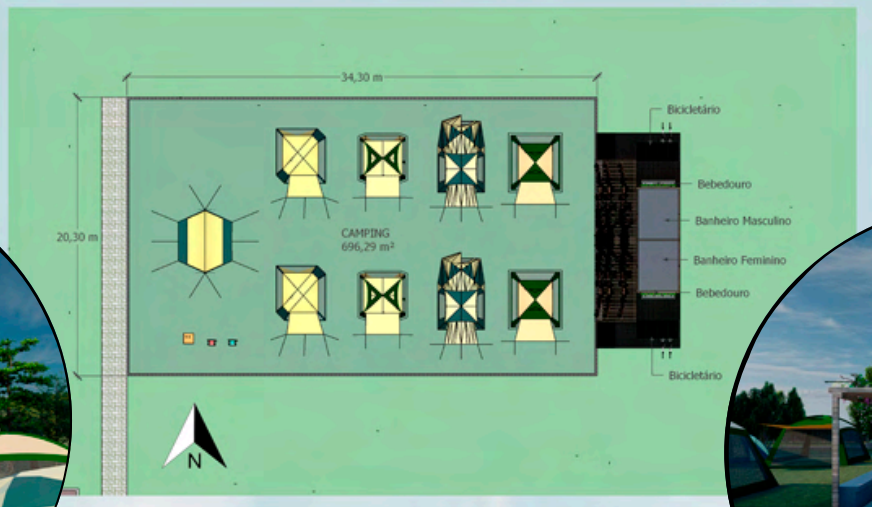






Camping

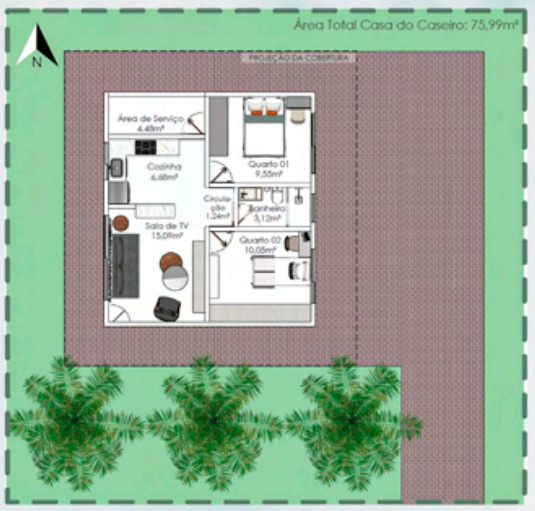






Casa do Caseiro







Estacionamento





Centro Universitário Católica do Tocantins

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA VITÓRIA TEODORO ABRÃO

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
ARQUITETURA ENQUANTO CONEXÃO COM A NATUREZA APLICADA À FAZENDA SERRA DOURADA EM TAQUARUÇU-TO.

Palmas/TO
Junho de 2021

MARIA VITÓRIA TEODORO ABRÃO

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
ARQUITETURA ENQUANTO CONEXÃO COM A NATUREZA APLICADA À FAZENDA SERRA DOURADA EM TAQUARUÇU-TO.

Trabalho de Graduação II submetido ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica do Tocantins – UniCatólica Palmas, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Ma. Fernanda Brito Bandeira.

Palmas/TO
Junho de 2021

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA VITÓRIA TEODORO ABRÃO

UM NOVO OLHAR PARA ARQUITETURA HOTELEIRA:
ARQUITETURA ENQUANTO CONEXÃO COM A NATUREZA APLICADA À FAZENDA SERRA DOURADA EM TAQUARUÇU-TO.

Trabalho de Graduação II submetido ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Católica do Tocantins – UniCatólica Palmas, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Ma. Fernanda Brito Bandeira
(Orientadora)

_____
Examinador (a)

_____
Examinador (a)

Dedico este Trabalho Conclusão de Curso aos meus pais. Ao meu pai que sempre me incentivou e que tornou o meu sonho, o dele. Pai cuida de mim aí no céu, e eu me lembro de você aqui na terra. Agradeço também o apoio e atenção da minha mãe, que esteve presente nos momentos de maior dificuldade durante todo esse tempo de graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante toda minha jornada acadêmica, e esteve sempre ao meu lado me dando confiança para conquistar meus objetivos.

E principalmente aos meus pais, Ricardo Lemos Abrão e Marcia Teodoro Couto Abrão, que são parte desta conquista, obrigada por cada esforço feito durante essa caminhada, foi através de vocês que tive o privilégio de estudar e realizar os meus sonhos, e que me deram ensinamentos que me tornarão uma profissional de respeito.

Em especial, gostaria de homenagear esse Trabalho de Conclusão de Curso ao meu pai, Ricardo, que nos deixou em terra para viver um momento de descanso ao lado do Pai Eterno, e foi através da força que ele me mandou lá de cima que consegui, com muito esforço e determinação, finalizar este Trabalho. Ele é minha inspiração de um bom profissional e de um coração e alegria que vai deixar saudade àqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Pai, eu te amo eternamente.

A minha família, pelas palavras de afeto e de encorajamento, em especial gostaria de agradecer aos meus irmãos Pedro Augusto Teodoro Abrão e Isadora Maria Teodoro Abrão e a minha prima Maria Eugênia Abrão Torezani que sempre estiveram presentes durante a perda no nosso pai, e me ajudaram com incentivos para que eu finalizasse minha graduação. E ao meu namorado, José Victor Oliveira Bringel Bezerra, pela cumplicidade e companheirismo, na contribuição das diversas questões técnicas de engenharia presentes neste trabalho, bem como em toda minha jornada acadêmica.

A minha orientadora Prof. Ma. Fernanda Brito Bandeira que sempre se mostrou disponível em todos meus questionamentos e contribuiu no resultado final deste anteprojeto, através de soluções arquitetônicas e de conforto térmico, além de incentivo por meio de palavras e bom humor, essenciais para finalização desse ciclo.

Agradeço, também, aos meus amigos da faculdade, o qual teve a sorte de encontrar e partilhar bons momentos, já que contribuíram com conhecimentos em todos os trabalhos ao longo do curso, foi por meio deles que conseguimos realizar esse grande sonho da graduação, juntos.

Sou imensamente grata a todos que fizeram parte desta conquista. Obrigada!

RESUMO

A Fazenda Serra Dourada está localizada na zona rural do distrito de Taquaruçu, área de grande potencial ecoturístico. Desta forma, escolheu-se este terreno para implantação de um meio de hospedagem representado por bangalôs com o intuito de potencializar a demanda deste setor na região.

Para isto, desenvolveu-se pesquisas nas seguintes tipologias: bibliográfica e documental, pesquisa de campo, estudos de correlato, bem como análises de zoneamento e fluxos. Neste contexto, objetivou-se agregar informações técnicas que colaboraram no desenvolvimento de uma proposta projetual, em que se identificou estratégias de inovação arquitetônica de design, com características rústicas nas quais contribuiriam, por meio de soluções arquitetônicas, com o estímulo das atividades culturais e econômicas da região de Palmas.

A proposta preocupa-se, também, em propor soluções sustentáveis e acessíveis alinhadas ao design e a segurança física dos turistas, tendo em vista que o contexto pandêmico do COVID-19 alertou aos projetistas um olhar mais clínico no desenvolvimento dos espaços integrativos. Para melhor compreensão da proposta projetual, orienta-se sobre a importância de se analisar as pranchas técnicas juntamente com o capítulo 11(Proposta Projetual) deste caderno, já que nele está representado imagens ilustrativas de cada setor, bem como pranchas de layout humanizadas.

Desta forma, a proposta de implantação de uma Pousada com hospedagem em Bangalôs se torna viável, já que estimula o crescimento do número de visitantes, além de proporcionar ao ecoturista a integração com o meio ambiente por meio das paisagens naturais do terreno, como também, pela cachoeira nela existente, além de possuir um grande potencial de agregá-lo à rota turística do Jalapão, o destino mais conhecido do estado do Tocantins.

Palavras-chave: Bangalô. Ecoturismo. Conexão com a natureza.

ABSTRACT

The Serra Dourado Farm is located in the Taquaruçu district's rural area, an area of great ecotourism potential. Thus, this land was chosen for the implementation of a means of accommodation represented by bungalows in order to enhance the demand of this sector in the region.

For this, researches were developed in the following typologies: bibliographical and documental, field research, correlated studies, as well as zoning and flow analyses. In this context, the objective was to add technical information that collaborated in the development of a project proposal, in which architectural innovation strategies for design were identified, with rustic characteristics in which they would contribute, through architectural solutions, with the stimulus of cultural and economic activities from the region of Palmas.

The proposal is also concerned with proposing sustainable and accessible solutions in line with the design and physical safety of tourists, given that the COVID-19 pandemic context alerted designers to a more clinical look at the development of integrative spaces. For a better understanding of the project proposal, it is oriented on the importance of analyzing the technical boards together with chapter 11 (Project Proposal) of this notebook, since it represents illustrative images of each sector, as well as humanized layout boards.

In this way, the proposal to implement a Pousada with accommodation in Bungalows becomes viable, as it stimulates the growth of the number of visitors, in addition to providing ecotourists with integration with the environment through the natural landscapes of the land, as well as, because of the waterfall in it, in addition to having a great potential to add it to the tourist route of Jalapão, the best known destination in the state of Tocantins.

Keywords: Bungalow. Ecotourism. Connection with nature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Princípios do ecoturismo de acordo com a TIES. 13
Figura 2: Tendência ecoturística pós pandemia. 17
Figura 3: Esquematização de uma edificação ecológica. 20
Figura 4: Cachoeira do Evilson. 22
Figura 5: Vista aérea do fervedouro no Jalapão. 23
Figura 6: Dunas do Jalapão. 24
Figura 7: Artesanato em capim dourado. 24
Figura 8: Hotel Avenida, c. 1912. Rio de Janeiro, RJ. 25
Figura 9: Hotel Pharoux, considerado o primeiro grande hotel da história do Brasil (século XIX). 25
Figura 10: Hotel Hilton (São Paulo) e Hotel Sheraton (Rio de Janeiro) 26
Figura 11: Modelo de bangalô. 30
Figura 12: Modelo de bangalô. 30
Figura 13: Localização Hotel Feelviana, Portugal. 33
Figura 14: Implantação da dos módulos no terreno. 34
Figura 15: Hotel Feelviana 35
Figura 16: Hotel Feelviana. 36
Figura 17: Hotel Feelviana. 37
Figura 18: Hotel Feelviana - Cortes. 38
Figura 19: Localização “The Edifice”. 39
Figura 20: Fachada Norte “The Edifice”. 40
Figura 21: Autossustentabilidade da edificação. 40
Figura 22: “The Edifice”. 41
Figura 23: Fachadas e planta baixa da edificação. 42
Figura 24: Localização do Refúgio Cainã. 43
Figura 25: Refúgio Cainã. 44
Figura 26: Croqui do Refúgio Cainã. 45
Figura 27: Refúgio Cainã. 46
Figura 28: Refúgio Cainã. 47
Figura 29: Mapa de localização do Condomínio Jardins Munique. 48
Figura 30: Fachada frontal em concreto e aço corten e Integração do living e área gourmet. 49

Figura 31: Paisagismo, integração e materiais.....50
Figura 32: Terreno – planta baixa e fachadas. 50
Figura 33: Vista do Terreno.....54
Figura 34: Vista do Terreno.....54
Figura 35: Zoneamento. 61
Figura 36: Esquematização telha termoacústica.....63
Figura 37: Revestimento 64
Figura 38: Revestimento Quebec.....64
Figura 39: Revestimento Cimento lascado.....64
Figura 40: Revestimento 64
Figura 41: Revestimento 64
Figura 42: Pisograma. 64
Figura 43: Reservatório tipo Taça sem Água na Coluna. .....**Erro! Indicador não definido.**
Figura 44: Fossa Ecológica da marca EcoFossa. 65
Figura 45: Vista do Terreno.....67
Figura 46: Setorização Vale da Serra Dourada.....69
Figura 47: Vista do projeto Vale da Serra Dourada.....69
Figura 48: Fachada da recepção.....70
Figura 49: Estacionamento da recepção. 71
Figura 50: Área destinada aos carrinhos de golfe. 71
Figura 51: Planta baixa de layout da recepção. 72
Figura 52: Planta baixa de layout e fluxos do Restaurante. 73
Figura 53: Planta baixa de layout e fluxos do Restaurante. 73
Figura 54: Perspectivas dos condensadores e central de gás, respectivamente. 74
Figura 55: Perspectiva detalhada do restaurante.....75
Figura 56: Perspectiva da fachada do restaurante.....75
Figura 57: Fachada Leste dos Bangalôs.....76
Figura 58: Distanciamento dos bangalôs. 77
Figura 59: Fachada Oeste dos Bangalôs.....77
Figura 60: Planta baixa de layout. 78
Figura 61: Projeto de Interiores do Bangalô.....79
Figura 62: Planta baixa do Mirante.....80
Figura 63: Perspectivas do mirante.....80

Figura 64: Planta baixa do Camping. 81
Figura 65: Banheiro do Camping com bicicletário. 82
Figura 66: Área do Camping. 82
Figura 67: Vaga perpendicular ao meio fio. 83
Figura 68: Planta baixa do estacionamento com vagas. 83
Figura 69: Área do Camping. 84
Figura 70: Planta baixa casa do caseiro. 85
Figura 71: Perspectivas detalhadas casa do caseiro. 86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Meios de hospedagem de turismo e as características que os distinguem. 28
Tabela 2: Classificação dos meios de hospedagem. 28
Tabela 3: Estratégias de inspiração. 51
Tabela 4: Matriz SOWT 52
Tabela 5: Programa de necessidades. 60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Objetivos gerais e específicos. 9
Gráfico 2: Pandemia e o Setor turístico.....31
Gráfico 3: Fluxograma. 62

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Mapa de localização de Taquaruçu-TO.....11

Mapa 2: Roteiro turístico do Tocantins. 21

Mapa 3: Mapa de Localização do terreno do projeto. 53

Mapa 4: Mapa de Localização e Características Gerais. 55

Mapa 5: Características Gerais de altitude do terreno de implantação do projeto. ..58

Mapa 6: Mapa de setorização da proposta de projeto do Vale da Serra Dourada. ...58

Mapa 7: Características ambientais. 59

LISTA DE ABREVIACÕES

CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos do MTur.

CAF - Banco de Desenvolvimento da América Latina

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento do turismo.

COVID-19 - Coronavírus Disease 2019.

ECO 92 - Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

MMA - Ministério do Turismo, do Meio Ambiente.

MTur - Ministério do Turismo.

NATURATINS -Instituto Natureza do Tocantins.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável.

PEC - Parque Estadual do Cantão.

PNUMA - Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas.

SBClass - Sistema Brasileiro de Classificação dos meios de hospedagem.

SEMATUR - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo.

SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

TIES – The Sociedade Internacional de Ecotourism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8
2. JUSTIFICATIVA 10
3. REFERENCIAL TEÓRICO 13
3.1 O Ecoturismo: conceituação, aspectos históricos 13
3.1.1 Ecoturismo sustentável 15
3.1.2 O ecoturismo sustentável aliado à hotelaria 16
3.2 Diagnóstico turístico do Tocantins 20
3.2.1 Turismo em Taquaruçu 21
3.2.2 Turismo no Parque Estadual do Jalapão 23
3.3 Contexto histórico da hotelaria no Brasil 24
3.4 Os meios de hospedagens 26
3.5 Bangalôs: conceito, tipologias e requisitos na categoria 29
3.6 Turismo pós pandemia 31
4. ESTUDOS DE CORRELATO 32
4.1 Hotel Feelviana / Carlos Castanheira 32
4.1.1 Localização 32
4.1.2 Implantação e Infraestrutura 33
4.1.3 Análise Arquitetônica 34
4.1.4 Estratégias de inspiração de destaque 38
4.2 Edifício / Marc Thorpe Design 39
4.2.1 Localização 39
4.2.2 Implantação e Infraestrutura 39
4.2.3 Análise Arquitetônica 41
4.2.4 Estratégias de inspiração de destaque 42
4.3 Refúgio da Cainã / Bruno Zaitter arquiteto 43
4.3.1 Localização 43
4.3.2 Implantação e Infraestrutura 43
4.3.3 Análise Arquitetônica 44
4.3.4 Estratégias de inspiração de destaque 47
4.4 Casa Corten / Costaveras Arquitetos 48
4.4.1 Localização 48
4.4.2 Implantação e Infraestrutura 48
4.4.3 Análise Arquitetônica 49

4.4.4 Estratégias que serviram como inspiração para a proposta..... 51
4.5 Tabela Resumo das estratégias de inspiração 51
5. LEVANTAMENTO DE CAMPO.....52
5.1 Diretrizes para elaboração de um Projeto de bangalô 52
5.2 Localização do terreno escolhido 53
5.3 Levantamento fotográfico 53
6. TERRENO ESCOLHIDO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....54
6.1 Características gerais..... 54
7. DIAGNÓSTICO FÍSICO E SOCIAL DO TERRENO 55
7.1 Perfil do público-alvo da proposta 56
7.2 Parâmetros Urbanísticos 56
7.3 Topografia 57
7.4 Características ambientais 59
8. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO PROJETO ARQUITETÔNICO 59
9. ZONEAMENTO/ SETORIZAÇÃO NO TERRENO 61
10. SISTEMA CONSTRUTIVO, INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E PAISAGISMO 62
9.1 Proposta paisagística 66
11. PROPOSTA PROJETUAL 66
11.1 Conceito e partido arquitetônico 66
11.2 Setores do Projeto..... 69
11.2.1 Recepção 70
11.2.1 Restaurante..... 72
11.2.2 Bangalô 75
11.2.3 Mirante 79
11.2.4 Camping..... 81
11.2.5 Estacionamento..... 82
11.2.6 Casa do Caseiro..... 84
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS 86
BIBLIOGRAFIA 88

1. INTRODUÇÃO

O Ecoturismo no Brasil, aliado ao movimento ambientalista, promoveu debates sobre a necessidade de conservação do meio ambiente por meio de técnicas sustentáveis que promovam a atividade turística. Segundo diversas instituições e operadores de turismo especializados, esse tipo de turismo vem apresentando um crescimento contínuo no mundo e aliado a isso, há um grande destaque ao Brasil, que se apresenta bastante competitivo neste campo no mercado internacional por ser um dos países com maior biodiversidade e pela riqueza de seus biomas (Amazônia, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Zona Costeira e Marítima) e seus diversos ecossistemas, os quais contribuem para um destaque ao segmento no mercado.

No Tocantins o Ecoturismo é o principal segmento turístico e este potencial está presente em diversas regiões do estado (TOCANTINS, 2016).

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica de meio de hospedagem para o distrito de Taquaruçu, que proporcione lazer e conforto aos usuários e visitantes da cultura tocantinense, além de valorizar o comércio e turismo da região limítrofe do Tocantins. Para se atingir o objetivo deste trabalho, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: potencializar o incentivo ao turismo na área delimitada pela região de Taquaruçu; identificar as estratégias para a inovação arquitetônica no contexto do “mundo pós pandêmico”; elaborar uma Arquitetura com características minimalistas; incluir o Projeto de Hospedagem de Bangalôs na rota turística do Jalapão; estimular as atividades culturais e econômicas da região de palmas.

Gráfico 1: Objetivos gerais e específicos.



Fonte: Próprio autor, 2020.

Com base nos estudos pretendidos que buscam soluções para o desenvolvimento de um projeto funcional e com um valor estético atrativo, faz-se necessária uma análise teórica e histórica do contexto atual em que está inserido o mercado hoteleiro, bem como a região de implantação do mesmo, por meio de pesquisas descritivas e bibliográficas. Para alcançar os objetivos propostos, o estudo será dividido em três partes.

A primeira etapa consiste na pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, através de leituras de livros, revistas, trabalhos acadêmicos, sites oficiais, dados do ministério do turismo, dentre outros, a fim de estabelecer uma base teórica sobre o assunto de estudo. Nesta etapa, também faz-se necessário o levantamento de projetos correlatos, por meio de investigação de Hotéis Fazenda e bangalôs eficientes como base de inspiração, bem como as soluções impostas por elas, para se ter conhecimento teórico sobre soluções que funcionaram na prática, e compreender, também, a heterogeneidade de cada contextos social e regional dos projetos de referência, pontuando questões relacionadas ao conforto térmico e ergonômico, além das tecnologias construtivas empregadas.

A segunda etapa está diretamente relacionada à etapa anterior, visto que após se ter conhecimento histórico, social, urbanístico e turístico do local pode-se

iniciar a etapa de análise da região de intervenção. Nesta parte, foi feito o levantamento dos condicionantes oferecidas pelo terreno, por meio de estudos sobre as características ambientais e topográficas do mesmo, além da análise de infraestrutura existente. Para isso, foi fundamental a elaboração do diagnóstico do Terreno, por meio de levantamentos através do Google Earth como também aos arquivos disponibilizados pelo proprietário da fazenda, além de levantamentos fotográficos e análise de dados de zoneamento disponibilizado pelo Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS).

Nesta fase também foram elencadas as diretrizes projetuais, bem como o programa de necessidades de um Bangalô e da macrozona que compreende o complexo de hospedagem, por meio da reunião e sistematização de todos os dados das etapas anteriores desenvolveu-se um anteprojeto arquitetônico no qual propõem possíveis alternativas que busquem solucionar os problemas diagnosticados, que melhore as condições turísticas da região, através de um ambiente confortável esteticamente e termicamente, além de ser um local para repouso e desconexão com o ambiente urbano.

O projeto compreende um vasto setor que atende as necessidades dos turistas, como um mirante e um camping, destinados ao lazer e turismo, e um restaurante que atende as exigências dos visitantes, e por fim a pousada que compreende 7 unidades de bangalôs, sendo este complexo arquitetônico denominado ‘Vale da Serra Dourada” no qual há um grande potencial para geração de emprego local, bem como o estímulo às atividades ecoturísticas, já que possui, duas cachoeiras, ideal para o ecoturismo. Houve, também, uma preocupação com o contexto atual da pandemia do COVID-19, através de soluções arquitetônicas que viabilizem a segurança dos visitantes.

2. JUSTIFICATIVA

O turismo é um dos setores mais importantes da economia mundial, sendo um dos principais motores socioeconômico de muitas regiões, gerando empregos e beneficiando diversos campos do comércio. De acordo com dados de 2019, do Ministério do Turismo do Brasil, o mercado de viagens já é responsável por mais de 8% da economia no Brasil e gera emprego para cerca de 7 milhões de

trabalhadores (BRASIL, 2019). Desta forma, a hotelaria exerce um papel fundamental na valorização e expansão do turismo nacional e mundial.

Há no Brasil, diversas possibilidades para a prática de atividades turísticas, dentre elas, a cidade, o litoral ou o campo. Esta última é o objeto de estudo deste trabalho. Neste contexto, o turismo rural representou grande destaque e procura nos últimos anos, em grande parte, causado pelo aumento da demanda por práticas relacionadas ao ecoturismo, como também busca por áreas verdes e espaços mais abertos, fora do contexto das grandes cidades. Este cenário pode ser explicado pelo grande adensamento populacional dos grandes centros urbanos, nos quais a sociedade pós-moderna tem como uma de suas principais características a pressa generalizada, o que resulta na ativação de um estado interno de tensão e estresse emocional (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020). Acredita-se, portanto, que este fator influencia diretamente no aumento da demanda pelo ecoturismo, bem como a necessidade de diversificação das atividades econômicas na zona rural.

Alia-se a isto o panorama do distrito de Taquaruçu em Palmas, Tocantins, onde registra-se uma crescente demanda no setor hoteleiro, devido à sua riqueza natural, o que atrai visitantes dos mais diversos locais, que buscam lazer e paz, através do ecoturismo, atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Taquaruçu do Porto, distrito de Palmas, configura-se como uma espécie de refúgio aos moradores da capital do estado, que buscam recarregar as energias. São 82 atrações turísticas catalogadas, paredões, grutas, córregos e mirantes, num local onde o turista pode praticar atividades como rapel, tirolesa, trilhas, ciclismo dentre outros, onde também podem se refrescar nas águas.

Mapa 1: Mapa de localização de Taquaruçu-TO.



Fonte: Próprio autor, 2020.

A região está localizada a 32 km do centro de Palmas e tem como principal característica estar inserida numa área que abriga biomas como o cerrado, caatinga, pantanal e floresta amazônica. A região ocupa posição central entre os maiores atrativos naturais do Tocantins: Jalapão e Ilha do Bananal. De acordo com um diagnóstico feito em 2016 através Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) foi realizada a análise da qualidade do serviço de hospedagem, tendo sido constatada a necessidade, portanto, de melhorias físicas e estruturais como: aumento da oferta, reformas, melhoria no atendimento, especialização de funcionários, adaptações para pessoas com restrição de mobilidade, integração entre os setores, aquisição de selos de sustentabilidade, dentre outros (TOCANTINS, 2016). Ou seja, há a necessidade de se elaborar um projeto que atenda a esses requisitos para a região. O PDITS também ressalta que até aquela ocasião, o setor hoteleiro de Palmas estava em crescente crescimento. Porém com a Pandemia do Novo Coronavírus em 2020 este panorama sofreu alterações.

A doença que pertence a uma família de vírus (CoV) que já circula no Brasil, e pode causar desde resfriados comuns a doenças mais graves, como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) (DASA,2020). A COVID-19 foi descoberta no final de dezembro de 2019, na China e o primeiro óbito foi registrado no dia 9 de janeiro de 2020, e após sua disseminação, causou uma série de consequências negativas para economia, turismo, saúde pública em uma escala mundial.

Segundo Cássia (2020), espera-se que, nos primeiros meses que se seguirem à decretação do final da pandemia, as pessoas mantenham algum receio de realizar atividades turísticas sujeitas a aglomerações. E, portanto, acredita-se que fluxos intrarregionais de turistas crescerão mais rapidamente em relação a viagens de longa distância, assim como se ampliará o mercado do aluguel por temporada, considerando o isolamento social possibilitado por esse tipo de modalidade de hospedagem. Desta forma, a Arquitetura Hoteleira deverá se adequar ao contexto pandêmico, por meio de técnicas que permitam esta segurança ao usuário. Sendo assim, busca-se no Projeto de Bangalôs, torná-lo inovador, atrativo e com potencial de alavancar o desenvolvimento da região, através de hospedagem e atividades ecoturísticas dinâmicas e seguras, que contribuirá para a satisfação e conforto dos

usuários do local e sem o receio de estarem sujeitos à perigos relacionados à doença em questão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Ecoturismo: conceituação, aspectos históricos

O “turismo ecológico” passou a se denominar e foi conceituado como: Ecoturismo, é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL; MTur, 2010a). Já a Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES) define o Ecoturismo como uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.

Figura 1: Princípios do ecoturismo de acordo com a TIES.



Fonte: TIES, 2019.

A partir da década de 1970, as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do meio ambiente e as questões sociais alcançaram a atividade turística, evidenciando a necessidade de técnicas sustentáveis de conservação do meio ambiente (BRASIL; MTur, 2010a). O turismo em massa das grandes metrópoles é um grande agressor da paisagem natural e cultural, e aliado ao contexto contemporâneo e à realidade caótica dos grandes centros urbanos, buscou-se o restabelecimento físico e emocional por meio de lugares com uma natureza exuberante e paisagens naturais que promovessem sensações de conforto e calmaria. Desta forma, este conceito começou a ser discutido em escala mundial.

No Brasil, os primeiros estudos sobre Ecoturismo remetem à década de 1980 e em 1985 a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) deu início ao “Projeto Turismo Ecológico”, criando dois anos depois a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), primeira iniciativa direcionada a organizar o segmento em discussão. Já na década seguinte, com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ECO 92, realizada em 1992 no Rio de Janeiro/RJ, esse tipo de turismo ganhou visibilidade e impulsionou um mercado com tendência de franco crescimento, propondo diretrizes e tratados com aplicação de âmbito mundial, a partir da aceitação ou consignação de cada nação. (BRASIL; MTur, 2010a)

Em 2002, com o intuito de considerá-lo como o Ano Internacional do Ecoturismo, a Organização Mundial de Turismo e o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA) trouxe mais contribuições para este debate ao explicitar que o Ecoturismo tem um papel relevante nas estratégias de desenvolvimento sustentável, elencando os papéis e as responsabilidades que cada setor, público ou privado, deve assumir.

Os critérios para o desenvolvimento do segmento, segundo a Embratur, é a gestão socioambiental dos recursos naturais, a fim de que os impactos positivos do Ecoturismo sejam evidenciados, e os negativos sejam minimizados no contexto ambiental, social e econômica, em destaque aos que estão relacionados aos locais turísticos naturais no Brasil, e àqueles relacionados às Unidades de Conservação que permitem a visitação pública.

3.1.1 Ecoturismo sustentável

Ainda neste conceito, o Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, por meio da realização de atividades que possam proporcionar a vivência e conhecimento da natureza além da proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, ele se baseia em 3 conceitos principais, são eles: interpretação, conservação e sustentabilidade, sendo assim, o ecoturismo deve ter um impacto mínimo no meio ambiente e na cultura.

Desta forma, o Ecoturismo é norteado por atividades turísticas baseadas na relação sustentável entre a natureza e seus usuários, comprometidas com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. (BRASIL; MTur, 2010a)

A educação e as boas práticas ensinadas pelo ecoturismo também podem ajudar a promover o desenvolvimento sustentável em um mundo onde as práticas destrutivas ainda são bastante crescentes no contexto mundial. Há, portanto, algumas soluções que contribuem para essa conservação, dentre elas estão:

- Conservação da diversidade biológica e cultural;
- Uso sustentável de recursos ecológicos: Arquitetura Vernacular;
- Apoio às economias locais por meio do aumento da receita local, empregos para as populações locais e uso de suprimentos e serviços locais;
- Empoderamento da comunidade, compartilhando a participação na gestão de atividades de ecoturismo local;
- Maior consciência ambiental e cultural;
- Impacto mínimo da indústria turística ambiental nos recursos locais.

Embora o conceito geral de ecoturismo seja de conhecimento comum, vale lembrar que o mesmo se diferencia do termo “Turismo Sustentável”. O elemento de diferenciação do Ecoturismo reside no enfoque da sustentabilidade evidenciado na conservação, interpretação e vivência com a natureza como fator de atratividade. Sendo, desta forma, um segmento da oferta turística que, engloba o social fundamentando-se em dois pilares da sustentabilidade – o ambiental e o econômico, tendo como premissas o cultural e o político no sentido da complementaridade (BRASIL; MTur, 2010a).

Já o Turismo Sustentável confere em mesma intensidade a cada um desses aspectos mencionados, porém ele está inserido nas atividades turísticas como um todo.

> Turismo Sustentável é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida" (BRASIL; MTur, 2010a).

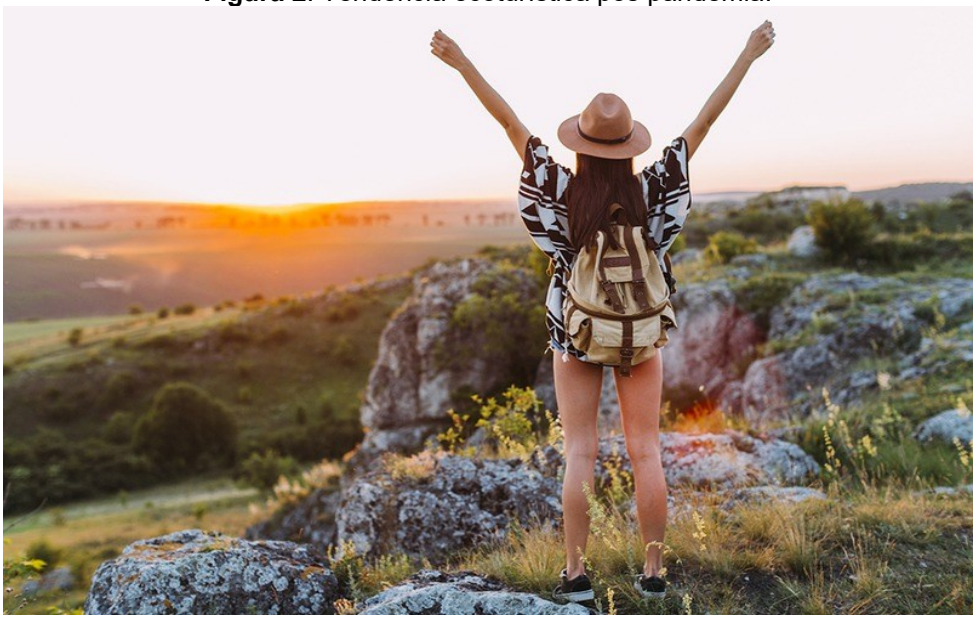
Ao se considerar o crescimento da hotelaria no Brasil, é relevante analisar como o setor tem atuado no que se refere ao meio ambiente e ao turismo sustentável. Visto que, o ecoturismo tendo a ética ambiental como premissa aliado à prática do turismo sustentável, contribuem para importantes implicações, não apenas humanitárias como também econômicas, já que agrega valor à imagem e marketing da empresa.

3.1.2 O ecoturismo sustentável aliado à hotelaria

O turismo no Brasil possui grande influência na economia do país, já que traz benefícios que impactam diversos outros setores, por meio da geração de emprego e fortalecimento do comércio no contexto o qual está inserido. No ano de 2018, turistas estrangeiros deixaram US$ 5,92 bilhões nas terras tropicais brasileiras, além de US$ 18,2 bilhões pelos próprios brasileiros, segundo levantamento do Ministério do Turismo. Esses dados demonstram a relevância do setor para movimentar a economia, que segundo dados publicados no portal de notícias Correio, deverá empregar 8,91 milhões de pessoas até o ano de 2027.

O diário Oficial da União publicou em 17 de setembro de 2020 juntamente com o Ministério do Turismo, do Meio Ambiente (MMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) critérios para a adesão de novos Trajetos de Trilhas de Longo Curso de Conectividade, por meio da RedeTrilhas, que interliga biomas de Norte à Sul do país, através da conexão de diversas paisagens e ecossistemas, de forma a promover estruturas e dar visibilidade à oferta do ecoturismo no país.

Figura 2: Tendência ecoturística pós pandemia.



Fonte: Temporada livre, 2019.

As medidas da proposta incluem: mapeamento, identificação (símbolos de pegadas amarelas e pretas), acesso a serviços, indicação de pontos de apoio, pernoite e de interesse turístico, fornecimento de equipamentos destinados à conservação de trilhas e a construção de mirantes e outras estruturas, a fim de proporcionar mais segurança aos visitantes. Vale lembrar que estes incentivos servem tanto para entidades e órgãos públicos, organizações da sociedade civil e até entes privados.

> O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, ressalta que a medida fortalece o potencial do ecoturismo no país. “Um dos nossos diferenciais está exatamente nos parques nacionais e a sua natureza deslumbrante. Com essa iniciativa, o Brasil reforça o alinhamento às melhores práticas internacionais de estruturação de trilhas e aprimora um segmento que tende a despontar no pós-pandemia, que é a busca por natureza, fortalecendo ainda as economias locais e a criação de postos de trabalho”, aponta. (BRASIL, 2020)

Pode-se observar, então, o incentivo do Ministério do Turismo à prática do ecoturismo, no contexto pandêmico de 2020. Goeldner, Ritchie & McIntosh (2002) afirmam, que as indústrias do turismo envolvem diversos tipos de atividades comerciais e de serviços, entre eles estão as hospedagens, também os estabelecimentos de transportes, alimentação, entretenimento dentre outros. Diante disso, ao planejar um empreendimento que oferece serviços aos turistas, como é o caso da hotelaria, é necessário conhecer o perfil do público alvo que eles irão receber, e assim, projetar uma arquitetura que possa atender às necessidades de seus hóspedes.

Segundo Han e Yoon (2015), a ideia de sustentabilidade e gestão ambiental é vista pelos administradores e gestores hoteleiros como uma vantagem competitiva para atração de clientes simpatizantes aos princípios e premissas da sustentabilidade. Boztepe (2012) defende que o acesso ao conhecimento ecológico, tem incentivado, cada vez mais, a busca por produtos não prejudiciais à saúde.

Sendo assim, o conceito de ecoturismo, aliado à hotelaria, prevê o uso de técnicas e materiais que remetem ao contexto turístico da região de implantação. A edificação inteligente visa a autossuficiência e a autossutentabilidade, ou seja, a capacidade de se manter, gerando e reciclando os recursos da região.

De acordo com Lemos (sd) as diretrizes gerais para elaboração de uma edificação sustentável podem ser resumidas em dez passos, conforme as recomendações dos principais sistemas de avaliação e certificação de edificações do mundo.

I. ***Aproveitamento dos recursos naturais:*** sol, umidade, vento, vegetação são ideais para promover o conforto e o bem-estar dos ocupantes e integrar a habitação com o entorno, além de economizar recursos finitos, como energia e água. A posição de um edifício em relação ao sol e aos ventos é um fator importante na fase de elaboração da edificação.

II. ***Eficiência energética:*** equipamentos eficientes no consumo de energia devem ser avaliados quanto ao ganho econômico no longo prazo e para a sociedade como um todo; o custo de instalação pode ser diluído por sua alta durabilidade. Coletores solares térmicos poupam até 70% da energia no aquecimento de água; painéis solares fotovoltaicos (para locais isolados); bombas de calor geotérmicas aproveitam o calor do interior da Terra para o aquecimento de ambientes.

III. ***Gestão e economia da água*****:** a redução de desperdícios e da produção de efluentes líquidos favorece a conservação dos recursos hídricos; a reutilização de águas servidas e a captação de água de chuva devem ser incentivadas – estas práticas beneficiam o meio ambiente, além de reduzir gastos.

IV. ***Gestão dos resíduos:*** reduzir, reutilizar e reciclar localmente os resíduos gerados pelos usuários da edificação são ações importantes, bem como evitar o lançamento indevido nas vias públicas.

V. ***Qualidade do ar e do ambiente interior:*** a edificação deve funcionar como uma segunda pele do usuário, promovendo a umidade relativa do ar adequada para o ser humano, temperatura estável, sensações de conforto, segurança e bem-estar. O isolamento térmico é fator determinante para evitar perdas de calor no inverno e ganhos de calor no verão, ajudando a manter temperaturas amenas constantes no interior do edifício. Os tijolos de barro maciço são uma ótima opção ou novas versões das antigas paredes de taipa de pilão, usadas no Brasil Colonial.

VI. ***Prover excelentes condições acústicas:*** melhorar a qualidade de vida física e psíquica dos indivíduos, garantindo a privacidade quando necessário.

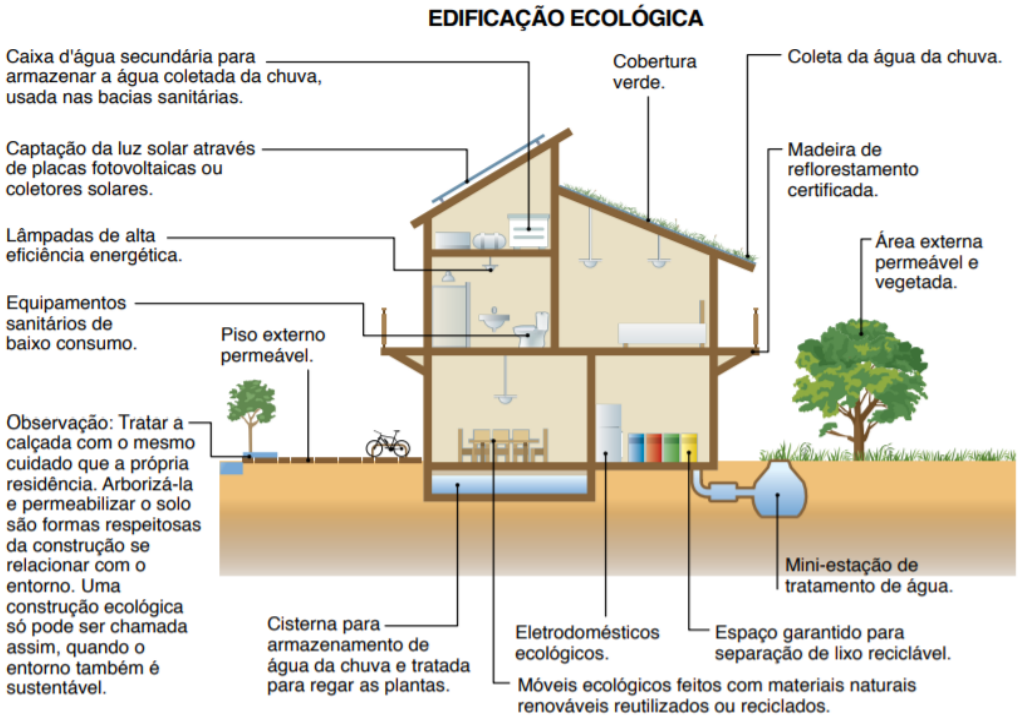
VII. ***Uso racional de materiais:*** de forma a não comprometer o meio ambiente, e a saúde dos ocupantes, além de contribuir para promover um estilo de vida sustentável e a consciência ambiental dos indivíduos. Isso inclui os materiais usados na obra, como andaimes e arrimos temporários, que podem ser reaproveitados em outras construções.

VIII. ***Uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis:*** certificar-se da origem da matéria-prima; da adequação de métodos de extração e processamento; da eficiência energética na transformação; do controle de emissão de poluentes; da compatibilidade da construção com o ambiente; durabilidade; qualidade, dentre outros, tanto na obra como quando a edificação estiver em uso, de modo a melhorar a qualidade de vida dos usuários e do próprio entorno. Essa seleção também deve estar de acordo com a geografia circundante, história, tipologias, ecossistema, condições climáticas, resistência, responsabilidade social, dentre outras leituras do ambiente de implantação da edificação.

IX. ***Acessibilidade:*** casas, escritórios, escolas e outros espaços de serviços públicos devem ser acessíveis a todos os cidadãos, incluindo os portadores de necessidades especiais e idosos; a acessibilidade deve garantir o uso pleno dos espaços, com autonomia.

Desta forma, o esquema a seguir resume alguns dos pontos de análise para uma edificação ecológica.

Figura 3: Esquematização de uma edificação ecológica.



Fonte: Ambientes Sustentáveis Casa, Escola, Trabalho, Espaços Públicos.

Sendo assim, pode-se afirmar que a sustentabilidade de um projeto arquitetônico começa na leitura e no entendimento do contexto no qual o edifício se insere e nas soluções escolhidas para o desenvolvimento das premissas do projeto.

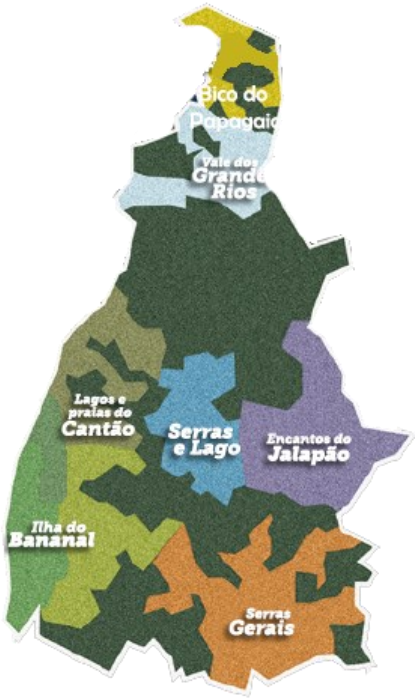
3.2 Diagnóstico turístico do Tocantins

Hoje o país ocupa a 106ª posição, entre 136 países analisados no quesito “priorização do turismo”. E com a nova política em vigor, haverá uma valorização do turismo na economia do país, devido a manutenção do Ministério do Turismo, em meio a grande reforma ministerial (EMBRATUR, 2019).

No Tocantins o Ecoturismo é o principal segmento turístico e este potencial está presente diversas regiões do estado (TOCANTINS, 2016). No Estado, os três biomas: Cerrado, floresta amazônica e pantanal, podem ser encontrados em um único lugar, no Parque Estadual do Cantão (PEC), local de grande potencial turístico. Há também a ressurgência do fenômeno Fervedouro e as belezas cênicas das veredas úmidas dos buritizais do Jalapão, onde se encontra o capim dourado, bem como as Serras Gerais em Dianópolis, com cachoeiras de águas cristalinas, a riqueza dos lagos de Lagoa da Confusão e Caseara, o patrimônio cultural das etnias indígenas, além da maior ilha fluvial do mundo, berço que abriga aproximadamente

1.500 espécies raras, a Ilha do Bananal e também, nosso objeto de estudo, as serras verdes de Taquaruçu, onde há diversas cachoeiras e uma paisagem exuberante.

Mapa 2: Roteiro turístico do Tocantins.



Fonte: Roteiros do Tocantins, 2020. Adaptado pela autora.

3.2.1 Turismo em Taquaruçu

Para quem busca o ecoturismo e o turismo de aventura, as trilhas e cachoeiras do Polo Ecoturístico de Taquaruçu, a 32 km do centro de Palmas, são um destaque desta atividade. Considerado por muitos uma espécie de refúgio e local para recarregar as energias além de ser o cenário ideal para quem também quer adrenalina, em que esta se destaca por ter mais de 80 atrações turísticas catalogadas, como cachoeiras, paredões, grutas, córregos e mirantes, onde pode praticar atividades como rapel, tirolesa, trilhas, tanto a pé quanto de bicicleta, além de se refrescar nas águas geladas. Entre os principais atrativos, estão a Cachoeira da Roncadeira com 70 metros de altura, a Cachoeira do Evilson, Cachoeira do Vale do Vai Quem Quer, Cachoeira Raizana, Cachoeira Bela Vista e a Cachoeira da Fazenda Ecológica.

Figura 4: Cachoeira do Evilson.



Fonte: Blog taquaruçu turismo, 2016.

Em agosto de 2001, foi instalado o Pólo Ecoturístico do distrito de Taquaruçu. Conforme Amatur (2000, p. 9), a Prefeitura Municipal de Palmas reconhece que a conservação dos recursos naturais, culturais e paisagísticos de Taquaruçu, a proteção ambiental se integre ao âmbito turístico e a comunidade local, sendo, portanto, condições essenciais para um turismo de qualidade.

Assim, o aproveitamento turístico de Taquaruçu tem como premissas:

- **Turismo:** cujos benefícios econômicos sejam satisfatoriamente distribuídos entre todos os envolvidos;
- **Um turismo participativo:** reconhecendo o direito e o dever da população de se engajar no processo de desenvolvimento e gerenciamento;
- **Um turismo sustentável:** de longo prazo, das áreas de destinação, em detrimento dos ganhos de curto prazo.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) constitui o instrumento base para o desenvolvimento turístico do Polo conforme políticas públicas estabelecidas pelo Estado do Tocantins, em parceria com o Ministério do Turismo, e o apoio financeiro do Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF.

> Verificou-se a necessidade em adotar propostas que busquem incentivar a estruturação e a revitalização de equipamentos, bem como implantar infraestrutura nos atrativos e adotar medidas para a melhoria da qualidade dos produtos ofertados como os selos verdes como instrumentos de certificação.
> A oferta de equipamentos e serviços turísticos no Polo Palmas é composta pelos meios de hospedagem, serviços de alimentação, agências de turismo e as transportadoras turísticas. (PALMAS, p. 14).

Vale lembrar que as medidas impostas pelo PDITS a serem implantadas dependem diretamente da atuação integrada dos atores envolvidos, através dos governos estadual e municipais, os empreendedores do turismo e representantes da sociedade civil. Sendo assim, estas ações são apenas um indutor de mudanças que visam a valorização do Turismo no Pólo Ecoturístico do Estado.

3.2.2 Turismo no Parque Estadual do Jalapão

O Parque Estadual do Jalapão é formado por 9 municípios em uma área total de 34 mil km². Desses municípios, 3 fazem parte do roteiro da maioria das pessoas que visitam o local: Ponte Alta, Mateiros e São Félix do Tocantins. O Parque fica a cerca de 300 km de Palmas, capital do Tocantins.

Este Pólo apresenta os segmentos turísticos mais famosos do Tocantins, onde o Ecoturismo e o Turismo de Aventura complementam o Turismo Cultural e o Turismo de Base Comunitária. A cada ano, o número de turistas nacionais e estrangeiros que se aventuram rumo a este destino aumenta, já que o Jalapão é um dos principais destinos do ecoturismo do país.

Figura 5: Vista aérea do fervedouro no Jalapão.



Fonte: Fabi Garbelotto, 2018.

Figura 6: Dunas do Jalapão.



Figura 06: Dunas do Jalapão.

Figura 7: Artesanato em capim dourado.



Fonte: Turismo no Tocantins..

A região se destaca pela riqueza de atrativos naturais como rios, cachoeiras, corredeiras, fervedouros, dunas, montanhas, formações rochosas singulares, matas e trilhas, além de recursos culturais como o capim dourado. (PDITS JALAPÃO)

Porém, apesar de ser um atrativo natural com potencial turístico captada em nível internacional, seus atrativos e recursos ainda podem ser considerados escassos e de pouca estruturação, não há muitas opções de restaurantes, hospedagens e o acesso até os fervedouros ainda são difíceis, devido à falta pavimentação adequada nas principais vias de acesso, TO-030 (Novo Acordo/São Félix), TO-110 (São Félix/Mateiros) e TO-255 (Mateiros/Ponte Alta).

3.3 Contexto histórico da hotelaria no Brasil

Segundo Barbosa e Leitão (2005) o Turismo sempre foi um elemento importante no processo civilizatório. A conquista e a descoberta de novos povos no período de expansão dos espaços territoriais estimularam influências etno-culturais entre as regiões. Portanto, é importante conhecer os primórdios do Turismo e da Hotelaria no mundo e, em especial, no Brasil, visto que este caminho desvenda os elos comuns da sociedade humana e suas diferentes culturas.

Alguns estudiosos atribuem ainda um dos marcos iniciais do turismo na Antiguidade à viagem da rainha de Sabá, que no século X a.C. em que a mesma realizou uma visita ao Rei Salomão, em Jerusalém. Porém foi na Grécia Antiga que o turismo se destacou como forma de atividade econômica, por meio dos Jogos Olímpicos, que motivaram as primeiras viagens de lazer, e os demais pontos do

trajeto, e não apenas Olímpia, criaram estruturas de alojamento, alimentação e transporte para esses primeiros turistas (BARBOSA; LEITÃO, 2005).

Deste então esta prática se tornou parte da cultura de diversos povos, e já a partir da segunda guerra mundial, o turismo ganhou destaque na economia mundial, em especial nas regiões desenvolvidas da época, que ganharam melhorias nos setores de transporte e comunicação como na Europa Central, EUA e Canadá (AMARAL, 2011). Portanto, o contexto de desenvolvimento da economia mundial, gerou uma maior disponibilidade de tempo e recursos para o lazer e turismo, possibilitando a criação de lugares onde as pessoas poderiam se hospedar.

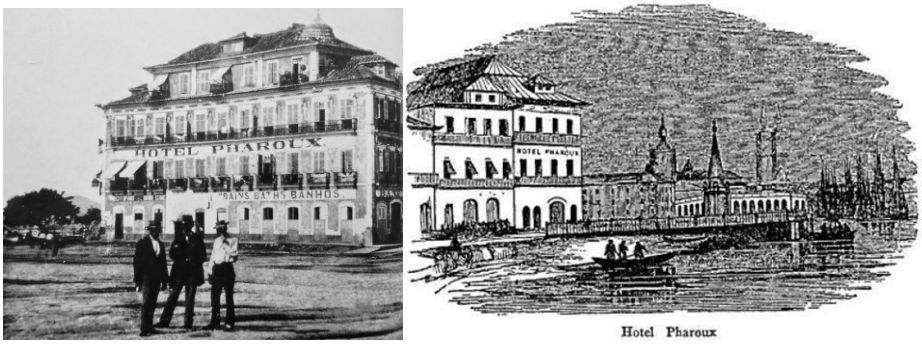
O primeiro Hotel com o conceito de apartamento (quarto com banheiro privativo) foi realizado em Paris em 1870 e em 1908 foi construído o “Statler Hotel Company” nos Estados Unidos (ANDRADE et al, 2005, p. 19) . E no Brasil, relata-se o surgimento dos primeiros hotéis em meados do século XIX. Através das aberturas dos portos na cidade do Rio de Janeiro, houve um grande crescimento no setor hoteleiro para atender a demanda de estrangeiros. Já no caso de São Paulo, este crescimento foi um pouco mais lento, sendo estimulado pelas capitais gerados pela produção cafeeira e pela implantação das estradas de ferro que faziam a ligação entre as áreas produtoras de café com o porto de Santos e com o Rio de Janeiro.

Figura 8: Hotel Avenida, c. 1912. Rio de Janeiro, RJ.



Fonte: Acervo IMS

Figura 9: Hotel Pharoux, considerado o primeiro grande hotel da história do Brasil (século XIX).



Fonte: Diário do Rio, 2017.

A Hilton foi a primeira rede internacional a operar no Brasil, com a inauguração do Hilton São Paulo, com 400 apartamentos, em 1971. No Rio de Janeiro se instalou o Sheraton e o Internacional Rio no ano de 1974, e no ano seguinte (1975) a Méridien, de origem francesa, iniciou suas atividades em Salvador. A expansão das redes internacionais e nacionais na década de 1970 está diretamente relacionada ao forte crescimento econômico no país, responsável por um expressivo crescimento das viagens de negócio e hospedagem (SANTOS, 2012, p. 120).

Figura 10: Hotel Hilton (São Paulo) e Hotel Sheraton (Rio de Janeiro)



Fonte: Sampa histórica e site Kayak

Diante dessa situação, o setor hoteleiro desde então mostrou-se uma importante fonte de capitalização no Brasil já que o país tem um grande potencial turístico, sendo este hoje uma das atividades econômicas mais significativas e em expansão no país.

3.4 Os meios de hospedagens

A Cartilha do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), construído através da parceria entre o Ministério do Turismo, Inmetro, Sociedade Brasileira de Metrologia e sociedade civil, constitui-se com um importante processo para auxiliar os turistas, brasileiros e estrangeiros, em suas escolhas.

> Os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários,

> denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária. (artigo 23 da Lei nº 11.771/2008)

De acordo com a mesma, pode-se classificar estes meios de hospedagem da seguinte forma:

I - HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II - RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III - HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV - CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

V - HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida; Entende-se como fatos histórico-culturais, citados no inciso V, aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.

VI – POUSADA (chalés ou bangalôs): empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;

VII - FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Tabela 1: Meios de hospedagem de turismo e as características que os distinguem.

TIPO	LOCALIZAÇÃO	NATUREZA DA EDIFICAÇÃO	CLIENTELA PREFERENCIAL	INFRA-ESTRUTURA
Hotel – H	Preferencialmente urbana	Normalmente, em edificação com vários pavimentos(partido arquitetônico vertical)	Mista, com executivos, e turistas, predominantemente ora uns, ora outros	Hospedagem e , dependendo da categoria, alguma infra-estrutura para lazer e negócios
Hotel histórico - HH	Em prédios, locais ou cidades históricas (no meio urbano e rural)	Prédio tombado pelo IPHAN ou de significado histórico ou valor regional reconhecido	Mista, com executivos e turistas, com predominância variável de uns e outros	Normalmente, resytrita a hospedagem
Hotel de lazer - HL	Áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano	Normalmente, partido arquitetônico horizontal	Turistas em viagens de recreação e lazer	Áreas, istalações, equipamentos e serviços próprios para lazer e hóspede
Pousada - P	Locais turísticos normalmente fora do centro urbano	Predominantemente, partido arquitetônico horizontal	Turistas em viagens de recreação e lazer	Restrita à hospedagem

Fonte: Embratur/Inmetro: Regulamento e matriz de classificação dos meios de hospedagem e turismo.

Ao se considerar que cada tipo de hospedagem confere diferentes práticas de mercado e expectativas distintas dos turistas (um Hotel 5 estrelas é diferente de uma Pousada 5 estrelas, por exemplo), o SBClass estabelece categorias específicas para cada tipo:

Tabela 2: Classificação dos meios de hospedagem.



Fonte: Ministério do Turismo, 2010.

O Sistema SBClass também classifica uma série de requisitos em que os meios de hospedagem devem atender, e abrangem: a infraestrutura, os serviços e a sustentabilidade.

I. ***Infraestrutura:*** Requisitos vinculados às instalações e aos equipamentos;
II. ***Serviços:*** Requisitos vinculados à oferta de serviços;
III. ***Sustentabilidade:*** Requisitos vinculados às ações de sustentabilidade (uso dos recursos de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações).

3.5 Bangalôs: conceito, tipologias e requisitos na categoria

A arquitetura acompanha o desenvolvimento das cidades, ou seja, a construção de grandes arranha-céus e edificações contemporâneas agradam os olhos de quem os acompanha. Porém, em oposição a este cenário, uma habitação localizada em um meio campestre e em contato com uma paisagem natural é um desejo de muitos.

Este segundo conceito reflete o estilo de “bangalô”, que é caracterizado por uma edificação com elementos vernaculares e naturais, e a exploração estética da área externa. Esta denominação é bastante popular na América do Norte e representa uma casa de até dois pavimentos com alpendres e um jardim pequeno. Sua origem se deve aos colonizadores ingleses na índia, e se manteve presente no Brasil entre as décadas de 30 e 40 (ENTENDANTES, 2019).

A palavra “Bangalô” originou-se na Índia da palavra Gujarati “bańgalo”, que significa “Bengali” e descreve uma “casa no estilo de Bengala”. O termo foi usado pela primeira vez para designar moradias singelas dos marinheiros indianos. Com o tempo, essa conotação se modificou para construções mais exóticas aos alojamentos dos oficiais britânicos. Devido a isso, esse conceito de arquitetura se popularizou na Grã-Bretanha o estilo também ganhou destaque nos Estados Unidos em 1900. Quando as pessoas se cansaram de casas ornamentadas e buscavam uma moradia mais simples (ENTENDANTES, 2019).

As principais características do estilo, é a representação de harmonia com o contexto externo, por meio de uma atmosfera acolhedora por meio de materiais como pedras, madeira e tijolos. Geralmente possuem aspecto visual simétrico e o telhado baixo e de duas águas. A integração com o meio externo por meio de varandas e alpendres é uma característica marcante deste estilo.

Figura 11: Modelo de bangalô.



Fonte: Site MyModernmet, 2018.

Figura 12: Modelo de bangalô.



Fonte: ArchDaily, 2018.

Já a parte interna é composta por um layout integrado e acolhedor, composto por quartos, banheiro e sala de jantar integrada à cozinha, possui, também, uma decoração com peças regionais e artesanais. Compondo uma estética única integrada ao contexto externo da paisagem.

O MTur classifica Bangalô à categoria de Pousada, ou seja, empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo apresentar chalés ou bangalôs. Para o tipo “Pousada”, o SBClass estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo).

A Pousada de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para cada estrela adicional, a mesma deve atender a uma série de requisitos adicionais que diferenciam as categorias entre si. Através desta classificação e comparação de infraestrutura e serviços oferecidos, bem como as devidas especificidades de sustentabilidade empregadas no empreendimento, o consumidor poderá optar por uma melhor escolha pela acomodação de preferência.

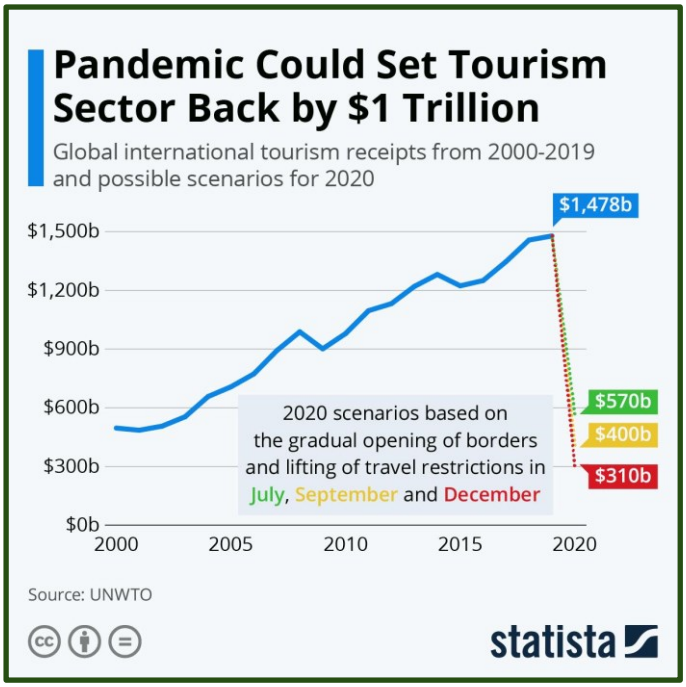
3.6 Turismo pós pandemia

A pandemia do coronavírus (COVID-19) desencadeou uma crise sem precedentes na economia do setor de turismo. As estimativas da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) sobre o impacto da pandemia apontam um declínio de 60% no turismo internacional em 2020 e uma estimativa de subir para 80% se o isolamento for adiado até dezembro do mesmo ano.

Devido às restrições impostas em março para prevenção do alastramento da COVID-19, as viagens nacionais e internacionais foram interrompidas. Deste modo, a Organização Mundial do Turismo espera que as receitas do turismo internacional caiam entre US $ 910 bilhões e US $ 1,2 trilhão este ano, o que ocasionaria um atraso na indústria do turismo global em 20 anos.

Segundo Guterres (2020), é essencial reconstruir o setor do turismo, para que ele “recupere sua posição como provedor de empregos decentes, renda estável e proteção de nosso patrimônio cultural e natural”. O Secretário Geral da ONU enfatizou o papel do turismo como um dos setores econômicos mais importantes, fornecendo meios de subsistência para centenas de milhões de pessoas enquanto “impulsiona as economias e permite que os países prosperem”.

Gráfico 2: Pandemia e o Setor turístico



Fonte: Statista, 2020.

Aliado a isso, o Ministério do Turismo (2020), está disposto a promover ações do Governo Federal do Brasil para elaborar ações unificadas e imediatas em relação à pandemia de coronavírus bem como a promoção de soluções de apoio ao setor neste momento de adversidade, e a manutenção da geração de emprego e renda no Brasil. A fim de esclarecer possíveis dúvidas dos segmentos turísticos e dos viajantes sobre medidas de prevenção, o Mtur produziu um manual para orientações para contribuir com os eventuais questionamentos.

O Mtur, lançou em 7 de abril de 2020, a campanha “Não cancele, remarque!”, com o intuito de orientar os turistas a não cancelar e sim, adiar as viagens no período de pandemia. Esta é apenas uma das campanhas adotadas pelo Ministério a fim de enfrentar os impactos causado pelo vírus.

4. ESTUDOS DE CORRELATO

Os estudos de correlato analisados foram escolhidos com base nos parâmetros das tipologias conceituais estudadas no referencial teórico. Este estudo tem como finalidade analisar edificações de meios de hospedagem e suas diferentes soluções para a categoria “bangalô”, a fim de orientar e agregar conhecimentos técnicos para a elaboração do projeto arquitetônico.

Serão destacados neste estudo, questões relacionadas à eficiência energética da edificação, métodos construtivos e materiais, alinhados ao conforto térmico.

4.1 Hotel Feelviana / Carlos Castanheira

4.1.1 Localização

O projeto se localiza na Praia do Cabedelo, Viana do Castelo em Portugal, possui um conceito sofisticado com destaque ao conforto e lazer. O Hotel FeelViana é um projeto inovador para a região, onde há a inter-relação entre natureza e bem estar. No coração do Alto Minho, Viana do Castelo é uma das mais belas cidades do norte de Portugal. Situa-se na foz do rio Lima, entre o Atlântico e a serra, Viana é uma cidade cheia de tradições e história, com um vasto património natural, cultural, arqueológico e gastronômico.

Foi projetado pelo arquiteto Carlos Castanheira, e a parte estrutural desenvolvida pela construtora Sprenplan, no ano de 2017. Teve como premissa a paisagem onde está inserida, composta pelo mar do Atlântico, montanhas e rios do entorno. Neste cenário deslumbrante, nasce um espaço ousado, único e exclusivo, um novo olhar à forma de estar e de sentir o charme ímpar de Viana do Castelo e construindo uma poesia de formas e sensações.

> As praias desertas continuam esperando por nós dois; A este encontro eu não devo faltar; O mar que brinca na areia está sempre a chamar; Agora eu sei que não posso faltar.(JOBIM, 1980).

Figura 13: Localização Hotel Feelviana, Portugal.



Fonte: Google Maps. Acesso em: 2020.

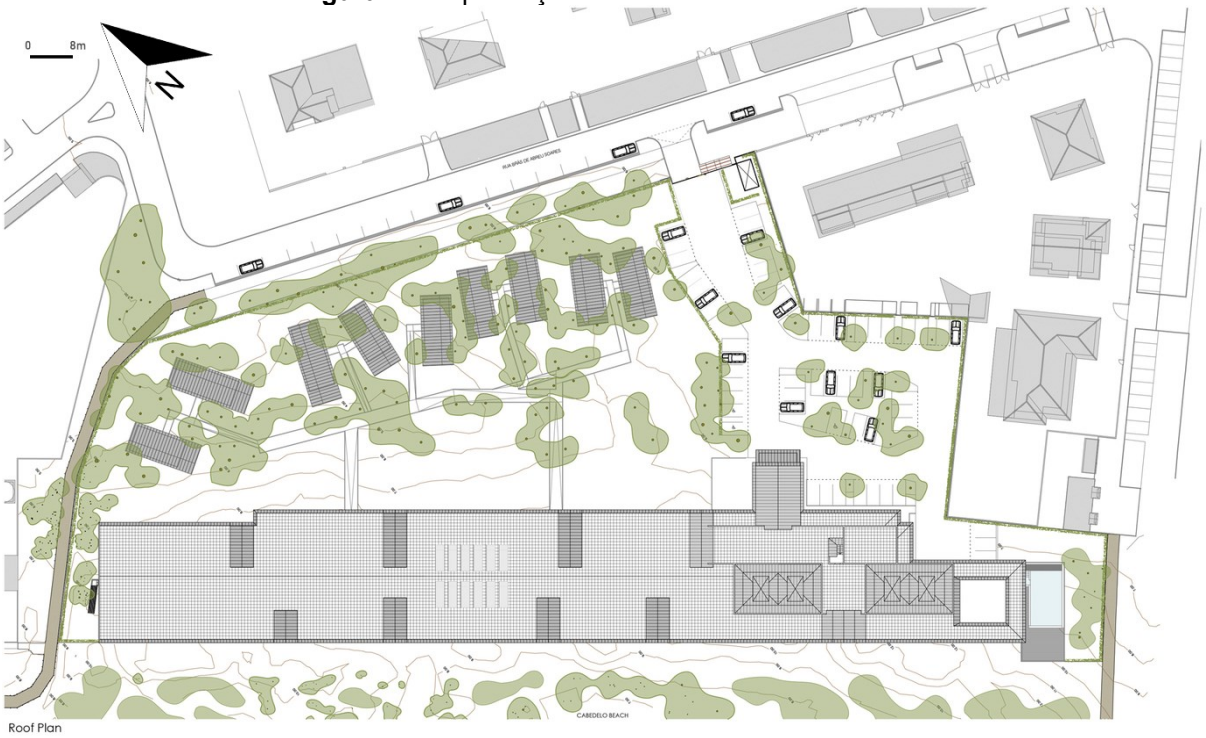
4.1.2 Implantação e Infraestrutura

O hotel foi implantado de forma harmoniosa ao pinhal em frente à Praia do Cabedelo, respeitando a natureza ali inserida, bem como o desnível natural do terreno, onde se dispos o edifício principal, de maior volumetria, os serviços técnicos, administrativos, um restaurante, bar e o terraço grande a fim de aproveitar o desnível. Já entre a cota baixa do terreno e a cota alta da duna está disposto um nível para as funções técnicas, surgindo então os espaços de socialização, de

repouso sobre as dunas, permitindo o vislumbre da paisagem do mar, além de usufruir do pôr do sol e sentir o vento.

A infraestrutura é baseada no uso de materiais naturais como a madeira, montadas no local. O vidro também está presente na construção, para proporcionar à mesma, a ideia de integração com o exterior. Já a cobertura é composta por folhas de cobre.

Figura 14: Implantação da dos módulos no terreno.



Fonte: ArchDaily, 2017, modificada pela autora.

4.1.3 Análise Arquitetônica

Pode-se considerar este projeto como um refúgio de design contemporâneo e arquitetura singular, onde a madeira é protagonista. A composição se enquadra perfeitamente à extensa área de pinheiros envolta pelas montanhas e rios, ou seja, o lugar é propício para atividades de lazer e conexão com a natureza, cabendo, então, à Arquitetura a missão de integrar esses conceitos à àrea construída.

O FeelViana conta com um extraordinário Spa (com Piscina Interior, Sauna e Banho Turco), Lounge Terrace, Bar, Piscina Exterior e uma gastronomia de destaque por meio de dois conceitos distintos: o Restaurante e a Taberna.

Além do setor de Hospedagem, o empreendimento conta com um setor de Sports Center, em que há a prática de atividades desportivas como Kitesurf, Windsurf, Stand Up Paddle, Surf, Vela, Trekking, Trail Running e Bike Tours, como também, a Pumptrack, Gym e propomos Aulas de Yoga, Pilates e Stretching. O Hotel dispõe ainda de um Business Center totalmente equipado e funcional. Ou seja, nele são disponibilizadas diversas atividades de entretenimento e lazer, desde o ecoturismo, ao spa e à área Business.

Figura 15: Hotel Feelviana



Fonte: ArchDaily, 2017.

Nota-se no projeto, o estilo minimalista predominante, com o uso de madeira e metal, através de formas retilíneas e contínuas. Nesta análise, vale lembrar que deve-se destacar o setor de hospedagem de bangalô, composto por 9 unidades, com dois modelos de plantas arquitetônicas, sendo esta análise relacionada ao modelo de Bangalô A.

Observa-se que os nove módulos foram interligados por decks de madeiras, passarelas com níveis distintos, possibilitando uma circulação livre que garante ao conjunto das elevações harmonia ao contexto externo da paisagem.

Figura 16: Hotel Feelviana.



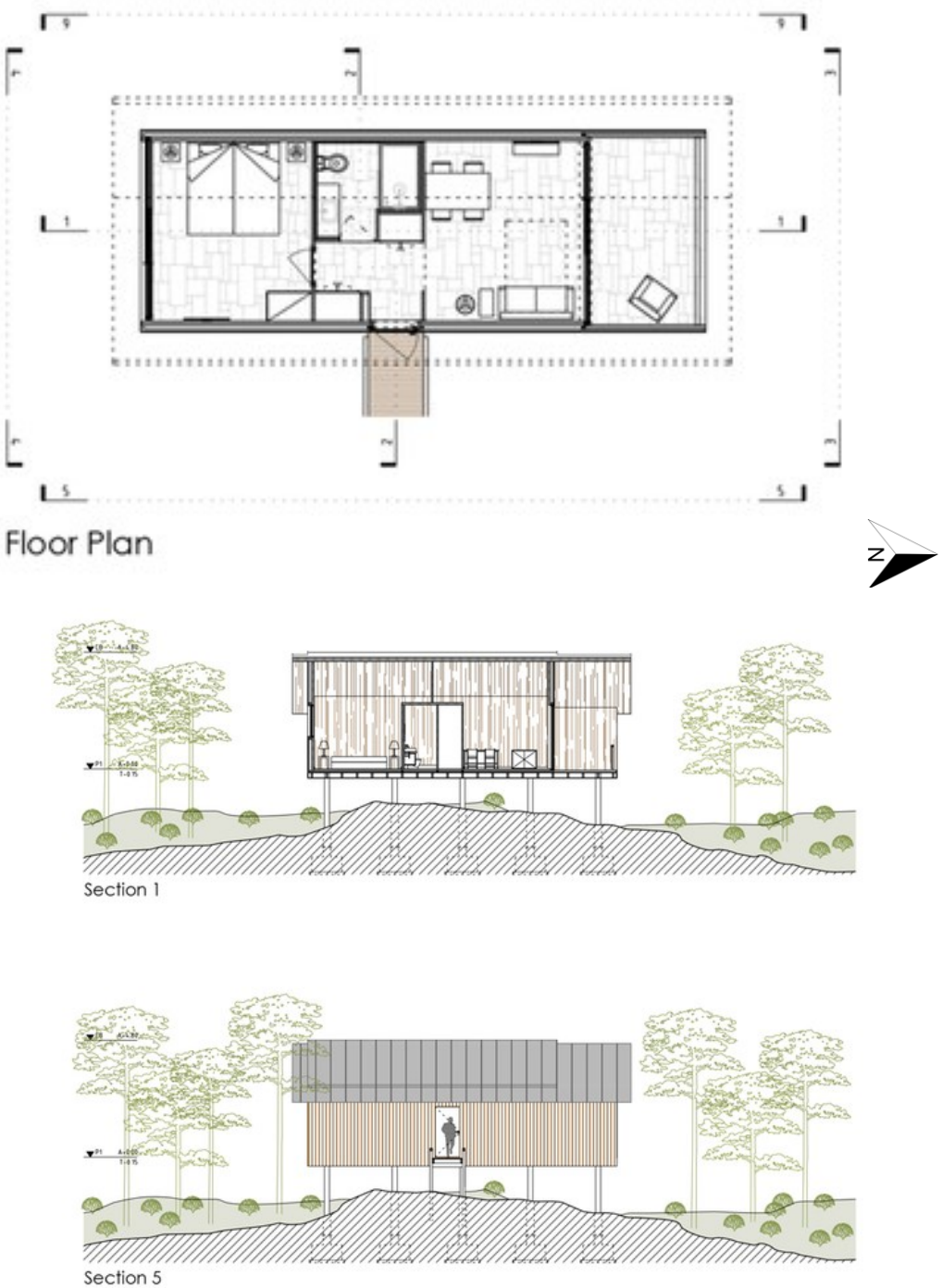
Fonte: ArchDaily, 2017.

O bangalô é disposto por um quarto de casal, um banheiro social, cozinha, sala de jantar, sala de estar e uma sacada com vista para os pinheiros. Estão direcionados no sentido Norte Sul, em termos anuais verifica-se que uma fachada envidraçada orientada à Sul, como é o caso, receberá um maior nível de radiação solar do que fachadas noutras orientações, sendo que no Verão é uma fachada mais facilmente protegida dessa mesma radiação. Desta forma, como o Inverno possui

baixas temperaturas em Portugal, optou-se, no projeto, orientar as fachadas envidraçadas à Sul, onde se recebe maior incidência solar.

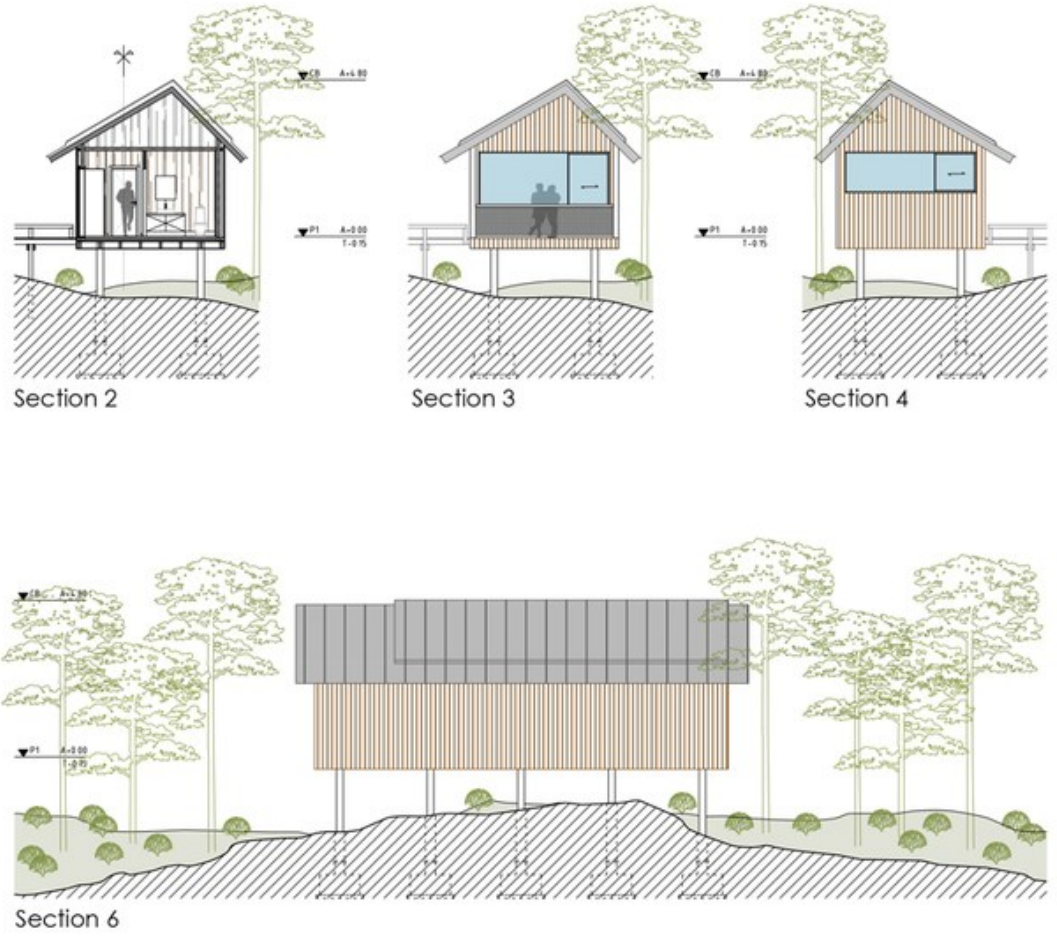
Observa-se, também, o uso de pilotis, pilares estruturais que sustentam a edificação, enfatizando o toque contemporâneo dos bangalôs.

Figura 17: Hotel Feelviana.



Fonte: ArchDaily, 2017.

Figura 18: Hotel Feelviana - Cortes.



Fonte: ArchDaily, 2017.

4.1.4 Estratégias de inspiração de destaque

Com base nestas análises, considerou-se boas inspirações, tais tópicos abordados:

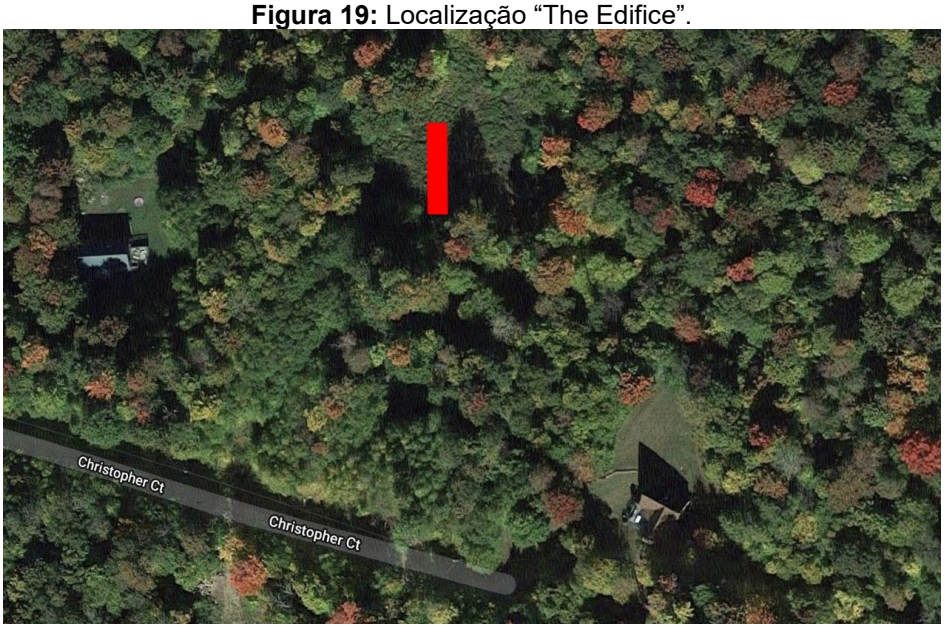
- ➢ Construção elevada
- ➢ Materiais de vidro e madeira
- ➢ Inserção da edificação ao meio natural
- ➢ Estilo retilíneo e minimalista
- ➢ Passarelas de conexão entre os blocos de bangalôs

4.2 Edifício / Marc Thorpe Design

4.2.1 Localização

O “Edifice” é uma cabana de cedro de 45,46m², localizado em Fremont, Nova York. Ele está inserido na floresta das Montanhas Catskill à oeste. O edifício foi projetado pelo escritório de arquitetura Marc Thorpe Design em 2019. O conceito utilizado foi inspirado em uma construção de arquitetura introvertida ou neotranscendentalismo, em que é um exercício de redução, de viver apenas com o necessário e com autossuficiência, crença de que as pessoas estão em sua melhor essência quando são verdadeiramente autossustentáveis e independentes da arquitetura do edifício, por meio do isolamento físico, programa de necessidades essencialista e infraestrutura sustentável.

Figura 19: Localização “The Edifice”.



Fonte: ArchDaily, 2019.

4.2.2 Implantação e Infraestrutura

A construção minimalista mantém uma infraestrutura autossustentável, construída em madeira de cedro, e sua estrutura funciona como uma moldura do entorno que destaca as principais características do ambiente natural do externo. A fachada voltada para nascente, austera, funciona como uma cortina para que o sol e as árvores projetem um jogo de luz e sombra. Ou seja, este Edifício só se revela

através de sua interação com as sombras das árvores e com a luz do sol. A face norte do edifício tem uma porta de entrada que dá visão ao deck interiorizado, fazendo uma referência histórica ao alpendre tradicional.

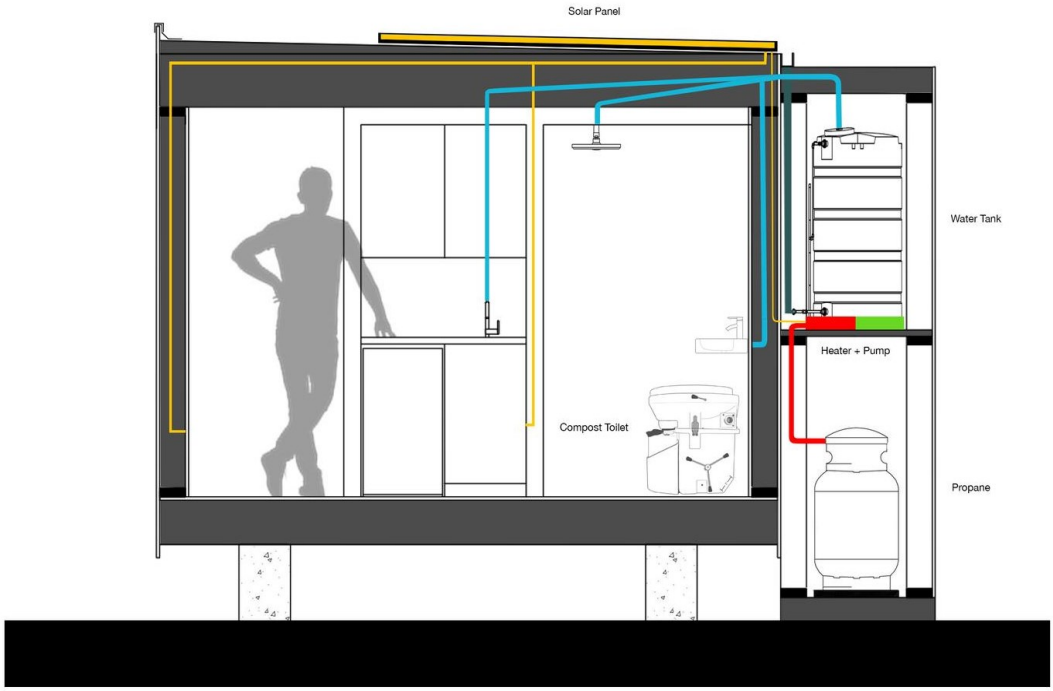
Todos os sistemas relativos à habitação estão dentro da mesma, que incluem energia solar, coleta de água e banheiro compostagem. O aquecimento é fornecido por um fogão a lenha e o resfriamento é realizado por meio de ventilação cruzada. Já a iluminação do espaço é fornecida por velas.

Figura 20: Fachada Norte “The Edifice”.



Fonte: ArchDaily, 2019.

Figura 21: Autossustentabilidade da edificação.



Fonte: ArchDaily, 2019.

4.2.3 Análise Arquitetônica

O programa do prédio foi dividido em quatro setores, o de vivência, cozinha, sala de jantar e acomodações. Este foi definido como um programa de “ciclo de vida”, já que representa o mínimo para uma habitação de conforto ao ser humano, levando em consideração, a sustentabilidade. O conceito minimalista foi inspirado na convicção de autossuficiência do ser humano, sendo ele, um lugar de paz.

> Eu preciso de solidão. Vim para esta colina ao pôr do sol para ver as formas das montanhas no horizonte - para contemplar e comungar com algo mais grandioso que o homem. Sua mera distância e falta de profanação é um encorajamento infinito. É com infinito anseio e aspiração que busco a solidão, cada vez mais decidida e forte; mas com uma certa fraqueza que procuro sempre a sociedade. (THOREAU, 1854).

Figura 22: “The Edifice”.



Fonte: ArchDaily, 2019.

A estrutura aparece como uma caixa preta retangular sem uma entrada muito definida. Nos lados sul e oeste, apenas uma janela vertical estreita corta a fachada. Porém a estrutura foi estudada para ser o suficiente aos visitantes, com um layout prático, ergonômico, simplista e intimidador, por estar inserido em meio à floresta. A forma elegante na qual foi projetada, revela uma arquitetura atemporal no qual pode ser inspiração para sua recriação, visto que conforme estudado nas pesquisas de estudo do referencial teórico, há uma tendência de isolamento social para lugares inseridos ao meio ambiente.

Figura 23: Fachadas e planta baixa da edificação.



Fonte: ArchDaily, 2019.

4.2.4 Estratégias de inspiração de destaque

Com base nestas análises, considerou-se boas inspirações, tais tópicos abordados:

- ➢ Inserção da edificação ao meio natural
- ➢ Estilo retilíneo e minimalista
- ➢ Edificação Autossustentável
- ➢ Paleta de cores em preto, madeira e vidro
- ➢ Conceito de equilíbrio e paz interior desenvolvido através da arquitetura.

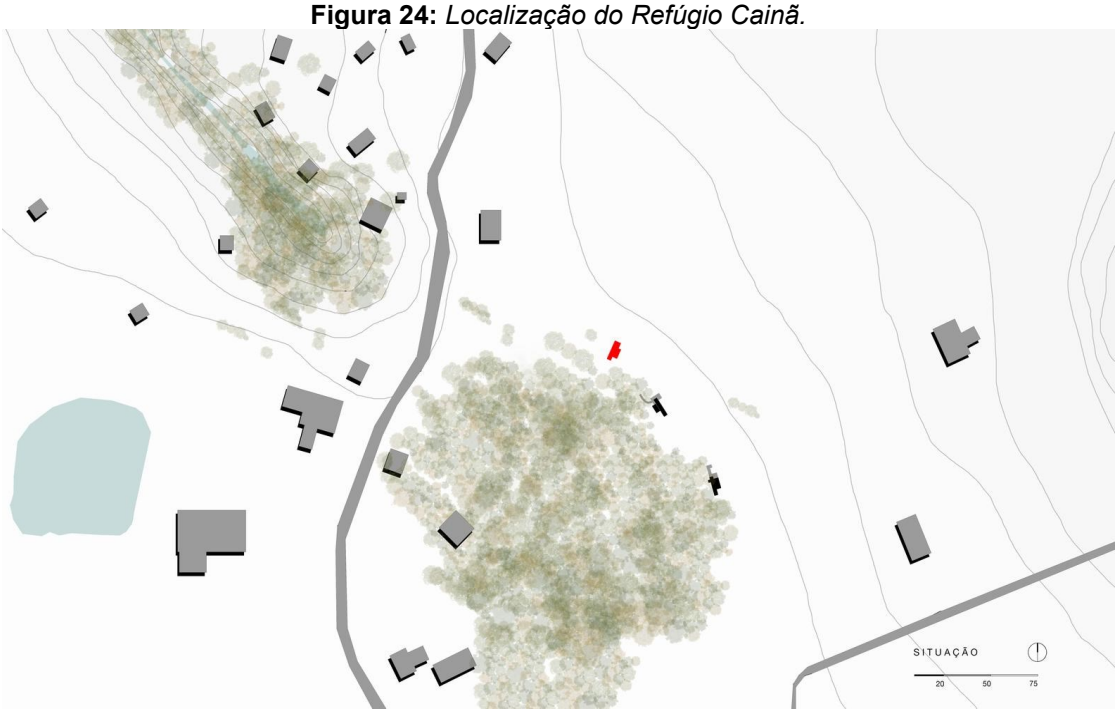
4.3 Refúgio da Cainã / Bruno Zaitter arquiteto

4.3.1 Localização

O Refúgio Cainã está localizado em um Hotel Fazenda dos Campos Gerais do estado do Paraná no Brasil, situado exatamente na área de uma falha geológica denominada Escarpa Devoniana, por isto, possui uma vista privilegiada de uma vasta mata nativa, onde também é possível enxergar tanto a cidade de Curitiba quanto a Serra do Mar, distantes cerca de 50km e 120km respectivamente.

Foi projetado pelo Arquiteto Bruno Zaitter arquiteto, no ano de 2016 que buscou minimizar a superioridade estética do objeto e valorizou a habitabilidade e a vitalidade do espaço edificável, seja pela transparência ou pela opacidade dos materiais, a simplicidade e uma pureza volumétrica concedem o protagonismo ao entorno.

Figura 24: *Localização do Refúgio Cainã.*



Fonte: ArchDaily, 2016.

4.3.2 Implantação e Infraestrutura

A estrutura simplista deste bangalô é composta por uma container reutilizado de 12 metros de comprimento e uma caixa metálica envidraçada totalmente virada para o nascer do sol. Os pilotis foram inseridos para manter a edificação elevada e

ampliar a vista da paisagem, traduzindo, então, um refúgio da confusão urbana, onde o usuário se retira para apreciar o que realmente importa: o seu estado de espírito.

Os materiais utilizados foram Madeiras Monte Claro na fachada, no piso interno em madeira pinus altoclave e o forro em madeira cedrinho, além da estrutura metálica, vidro laminado de 6 mm e painéis em MDF 15mm.

Figura 25: Refúgio Cainã.

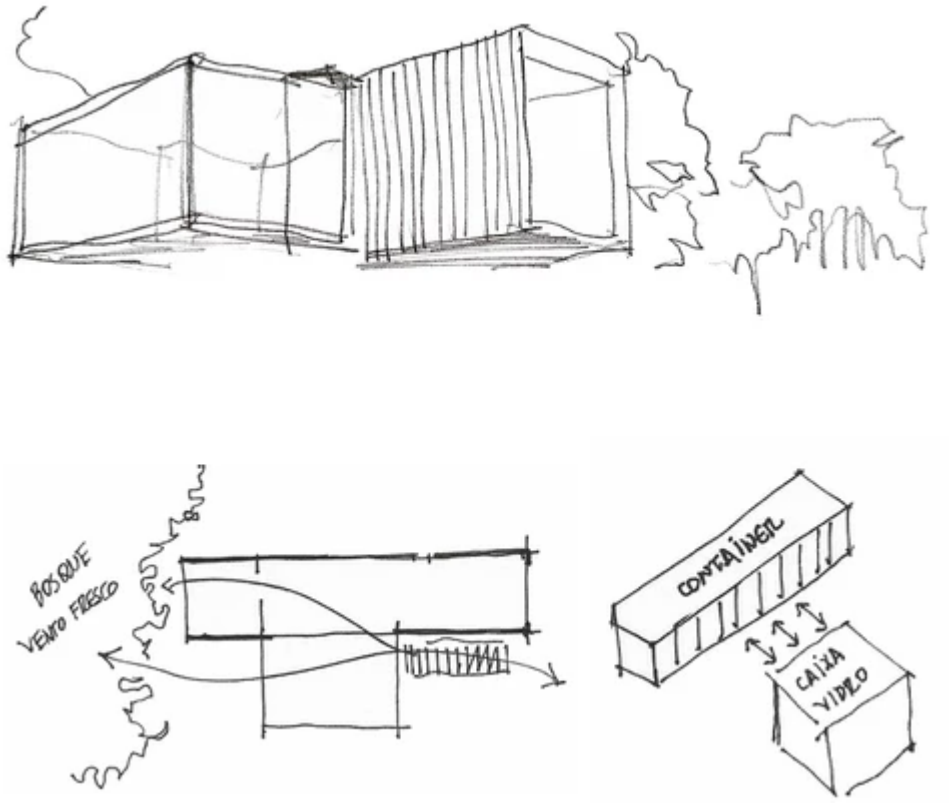


Fonte: ArchDaily, 2016.

4.3.3 Análise Arquitetônica

Neste espaço destaca-se a ampla área verde, em que o arquiteto buscou valorizar e desenvolver o reflexo de refúgio por meio de uma estrutura simplista que revela a conexão do interior com o exterior pela mínima intervenção no ambiente natural, refletido pelas suas linhas retas e contrapondo-se às linhas curvas e orgânicas. Ambas soluções concedem à volumetria o protagonismo da natureza. Observa-se também, conceitos de sustentabilidade através da reutilização do contêiner, que concedem à construção agilidade por meio do uso da estrutura metálica e a menor quantidade de resíduos também são fatores preponderantes para a menor agressão à natureza.

Figura 26: Croqui do Refúgio Cainã.



Fonte: Bruno Zaitter, 2016.

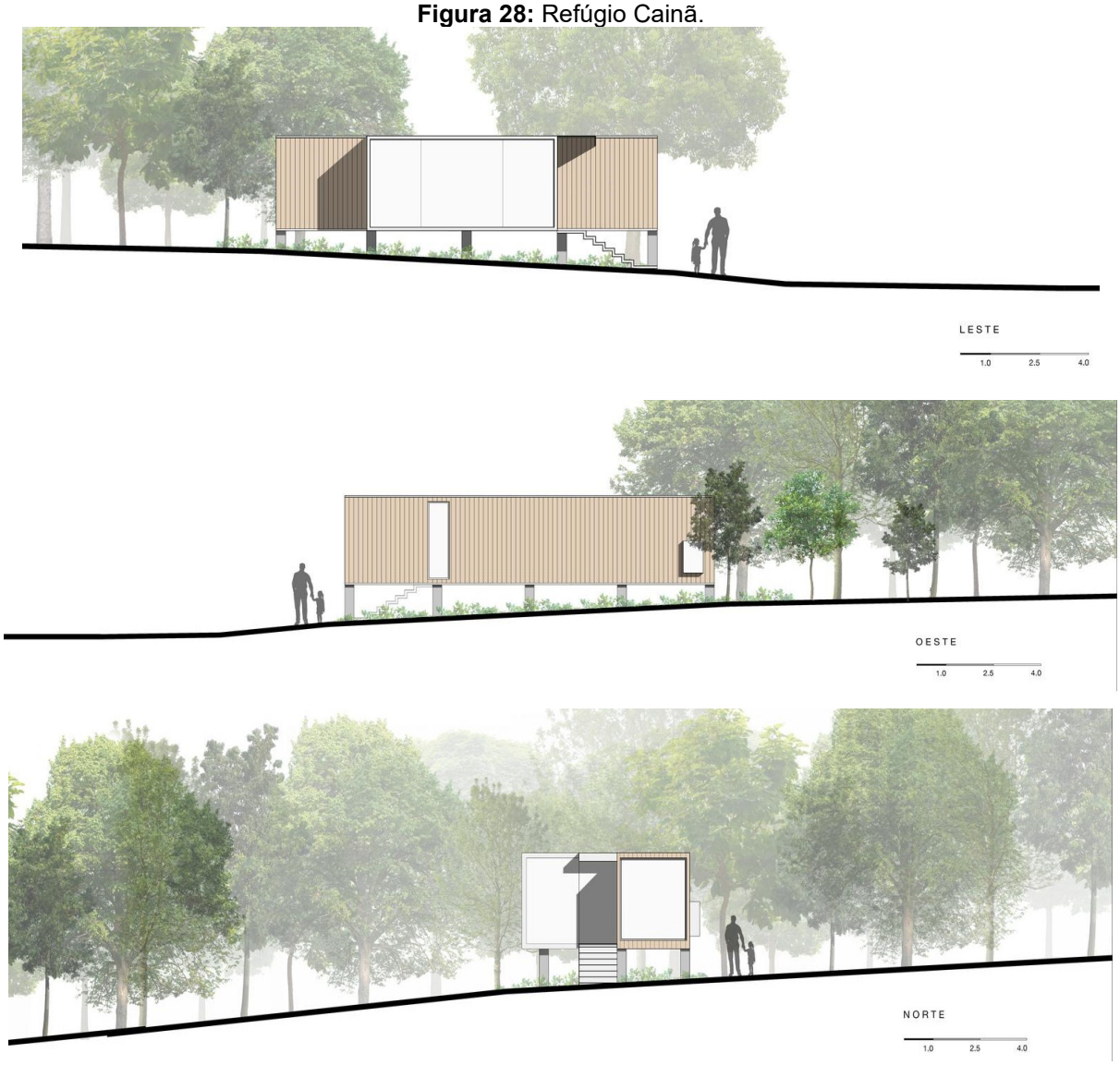
O layout dessa edificação é simplista e prático, proporcionando ao usuário, a sensação de acolhimento e integração ao meio externo, representado pelas fachadas de vidro. O design escolhido para o interior, também merece destaque, por ser considerado elegante e aconchegante, com o uso de madeira, metal e vidro e paredes brancas, para manter a harmonia estética do ambiente.

Figura 27: Refúgio Cainã.



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 28: Refúgio Cainã.



Fonte: ArchDaily, 2016.

4.3.4 Estratégias de inspiração de destaque

Com base nestas análises, considerou-se boas inspirações, tais tópicos abordados:

- Construção elevada
- Materiais de vidro e madeira
- Inserção da edificação ao meio natural
- Estilo retilíneo e minimalista
- Layout e design de Interiores minimalista
- Estratégias Bioclimáticas de aproveitamento de Iluminação e Ventilação naturais.

4.4 Casa Corten / Costaveras Arquitetos

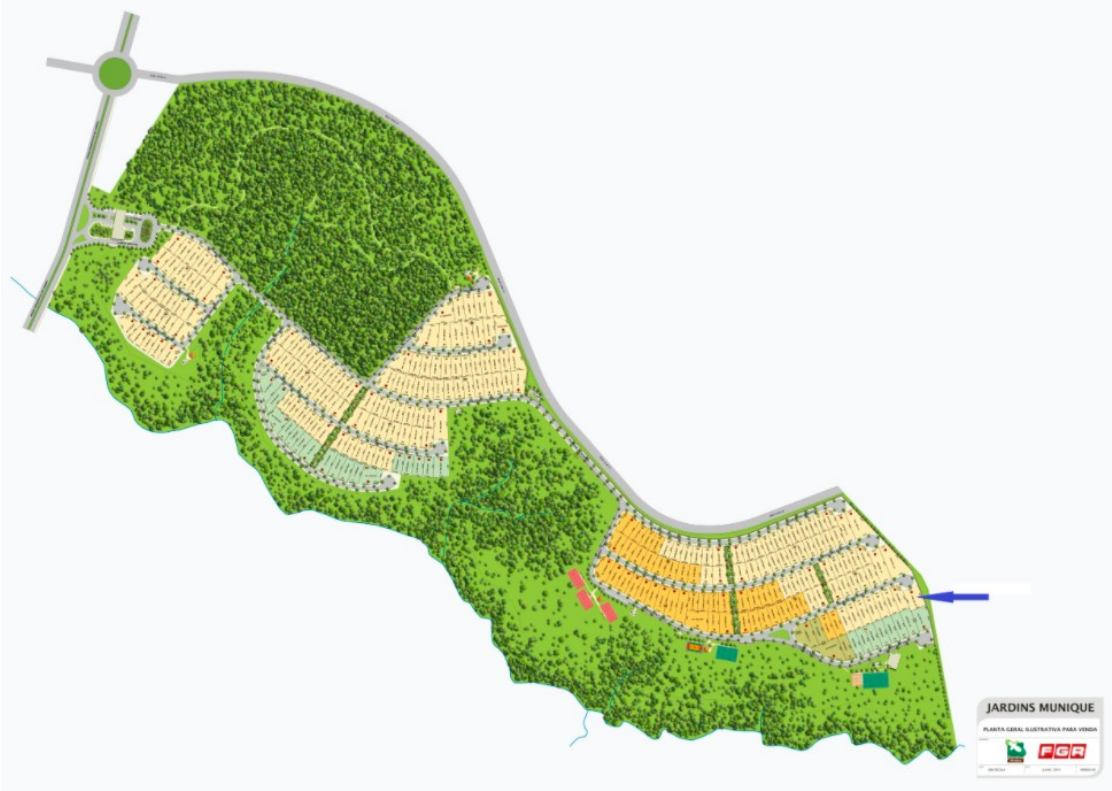
4.4.1 Localização

O projeto residencial Casa Corten foi projetado pelo escritório Costaveras Arquitetos, localizado dentro de um condomínio privado na cidade de Goiânia, Goiás.

Este projeto mostra-se como referência por estar próximo ao contexto de Palmas, e em especial, por utilizar estratégias que solucionem o desnível natural do terreno, sem necessitar fazer grandes alterações de terraplanagem. Através do declive acentuado, os arquitetos setorizaram a casa em três níveis:

- Nível um (semi enterrado): garagem e serviços;
- Nível dois (térreo: nível da rua): uso social;
- Nível três (superior): área íntima.

Figura 29: Mapa de localização do Condomínio Jardins Munique.



Fonte: Elegant imóveis, 2017.

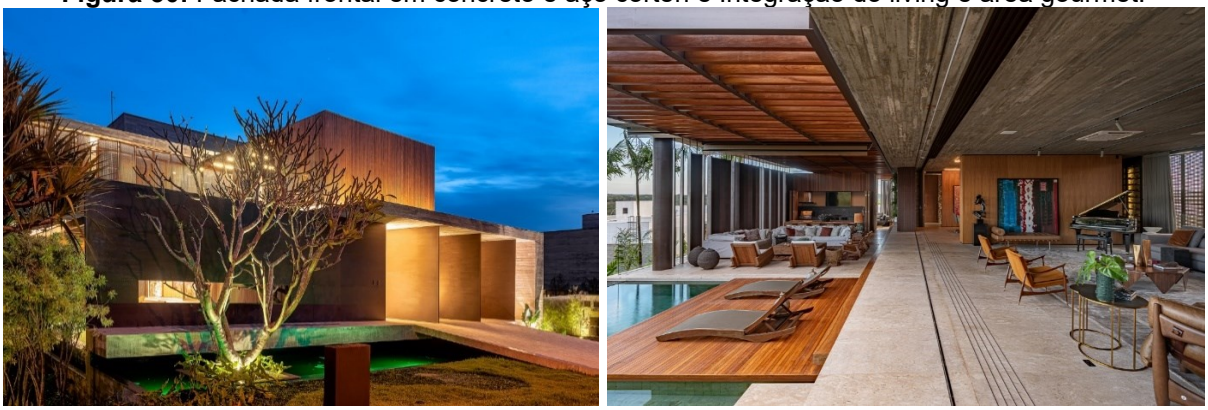
4.4.2 Implantação e Infraestrutura

A partir dessas premissas, a volumetria da edificação tornou-se um marco na paisagem, sendo ela composta por uma estrutura de caixa de concreto protendida

que representa a entrada social da casa. O aço corten da fachada mantém acesso para o living principal, que se integra com a área gourmet da residência, proporcionando, assim, integração entre os ambientes. Os materiais utilizados são de uma paleta de cores neutra, a fim de viabilizar e ressaltar não só a arquitetura da edificação, como também o mobiliário da mesma. Utilizou-se, portanto, o concreto ripado, aço corten, madeira ripada e pedra moledo.

A estrutura metálica foi utilizada tanto pelo caráter estético quanto pela sua funcionalidade, visto que o balanço estrutural da cobertura da piscina funciona como forro, além de ter possibilitado uma riqueza visual de destaque. A funcionalidade do mesmo está presente no fato de que no pavimento superior, este pergolado metálico funciona como ligação entre a suíte master e o home office, criando, assim, uma varanda íntima de contemplação para o casal.

Figura 30: Fachada frontal em concreto e aço corten e Integração do living e área gourmet.



Fonte: ArchDaily, 2019

4.4.3 Análise Arquitetônica

O destaque deste projeto deu-se pela estética retilínea adotada, pelo uso de materiais neutros e principalmente, pela valorização do terreno existente, com seus determinados aclives. Nota-se também, que houve uma grande preocupação com o conforto térmico, em que os arquitetos utilizaram da estratégia de uso de painéis de abertura com treliças de madeira que servem de filtro para o sol da tarde, possibilitando um maior conforto térmico à edificação, aspecto de grande importância de se destacar como inspiração para projetos executados na região de estudo, Tocantins.

Já na fachada da varanda gourmet, grandes brises soleil em chapas de aço corten, foram instados a fim de controlar a entrada do sol da manhã. E por fim, o

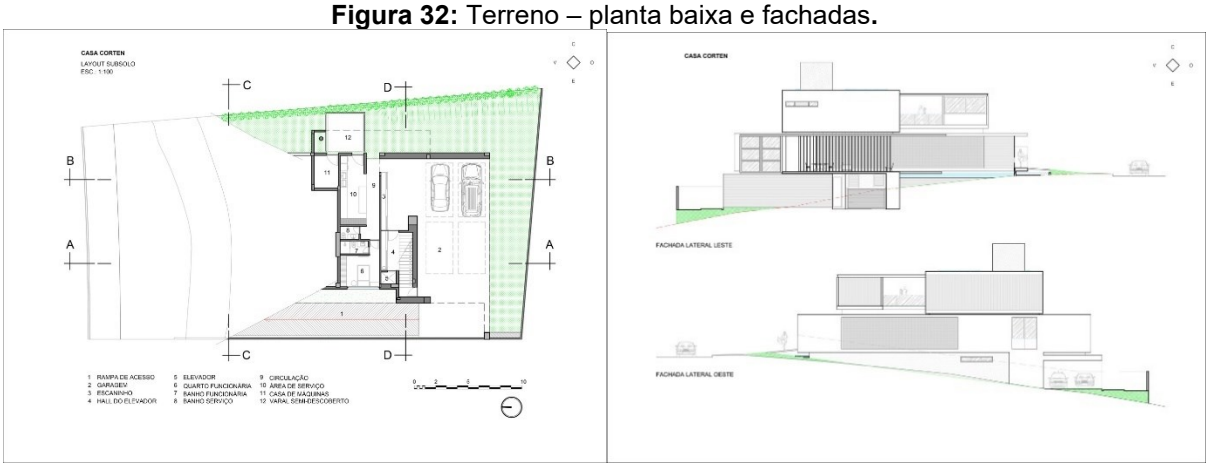
paisagismo entra como uma outra estratégia de ganhos energéticos à edificação, sendo ele exuberante e com folhagens tropicais, como intuito, também, de possibilitar privacidade e proteção para a piscina, sem contar como caráter estético que estes elementos causaram como contraste da madeira e com o aço.

Figura 31: Paisagismo, integração e materiais.



Fonte: ArchDaily, 2019.

Figura 32: Terreno – planta baixa e fachadas.



Fonte: ArchDaily, 2019.

4.4.4 Estratégias que serviram como inspiração para a proposta

Com base nestas análises, considerou-se boas inspirações, tais tópicos abordados:

- Aproveitamento do terreno natural;
- Materiais de vidro, madeira, aço corten e pedra moledo;
- Estilo retilíneo e minimalista;
- Estratégias Bioclimáticas: brises soleil e painéis de madeira;
- Inserção do paisagismo como alternativa de privacidade e conforto térmico.

4.5 Tabela Resumo das estratégias de inspiração

De acordo com os estudos de caso acima, elaborou-se uma tabela resumo de todas as estratégias de destaques arquitetônicos analisadas nas edificações, a fim de sintetizar estes estudos e facilitar a visualização das inspirações a serem utilizadas na etapa de anteprojeto dos bangalôs. Nota-se que escalonou-se os estudos de uma macrozona, Portugal e EUA, até uma escala mais regional, Paraná e Goiás, sendo estas últimas com características físicas e ambientas mais semelhantes ao contexto do terreno de estudo.

Tabela 3: Estratégias de inspiração.

ESTRATÉGIAS DE DESTAQUE	ESTRATÉGIAS ARQUITETÔNICAS DOS ESTUDOS DE CASO QUE SE DESTACARAM E GREGARAM COMO INSPIRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO DE UMA POUSADA DE BANGALÔS.
HOTEL FEELVIANA / CARLOS CASTANHEIRA	**EDIFÍCIO / MARC THORPE DESIGN**
Localização: Praia do Cabedelo, Viana do Castelo, Portugal. **Estratégias:** ➢ Construção elevada ➢ Materiais de vidro e madeira ➢ Inserção da edificação ao meio natural ➢ Estilo retilíneo e minimalista ➢ Passarelas de conexão entre os blocos de bangalôs	**Localização:** Fremont, Nova York, EUA. **Estratégias:** ➢ Inserção da edificação ao meio natural ➢ Estilo retilíneo e minimalista ➢ Edificação Autossustentável ➢ Paleta de cores em preto, madeira e vidro ➢ Conceito de equilíbrio e paz interior desenvolvido através da arquitetura.
REFÚGIO DA CAINÃ / BRUNO ZAITTER ARQUITETO	**CASA CORTEN / COSTAVERAS ARQUITETOS**
Localização: Hotel Fazenda dos Campos Gerais Paraná, Brasil. **Estratégias:** ➢ Construção elevada ➢ Materiais de vidro e madeira ➢ Inserção da edificação ao meio natural ➢ Estilo retilíneo e minimalista ➢ Layout e design de Interiores minimalista ➢ Estratégias Bioclimáticas de aproveitamento de Iluminação e Ventilação naturais.	**Localização:** Condomínio Jardins Munique, Goiânia, Goiás, Brasil. **Estratégias:** ➢ Aproveitamento do terreno natural; ➢ Materiais de vidro, madeira, aço coten e pedra moledo; ➢ Estilo retilíneo e minimalista; ➢ Estratégias Bioclimáticas: brises soleil e painéis de madeira; ➢ Inserção do paisagismo como alternativa de privacidade e conforto térmico.

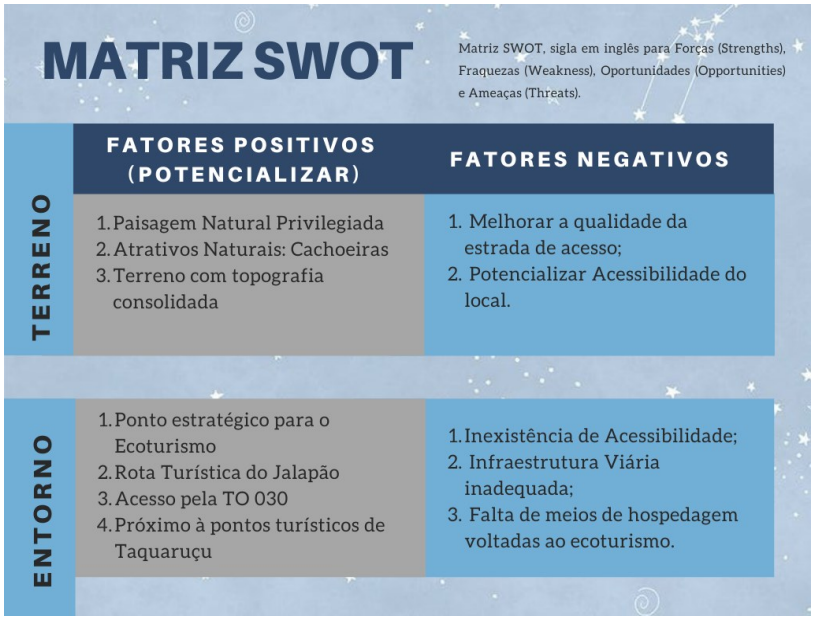
Fonte: Próprio autor, 2020.

5. LEVANTAMENTO DE CAMPO

5.1 Diretrizes para elaboração de um Projeto de bangalô

A escolha do terreno se deu pela paisagem de entorno do local e pela suas características físicas e naturais, visto que possui uma vista para grandes escarpas, bem como uma cachoeira de ampla altitude. Sendo assim, analisou-se o terreno por meio de um método denominado *Matriz SWOT,* sigla em inglês para Forças (Strengths), Fraquezas (Weakness), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). Ou seja, é uma ferramenta de fácil entendimento e ideal para se iniciar um Planejamento Estratégico que avalia suas forças e fraquezas, levando em consideração os fatores internos e externos ao projeto.

Tabela 4: Matriz SOWT



Fonte: Próprio autor, 2020.

Desta forma, escolheu-se este terreno para o desenvolvimento do projeto de bangalôs devido a paisagem natural de privilégio, e o método de Matriz SWOT foi capaz de demonstrar quais pontos estavam necessitando de melhorias, ou seja, através dele foi capaz de visualizar o potencial arquitetônico e turístico que o projeto acrescentará à região, visto que há a necessidade de potencializar o ecoturismo de forma a atender a demanda de turistas com conforto e design atrativo, para que a região seja destaque no Estado e caminhe lado a lado ao famoso ponto turístico: Jalapão.

5.2 Localização do terreno escolhido

O local de implantação do projeto está localizado no distrito de Taquaruçu, na Fazenda Serra Dourada. O acesso do terreno é feito por meio da TO-030, que passa por Taquaruçu e depois adentra para TO-365, que tem como destino Monte do Carmo. Essa TO é uma importante via de acesso para o setor de transporte agropecuário e agrícola, apesar de não ser asfaltada. Este terreno localiza-se na área rural do Distrito de Taquaruçu, aproximadamente 66 quilômetros da capital Palmas.

Após entrar na estrada de chão da TO-365, a fazenda dista 22 Km da TO-030, distância que vale a pena visto que a riqueza natural do terreno escolhido é de uma qualidade estética agradável, propiciando a integração homem-natureza e enaltecendo o ecoturismo regional.

Mapa 3: Mapa de Localização do terreno do projeto.



Fonte: Google Earth, 2020; elaborado pela Autora.

5.3 Levantamento fotográfico

Observa-se, através das imagens que seguem, o forte potencial ecoturístico do local, composto por vegetação natural e cachoeiras com grandes quedas. Desta forma, o partido arquitetônico considera a paisagem como uma premissa de destaque do projeto desenvolvido. O conjunto paisagístico tem grande beleza cênica

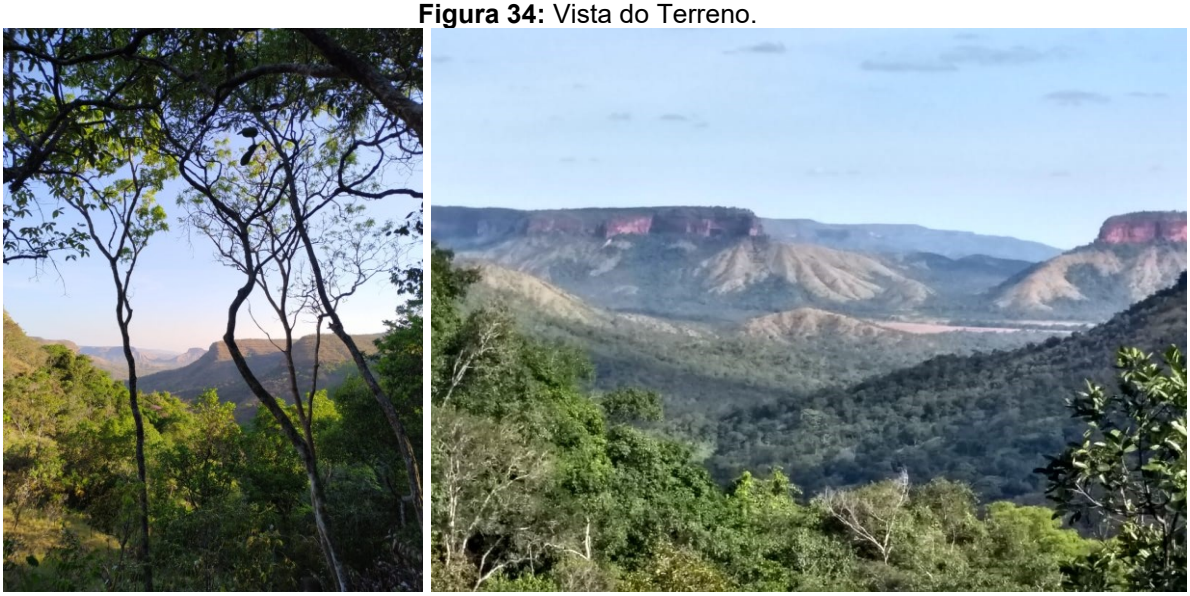
com um paredão de quase 100 metros de altura, coberto de vegetação típica do cerrado a sua volta. O local tem potencial para a prática de esportes como rapel, trilhas e banhos de cachoeira, além de meio de hospedagem, com uma vista do céu estrelado, que tem grande destaque, por estar distante da cidade, as estrelas se apresentam com maior nitidez.

Figura 33: Vista do Terreno.



Fonte: Próprio Autor, 2020.

Figura 34: Vista do Terreno.



Fonte: Próprio Autor, 2020.

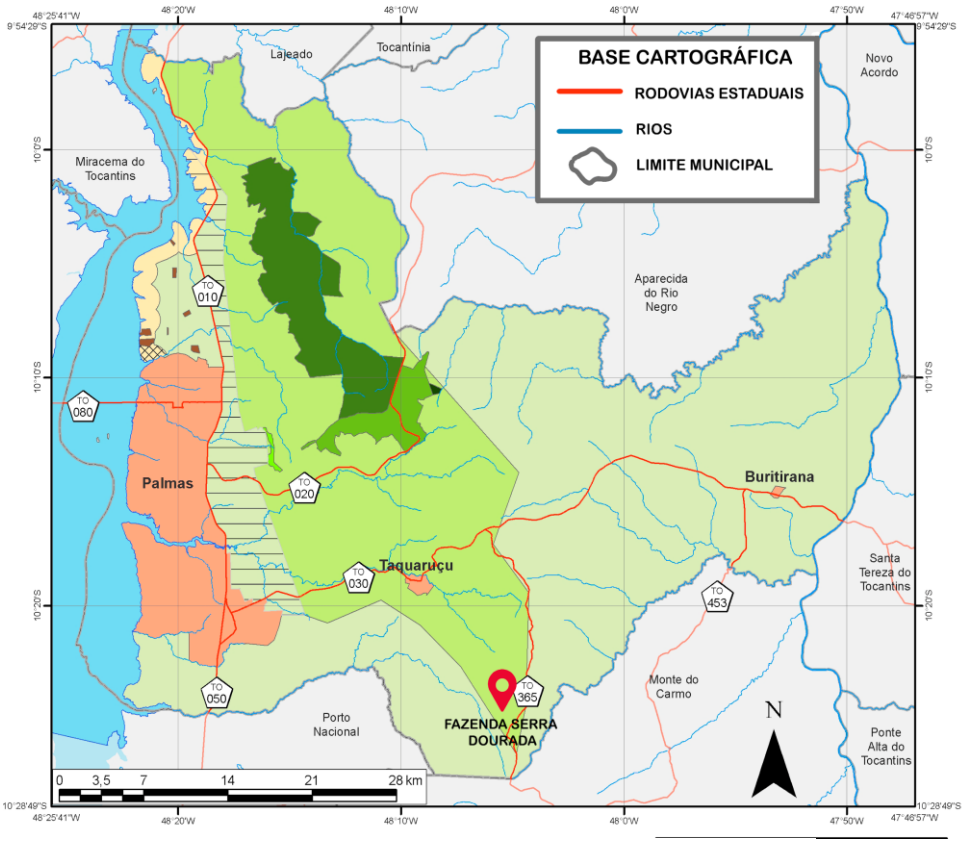
6. TERRENO ESCOLHIDO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

6.1 Características gerais

Conforme foi exemplificado nos tópicos acima, o mapa abaixo representa, em síntese, o que foi abordado, como por exemplo os acessos ao terreno de escolha, a sua localização em macrozonas, mostrando o Município de Palmas e Taquaruçu, bem como a hidrografia, acessos viários, limites municipais, e especificação das áreas rurais.

Mapa 4: Mapa de Localização e Características Gerais.

MACROZONEAMENTO E ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL E TURÍSTICO



Plano Diretor - Lei Complementar Nº 155, de 28 de dezembro de 2007

Áreas Urbanas	Áreas Rurais
Áreas Urbanas Áreas Urbanas Isoladas Área Urbana de Interesse Turístico (AUIT) Área de Serviço Regional Norte (regulamentação pendente)* * Conforme a Lei 155/07, Art. 34, o limite sul da AUIT é com a "Área de Serviço Regional Norte", que se encontra em processo de delimitação.	Área Rural APA Serra do Lajeado (Lei Est. 906/97) Parque Estadual do Lajeado (Lei Est. 1.224/01) Parque Municipal Serra do Lajeado RPPN Bela Vista (Port. Fed. 68/01) RPPN Reserva Sítio Monte Santo (Port. Fed. 146-N/98) Área de Contorno da APA da Serra do Lajeado (Dec. Est. 538/98)
Lago de Palmas	

Fonte: GeoPalmas, 2015. Adaptado pela autora, 2020.

7. DIAGNÓSTICO FÍSICO E SOCIAL DO TERRENO

7.1 Perfil do público-alvo da proposta

Os usuários deste tipo de hospedagem são aqueles interessados no turismo sustentável, na integração com a natureza alinhada a prática do ecoturismo, este turista vê as viagens como uma forma de escapar da rotina maçante do cotidiano, portanto, tem grandes expectativas sobre as novas experiências e esperam usufruir de uma arquitetura agradável e com valorização das características ambientais da hospedagem. Este perfil pode incluir alguns tipos, sendo eles: casal que buscam um lugar calmo, romântico, com acomodações de luxo para usufruir de boas recordações, como também há o perfil dos mochileiros, que preferem investir na experiência, conhecer a cultura local e visitar diversos lugares na mesma viagem. Por isso, eles escolhem hospedagens mais acessíveis.

Porém, o público alvo de interesse destes Bangalôs será direcionado à classe média e classe média alta, onde serão disponibilizados acomodações *Deluxe* (quartos de luxo, para quem busca conforto e qualidade estética elevada aos demais).

7.2 Parâmetros Urbanísticos

A Lei Complementar N° 400, de 2 de abril de 2018, se refere ao Plano Diretor Participativo do Município de Palmas Tocantins, nele é possível identificar que a área de intervenção está inserida na Macrozona de Conservação Ambiental (MCA), sendo, portanto, o uso e a ocupação do solo do terreno localizado dentro do território municipal de Palmas, contempladas no SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação e SEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação. A área do terreno está sob tutela estadual e é representada pela Área de Proteção Ambiental APA Serra do Lajeado.

O art. 183 da Seção V da mesma lei, relata que a Paisagem Urbana possui além do seu valor intrínseco, o valor econômico, valor intangível, e o valor de legado, sendo necessário, para sua efetiva proteção, adotar políticas públicas de valorização dos principais atributos naturais e marcos construídos do patrimônio urbano.

> **Art. 75.** § 2º Quando da elaboração das normas de uso e ocupação do solo, pelo Poder Municipal, poderão ser aplicados parâmetros mais restritivos, caso necessário, frente às características dos recursos naturais e o nível de

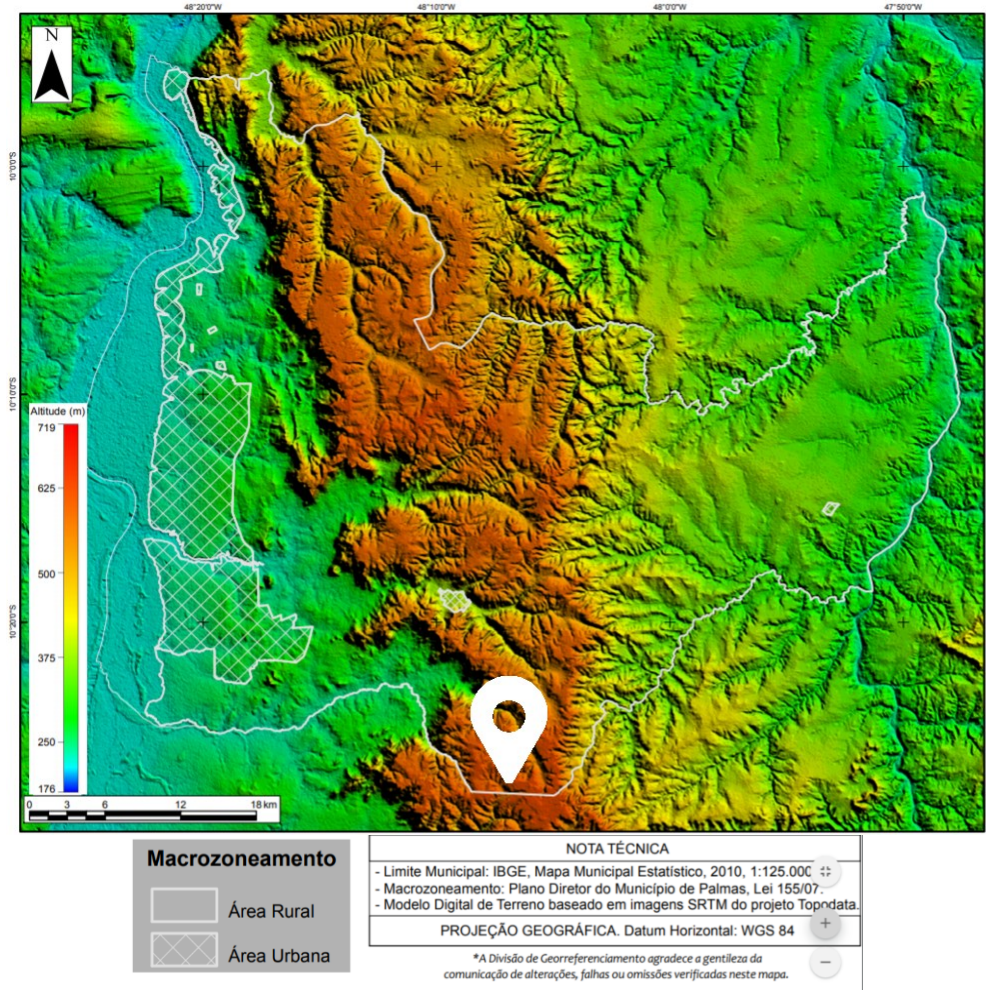
> conservação definidos neste Plano Diretor e demais estudos municipais, devendo ser elaborado, pelos órgãos municipais responsáveis pelo planejamento territorial e pela gestão ambiental, um programa de controle do uso do solo e do parcelamento no interior da APA. Capitulo IV, Lei Complementar 400/2018.

A Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado possui inúmeras belezas naturais, dentre elas serras com inúmeros sítios arqueológicos, cursos d'agua com belíssimas cachoeiras, vegetação exuberante e fauna riquíssima (NATURATINS). Segundo informações da NATURATINS do Estado do Tocantins, ela ocupa uma área de 121.417,7659 ha, abrangendo a capital do estado, Palmas, e os municípios de Lajeado, Tocantínia e Aparecida do Rio Negro. Desta forma, a NATURATINS é responsável pela aprovação de qualquer infraestrutura a ser implantada dentro da APA, como redes de abastecimento de água, esgoto, energia e etc., para evitar grandes impactos ambientais. Sendo, portanto, necessário o licenciamento da área para a aprovação da elaboração de um Projeto Arquitetônico no Terreno de Implantação do mesmo.

7.3 Topografia

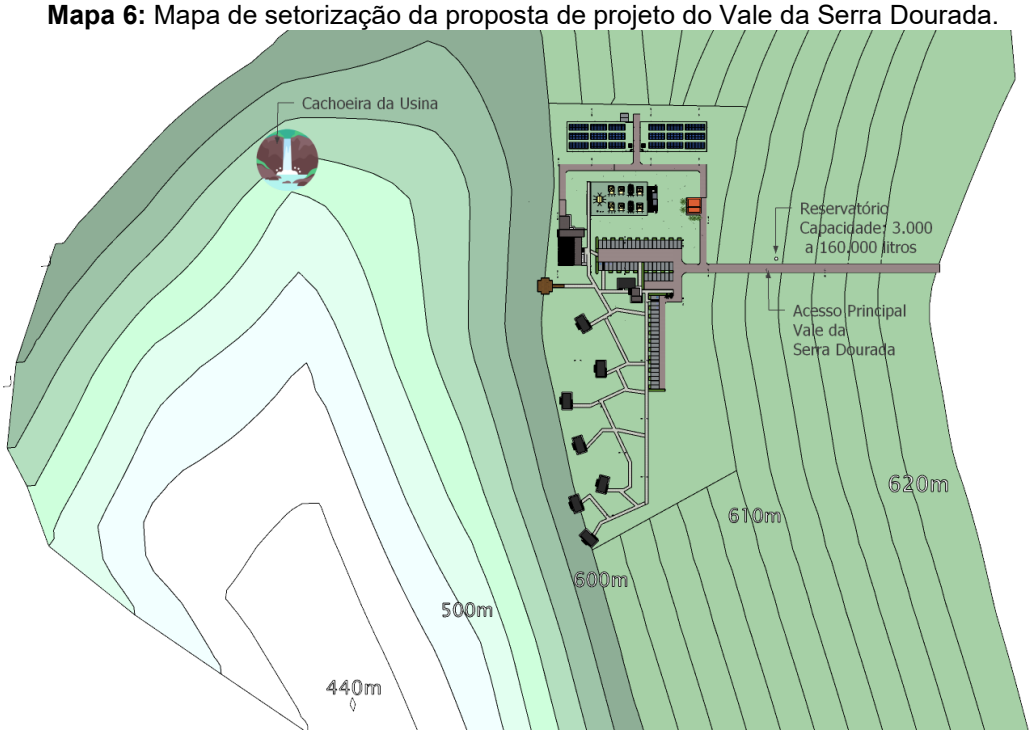
O terreno apresenta elevada altitude, que varia entre 440 e 620 metros acima do nível do mar. Tais características possibilitam ao local um conforto térmico mais agradável, com temperaturas amenas em relação às regiões urbanas. Possui vegetação densa próxima a cachoeira. A seguir a imagem demonstra a topografia do terreno de implantação da proposta de projeto. Para atender a proposta do projeto e o programa de necessidades, houve-se a necessidade de terraplanar 10 metros de desnível, para que os setores do projeto ficassem planos, no nível de 600 metros de altitude, conforme imagem ilustrativa baixo.

Mapa 5: Características Gerais de altitude do terreno de implantação do projeto.



Fonte: GeoPalmas, 2015. Adaptado pela autora, 2020.

Mapa 6: Mapa de setorização da proposta de projeto do Vale da Serra Dourada.



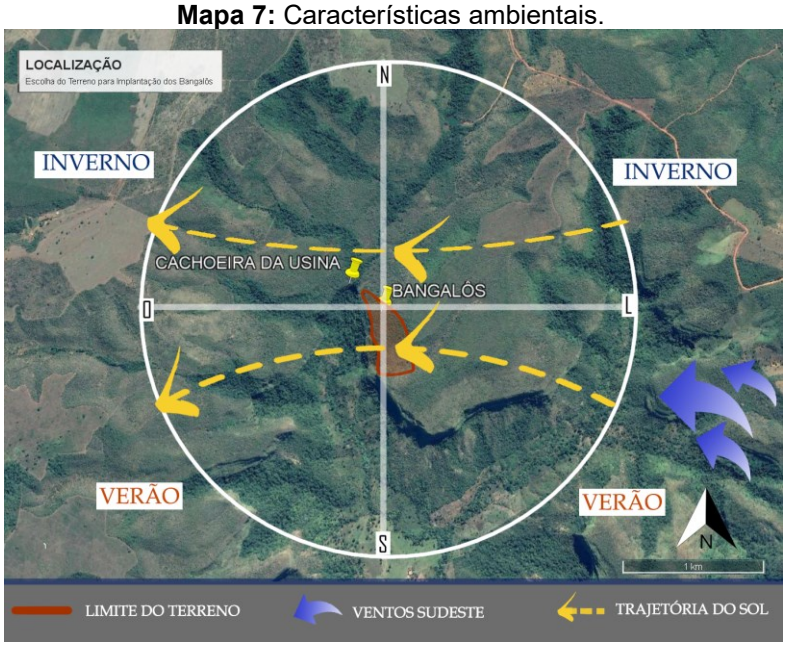
Fonte: Próprio autor, 2021.

7.4 Características ambientais

Pode-se notar que o terreno possui uma grande massa arbórea, composto por vegetações típicas do cerrado, e uma incidência solar Norte-Sul no lado de maior comprimento do terreno, onde estou-se a melhor forma de implantar os bangalôs na locação destes.

Nota-se também a predominância dos ventos sudeste, em que pode-se aproveitar esta direção para favorecer a instalação da proposta arquitetônica. Sendo assim, a análise climática demonstra que o padrão climático está relacionado com a altitude, vegetação e tipologia do solo, além da hidrografia presente na área devido às quedas das cachoeiras. Ou seja, pode-se concluir que a área possui uma boa qualidade térmica, devido a altitude e estar longe das ilhas de calor.

Mapa 7: Características ambientais.



Fonte: Google Earth, 2020; elaborado pela Autora.

8. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Segundo Andrade (2004), o planejamento de um projeto de hospedagem deve ser interdisciplinar e anteceder o processo de criação. Alguns dos aspectos a serem analisados são: perfil dos usuários, localização, definição do programa de necessidades bem como a tipologia de hotel. A elaboração de um programa de necessidades, conforme Andrade (2004), começa a partir da definição do segmento

de mercado e da tipologia, pois estes itens determinarão o que é necessário estar presente no programa básico do meio de hospedagem escolhido.

Relacionado a hospedagem, os bangalôs tem layout completo onde cada suíte terá roupeiro, porta malas, criado mudo, frigobar, mesa com cadeira, banheiro, sala de televisão e cozinha, tudo integrado, com vista para a paisagem das escarpas da fazenda. O banheiro terá um dimensionamento maior por possuir jacuzzi, e desta forma, tem-se como premissa de projeto um bangalô de 47,00m².

O setor de serviços, será composto por uma recepção próxima ao estacionamento de entrada, onde os usuários terão este primeiro acesso ao empreendimento, e a partir dele, serão direcionados a uma das 3 macrozonas: restaurante, bangalôs ou mirante da cachoeira. Este setor também engloba toda a parte técnica exigida em normas de fluxos e dimensões mínimas.

Já o setor de lazer representa o contexto social de integração do projeto, ou seja, nela está disposto o mirante da cachoeira com vista para escarpas, bem como toda uma área gramada de camping.

Para a organização espacial das edificações foram levados em consideração a disposição da vista do terreno, posicionando-se o acesso principal da entrada na ala nordeste, os blocos de hospedagem na ala sudeste e o restaurante, camping e mirante na ala noroeste. Sendo assim, a tabela a seguir representa as necessidades básicas que o empreendimento deve possuir.

Tabela 5: Programa de necessidades.

Programa de necessidades
ARQUITETURA HOTELEIRA: BANGALÔS

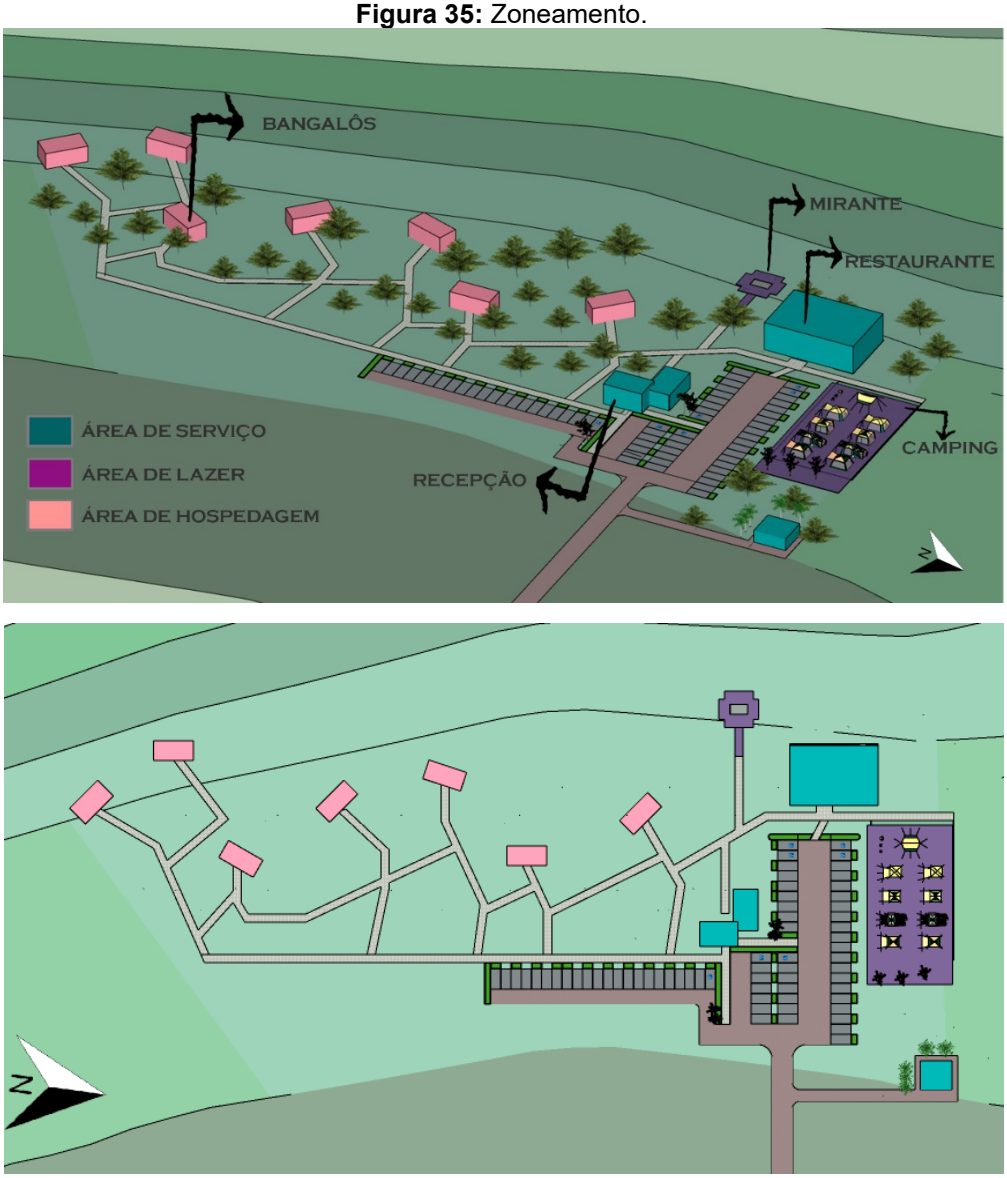
	SETOR	AMBIENTES	ÁREA	TOTAL
ÁREA DE HOSPEDAGEM	AMBIENTES DESTINADOS AO REPOUSO E APRECIAÇÃO DA PAISAGEM.	SACADA	6,88M²	47M²
		QUARTO	18,11M²	
		CLOSET	5,32M²	
		BANHEIRO	11,05M²	
		COZINHA INTEGRADA	8,29M²	7UN: 329M²
ÁREA DE SERVIÇO	ÁREA COM FUNÇÕES DE ORGANIZAR AS ATIVIDADES OFERTADAS PELO COMPLEXO. EM QUE SE RECEBE, ORGANIZA, E DESTINA TODA A DEMANDA EXIGIDA POR UM CENTRO DE HOSPEDAGEM, RESTAURANTE E CENTRO DE ECOTURISMO	RECEPÇÃO	21,62M²	559,32M²
		ADMINISTRAÇÃO	7,92M²	
		BANHEIROS	6,6M²	
		ROUPARIA	12,42M²	
		DML	4,7M²	
		RESTAURANTE	346,64M²	
		CIRCULAÇÃO	14,46M²	
		CASA DO CASEIRO	75,99M²	
		ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	24,38M²	
		ESTACIONAMENTO	65 VAGAS	
		BANHEIROS CAMPING	23,55M²	
ÁREA DE LAZER	AMBIENTES DE INTEGRAÇÃO E CONTATO COM A NATUREZA	CAMPING	696,29M²	965,81M²
		MIRANTE	99,52M²	
		CACHOEIRA	170 M²	
		TOTAL:		1854,13M²

Fonte: Próprio autor, 2021.

9. ZONEAMENTO/ SETORIZAÇÃO NO TERRENO

O zoneamento levou em consideração fatores como: estudos climáticos, a paisagem cênica, bem como os acessos do terreno, de forma a valorizar cada setor e manter a ergonomia dos fluxos. Desta forma, locou-se a recepção, restaurante e serviços gerais na linha de frente do acesso e os bangalôs, mirante e camping com vistas para a serra.

Figura 35: Zoneamento.

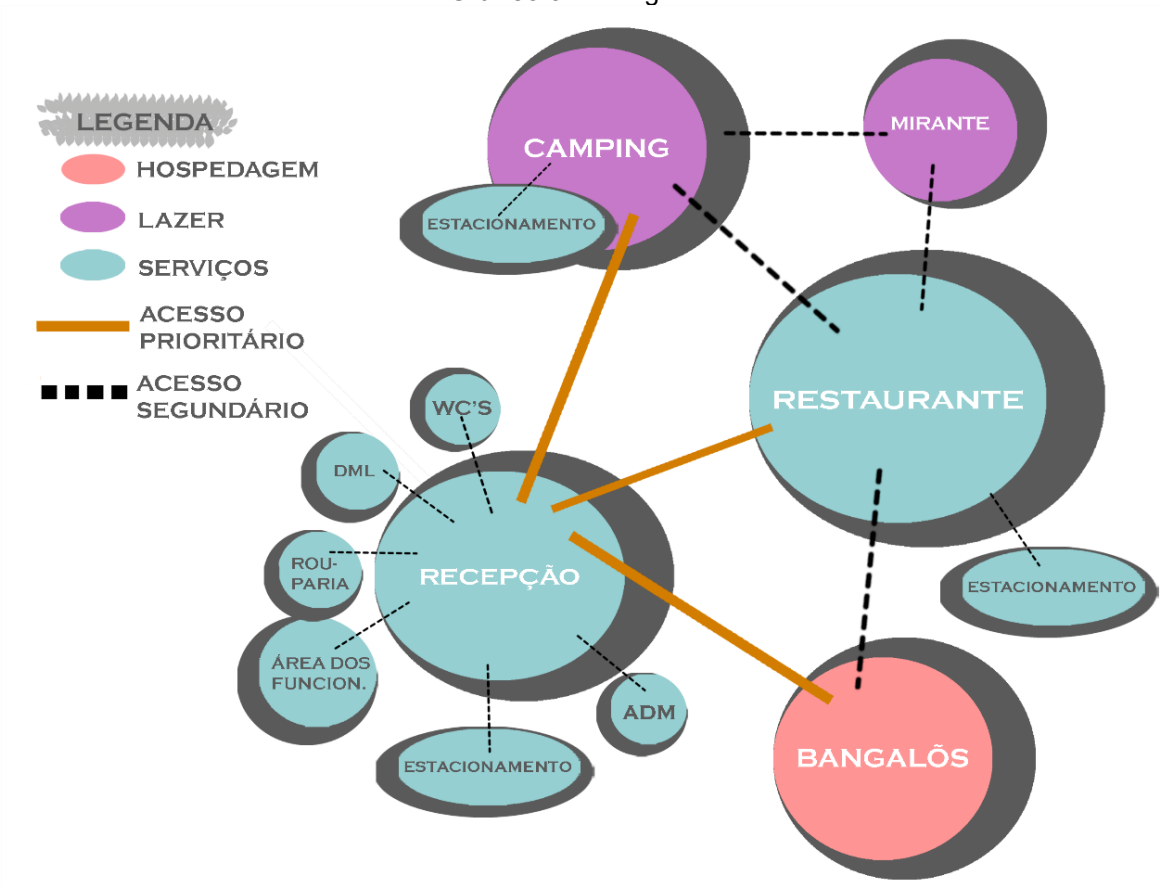


Fonte: Próprio autor, 2020.

Os fluxos foram dispostos por meio de um estudo de circulação que induzirá os turistas e hóspedes a seguirem caminhos adequados, de forma que os acessos aos setores de serviços tornem-se restritos. Nota-se que o acesso principal é representado pela recepção e os acessos primários partem dele, no sentido recepção- bangalô; recepção-camping e recepção- restaurante.

A seguir, o fluxograma demonstra os acessos principais e secundários das edificações.

Gráfico 3: Fluxograma.



Fonte: Próprio autor, 2020.

10. SISTEMA CONSTRUTIVO, INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E PAISAGISMO

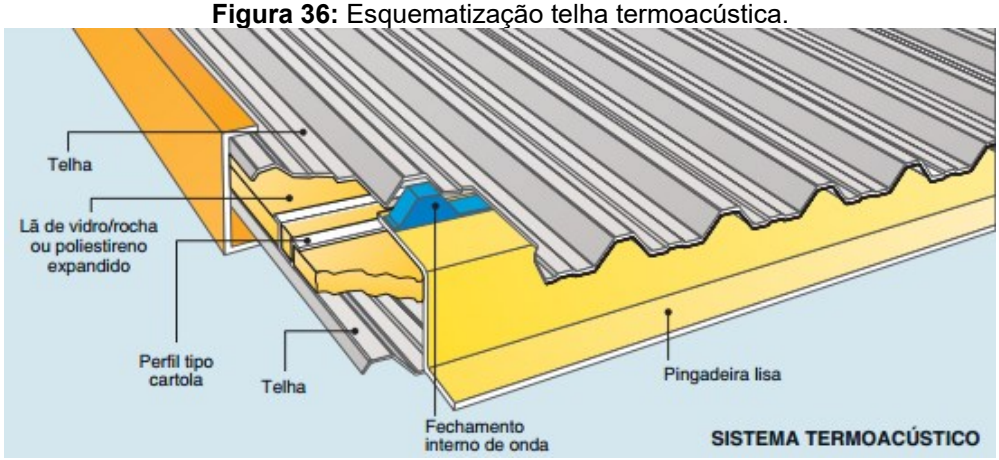
O sistema construtivo da Pousada se preocupa com soluções favoráveis ao meio ambiente, e visa a utilização de recursos renováveis com o uso da madeira de reflorestamento, por ser esta uma alternativa econômica, flexível e ecológica, já que

se trata de um recurso renovável. Além de estratégias que integrem a edificação com a natureza.

Os materiais adotados serão o concreto como elemento principal estrutural. As vedações serão de alvenaria e as esquadrias em alumínio preto e vidro laminado, para a vedação dos espaços, a cobertura será de laje impermeabilizada, telha termoacústica, onde houver platibanda e telha convencional cerâmica no restaurante e na casa do caseiro.

A telha termoacústica é uma telha formada por duas ou três camadas, a primeira camada é a telha metálica geralmente de aço galvanizado e a segunda camada é a de isolamento, que pode ser de isopor (EPS), de poliuretano (PU) ou de lã mineral (rocha ou vidro). A viabilidade da mesma se dá por ser materiais leves, de montagem prática e rápida. Otimizando o tempo e o custo da construção, além, claro, de proporcionam um custo-benefício melhor do que os demais modelos; não absorvem água, evitando o surgimento de mofos; reduzem significativamente os ruídos externos; garantem mais economia em ar-condicionado e demais equipamentos de refrigeração; são um produto sustentável; têm montagem fácil, rápida e limpa e garantem um melhor conforto térmico à edificação.

Figura 36: Esquematização telha termoacústica.



Fonte: RTC, 2014.

Já o piso destinado a áreas internas serão o “Adega No Nat, 30x120cm” da marca Ceusa, para o restaurante, o “Quebec 100X100cm, da marca Portobello, para o bangalô, e o “Cimento lascado, 80x80cm” da Ceusa, para os demais ambientes da recepção e da casa do caseiro. Já nas áreas das calcadas utilizou-se piso intertravado “pisograma”. Utilizou o revestimento de pedra natural em alguns

setores, bem como o “Plissado azul 60X60cm” da Ceusa, na parede da cozinha do bangalô.

Figura 37: Revestimento Plissado azul.



Fonte: Ceusa, 2021.

Figura 38: Revestimento Quebec.



Fonte: Portobello, 2020.

Figura 39: Revestimento Cimento lascado.



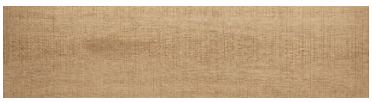
Fonte: Ceusa, 2020.

Figura 40: Revestimento Pedra natural



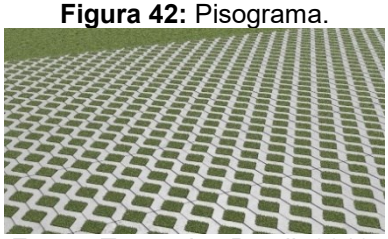
Fonte: Depositphotos, 2010.

Figura 41: Revestimento Adega No Nat.



Fonte: Ceusa, 2020.

Figura 42: Pisograma.



Fonte: Tecnopiso Brasil, 2018.

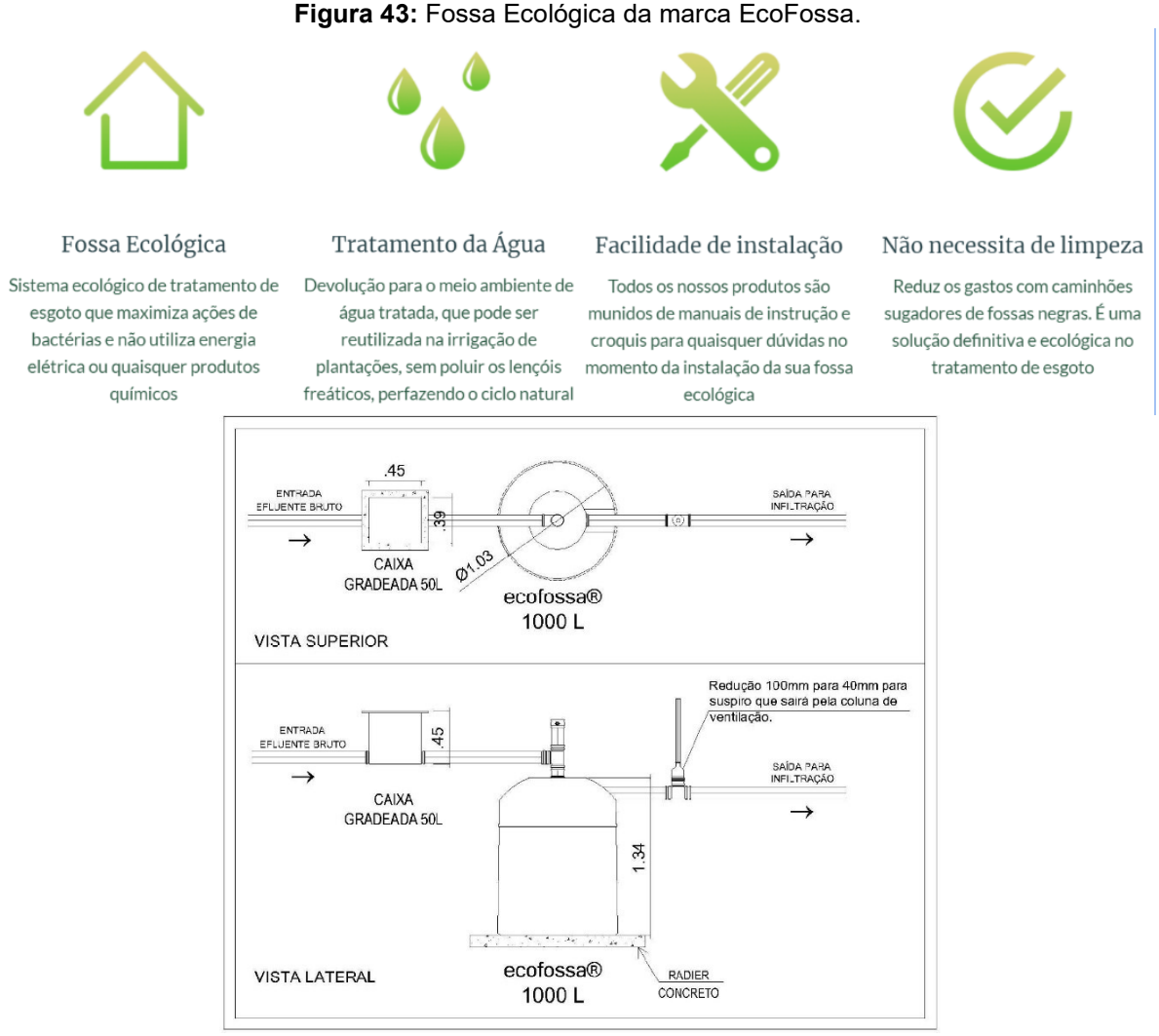
A infraestrutura prevista para todos os setores do projeto, consiste na locação de um “Reservatório tipo Taça sem Água na Coluna” da marca Tank Metalúrgica, A caixa d´água utilizada é um modelo ideal para condomínios, sobrados e empresas, visto que, por ter sua armazenagem acima da coluna, permite uma maior pressão de água, sendo indicada no fornecimento para mais locais altos. Possui o formato em taça, com capacidade de 3.000 a 160.000 litros, a mesma será locada no ponto mais alto do projeto, para melhor eficiência da mesma.

Quanto aos resíduos sólidos, propõe-se o tratamento para resíduos orgânicos e inorgânicos, por meio da coleta seletiva com triagem e reciclagem parcial através da reutilização de garrafas e frascos, na reutilização de baldes plásticos para coleta de lixo entre outras reutilizações. Uma solução sustentável é a utilização de papelão e latas na confecção de artesanatos, no fabrico de equipamentos para brincadeiras, como lanternas para passeios noturnos e também na utilização desse material para confeccionar artigos artesanais para decoração de ambientes e para utilização nos próprios hotéis em datas festivas como natal, ano novo e carnaval.

Já os efluentes serão destinados para o sumidouro e posteriormente para fossa ecológica da marca ecofossa, onde será feito o devido tratamento conforme

previsto na legislação. Será utilizada, portanto, uma fossa de 1000 litros a cada 2 unidades de bangalôs, outra de 1000 litros para a recepção e casa do caseiro, uma de 8000 litros para o camping, e por fim, duas de 10.000 litros pro restaurante. Observa-se que todos estes modelos se encontram disponível pela marca. O funcionamento da mesma esta esquematizado abaixo.

Figura 43: Fossa Ecológica da marca EcoFossa.



Fonte: EcoFossa, 2021.

A obtenção de energia elétrica será através de uma mini usina solar locada no projeto, a fim de produzir uma fonte de abastecimento sustentável.

O projeto da Vale da Serra Dourada destinado ao combate ao incêndio, levou em consideração as aberturas, iluminação, extintores, sinalização, hidrantes, centrais GLP, vagas para veículos de emergência com distancia máxima de 8m da edificação, varandas amplas viabilizando a fuga sem grandes obstáculos, devidamente de acordo com as normas técnicas.

De acordo com a ABNT 9050 (2015), a acessibilidade e o desenho universal tornam-se de extrema importância quando se busca a organização de espaços que viabilizem as necessidades dos usuários de forma universal. Partindo dessas premissas, o projeto da pousada segue parâmetros de acessibilidade universal e ergonomia, levando em consideração apenas um pavimento nas edificações e rampas com inclinação adequada nas diferenças de níveis de piso, bem como um bangalô acessível e vagas de veículos reservadas apara acessibilidade, sendo elas detalhadas e especificadas no tópico “Estacionamento”.

Entende-se, também, que é necessário a aplicação de soluções arquitetônicas relacionadas ao bem-estar dos usuários quanto ao conforto térmico e ergonômico. Portanto, segundo Serra (1989, apud ROMERO, 2001,p.25) proporcionar a otimização do ambiente interno levando em consideração o conforto ambiental e a eficiência energética faz parte das questões primordiais da aplicação dos conceitos da arquitetura bioclimática. Segundo o mesmo autor, essa arquitetura precisa otimizar no seu próprio desenho arquitetônico, suas relações energéticas entre o entorno e seu meio ambiente.

9.1 Proposta paisagística

O projeto paisagístico priorizou espécies nativas do cerrado, composta por espécies arbóreas frutíferas, arbustivas e forrações adaptáveis ao bioma, dispostas ao longo de todo o projeto, proporcionando conforto térmico e sensações de integração com a natureza. Há também, espécies plantadas como proposta paisagística, como é o caso das palmeiras rabo de raposa, cujo nome científico é *Wodyetia bifurcata,* como também moréias, dionelas e palmeira fênix.

11. PROPOSTA PROJETUAL

11.1 Conceito e partido arquitetônico

O principal objetivo da proposta projetual foi proporcionar aos visitantes e turistas do local uma experiência única de boas recordações e contato íntegro com a paisagem local, representada por muitas vegetações nativas do cerrado harmoniosamente em contraste com as vegetações inseridas como palmeiras e uma extensa área gramada. O cuidado em planejar cada detalhe para produção do bem

estar do viajante ao nativo e a experiência de “vivenciar a natureza” por meio é claro, das escarpas com vista para o pôr do sol e as duas cachoeiras existentes. O conceito se baseia nessa integração homem-natureza e nas relações de bem estar e relaxamento proporcionadas por meio dos materiais utilizados no projeto como madeira, concreto e muito paisagismo com a função de viabilizar um conforto térmico mais evidente aos usuários do local.

O partido arquitetônico utilizado foi fundamentado por meio do contexto ambiental em que o terreno está inserido, tendo em evidência o forte potencial turístico existente, representado por seus atrativos, como a Cachoeira da Usina e as paisagens naturais das escarpas, conforme imagem a seguir.

Figura 44: Vista do Terreno.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

O relevo do terreno é acidentado, pois está localizado em uma região de muitas escarpas. Com o intuito de preservar as características existentes, a proposta do projeto deu-se através da distribuição física da edificação no terreno, de forma a interferir o mínimo possível os impactos no solo, terraplanando, então, apenas onde haverá edificações.

A área de implantação do projeto é propriedade privada rural, que tem uso agropecuário e já tem uma área disponível de APP, Reserva Legal e faixa verde.

Porém, nota-se que para implantação do projeto, retirou-se uma pequena porcentagem da vegetação nativa existente no terreno passível de atividade, desta forma, sugere-se replantar estas vegetações nativas do Cerrado próximo às áreas já existentes de APP, a fim de compensar os impactos gerados pela retirada das mesmas.

Os recursos hídricos existentes no local, desempenham papel fundamental para o estímulo do ecoturismo, não especificadas no projeto, mas com grande potencial de investimento, é possível a realização de trilhas que levam a cachoeira e uma tirolesa. Além de uma área de camping, esta sim, disposta em proposta de projeto.

Por fim, o partido arquitetônico foi resultado da relação entre o terreno linear e a vegetação existente, dispostos de maneira aconchegante e atraente ao usuário, com o intuito de proporcionar bem estar aos turistas e valorizar o turismo e a cultura do bioma do Tocantins.

Observa-se que no estudo preliminar, no tópico 3.1.2 (O ecoturismo sustentável aliado à hotelaria), estão representadas algumas estratégias bioclimáticas que contribuem para a eficiência energética da edificação, e foi através destes estudos que aproveitou-se algumas destas soluções no desenvolvimento da proposta de anteprojeto, como por exemplo a captação da luz solar através de placas fotovoltaicas, utilização do calçamento representado por piso intertravado “pisograma”, ou seja, viabilizando a permeabilidade do solo de entorno, telhas termoacústicas, móveis ecológicos feitos com materiais naturais renováveis reutilizados ou reciclados, área externa permeável e vegetada, paredes verdes nos bangalôs, na área de incidência solar oeste, para proporcionar mais conforto térmico, como também a utilização de madeira de reflorestamento certificada e, por fim, o uso de fossa ecológica, que devolve para o meio ambiente de água tratada, que pode ser reutilizada na irrigação de plantações, sem poluir os lençóis freáticos, perfazendo o ciclo natural.

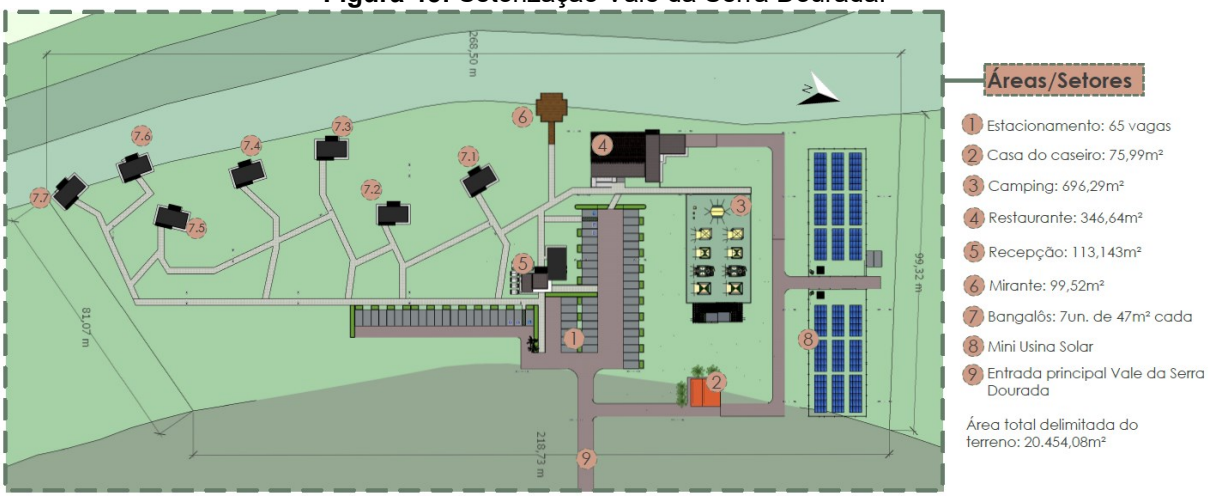
Nota-se, também, que no tópico 4.4.4 (Estratégias que serviram como inspiração para a proposta), estão dispostos algumas estratégias de inspiração dos estudos de correlato: Materiais de vidro, madeira, pedra moledo; Estilo retilíneo e minimalista; Estratégias Bioclimáticas: brises soleil e painéis de madeira; Inserção do paisagismo como alternativa de privacidade e conforto térmico.

Sendo notada, portando que todas essas estratégias foram utilizadas na proposta final do projeto do Vale da Serra Dourada, atendendo, portando, o estudo preliminar para elaboração do mesmo.

11.2 Setores do Projeto

As figuras abaixo demonstram os setores do projeto Vale da Serra Dourada, disposto em um terreno de 20.454,08m, com dimensões aproximadas de 268,50mx99,32mx218,73mx81,07m. A partir da imagem se consegue ter uma visão geral do projeto, bem como o fluxo de circulação e disposição de cada setor, projetado cautelosamente a fim de produzir um resultado ergonômico e esteticamente agradável aos turistas e visitantes.

Figura 45: Setorização Vale da Serra Dourada.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 46: Vista do projeto Vale da Serra Dourada.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

11.2.1 Recepção

O principal objetivo desta proposta projetual foi o desenvolvimento de um meio de hospedagem que atendesse àqueles que preferem privacidade e bem estar, por isso projetou-se bangalôs individuais, isolados por distâncias entre 15 a 20 metros, reforçando o caráter de luxo da hospedagem.

Por muito tempo a hotelaria teve o atendimento personalizado, o hóspede deseja se sentir acolhido pelo meio de hospedagem, hoje precisa se sentir seguro também. Portanto, novas práticas devem ser implementadas para a segurança de hóspedes e colaboradores. Sendo assim, é preciso adaptar-se para retomada das atividades e circulação social nesse novo contexto.

Algumas soluções que diminuem o contágio por doenças de fácil transmissão é manter os ambientes abertos e arejados, para boa circulação do ar, isso pode ser colocado em prática através de janelas largas e portas de correr que possam se manter abertas para facilitar a renovação do ar do ambiente interno. Desta forma, a recepção geral do Vale da Serra Dourada possui grandes aberturas de portas e janelas e conta com um fluxo diminuído de pessoas na mesma, já possui apenas 7 unidades de hospedagem e as reservas podem ser feitas online, e demais informações disponibilizadas, também, de forma digital, uma facilidade que também reduz a quantidade de tempo do turista durante o check-in.

Figura 47: Fachada da recepção.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

A recepção conta com uma rouparia para atender a demanda dos 7 bangalôs, sendo que a parte de lavagem das roupas de camas serão terceirizadas, não havendo, portanto, a prática de lavagem e higienização no local. Para maior facilidade de fluxo de trabalho, a área de rouparia possui uma entrada privativa pela parte externa da edificação, bem como uma entrada para área de suporte à

recepção, composta pela área de funcionários, para que não haja a necessidade de que os funcionários entrem pela entrada principal da recepção. Tanto a área destinada aos funcionários, quanto a área de circulação, possuem janelões que garantem a boa ventilação dos ambientes internos.

Figura 48: Estacionamento da recepção.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

A recepção também possui uma área destinada ao setor administrativo, composto pelo gerente, e um banheiro masculino e feminino para atender à recepção.

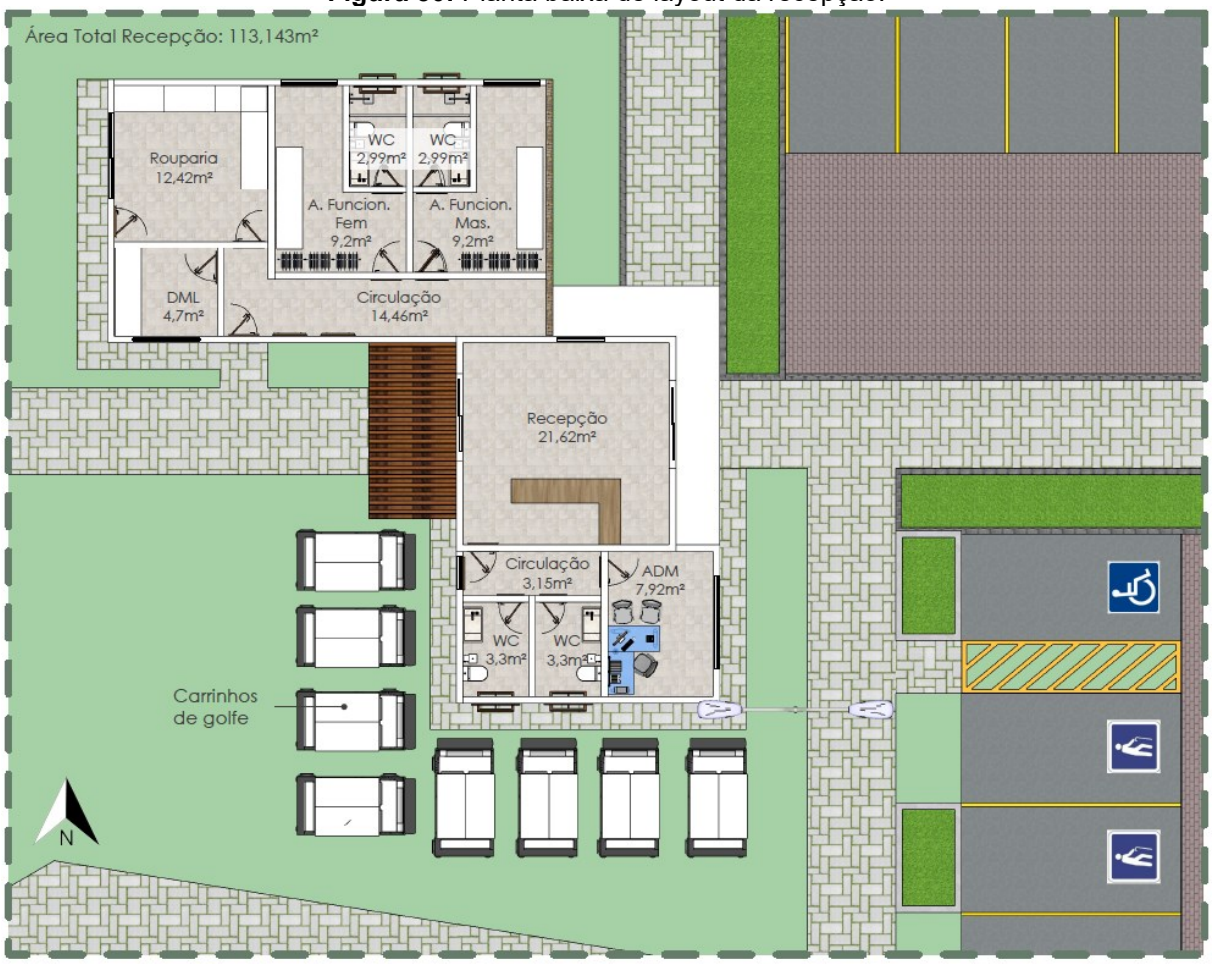
Para facilitar as rotas dos turistas e hóspedes, são disponibilizados pela gerência, 8 carrinhos de golfe, que atende a demanda daqueles que preferem ir motorizados até os bangalôs, bem como para as funções técnicas como recolher as roupas de camas, ou até mesmo atender uma solicitação do hóspede que solicitou algum prato do restaurante, dentre outras demandas internas. Os mesmos estão alocados ao ar livre, próximo à recepção e sombreados pela grande densidade de árvores presentes no local.

Figura 49: Área destinada aos carrinhos de golfe.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 50: Planta baixa de layout da recepção.



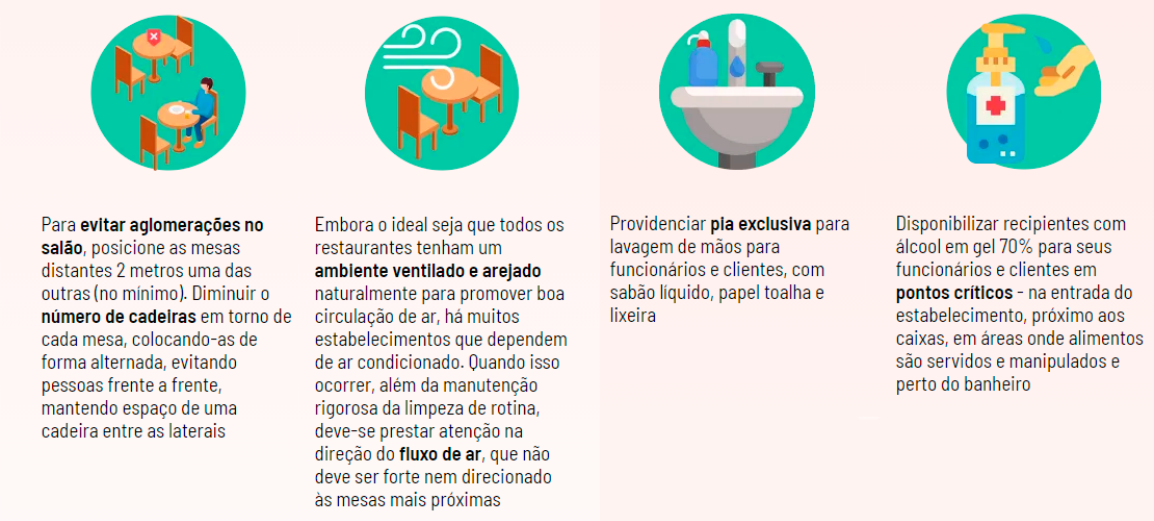
Fonte: Próprio Autor, 2021.

11.2.1 Restaurante

O restaurante é o ambiente de maior fluxo de pessoas no Vale da Serra Dourada, portanto, o cuidado com aglomerações deve ser redobrado, neste momento em que se vivencia uma pandemia por conta do coronavírus.

De acordo com pesquisadoras do Centro de Pesquisa em Alimentos (FoRC), é necessário adaptar algumas práticas importantes durante os processos de produção, processamento, estoque e distribuição dos alimentos, além de orientações sobre o distanciamento e a boa ventilação dos ambientes. Desta forma, pesquisadoras FoRC elaboraram as recomendações abaixo, em que está representada algumas ações que minimizem a contaminação por bactérias e vírus.

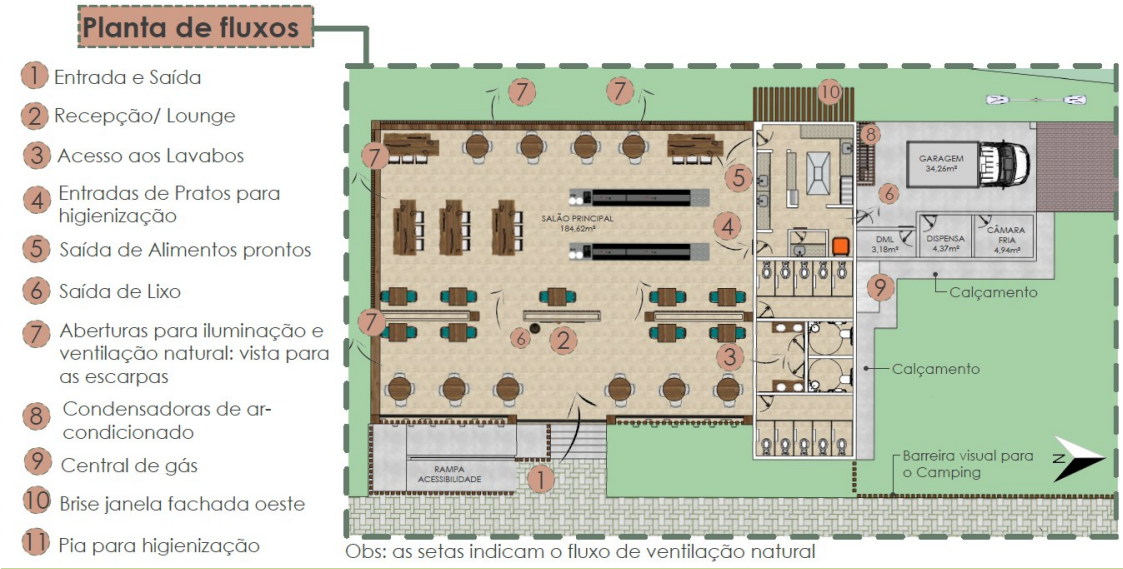
Figura 51: Planta baixa de layout e fluxos do Restaurante.



Fonte: Jornal da USP, 2020.

Portanto, alinhou-se as principais ações de prevenção ao contagio de vírus e bactérias à edificação do restaurante, como por exemplo, janelas amplas e largas para circulação do vento, quando possível, e nos dias de alta incidência solar, quando for necessário o uso de ventilação mecânica, haverá uma política de limpeza mais rigorosa. Outra característica importante é o distanciamento de 2 metros entre as mesas, e uma quantidade maior de mesas para duas ou quatro pessoas, bem como uma pia exclusiva na entrada do restaurante.

Figura 52: Planta baixa de layout e fluxos do Restaurante.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Os fluxos estão representados graficamente na figura 64, em que pode-se observar uma grande área destinada ao salão principal, onde as mesas serão

dispostas com 2 metros de distância entre elas, e a parte da cozinha industrial, em que se destina uma área apenas para higienização dos pratos, um passa pratos, e a parte da cozinha quente, onde será preparado as refeições. A porta de saída da cozinha, tem acesso à garagem, onde o caminhão com produtos e alimentos será descarregado, nota-se que se dispôs a dispensa e a câmara fria próximo a esse recebimento de cargas, e também para que esse fluxo de pessoas ficassem locadas em um ambiente mais arejado. As condensadoras de ar condicionado ficam localizadas na parte da garagem, onde há circulação de vento, e para ela foi feito um estrutura externa de ripas de madeira para garantir um melhor conforto estético. Já a central de gás ficou no calçamento na parte posterior da edificação, escondida por uma estrutura, conforme mostrado abaixo.

Figura 53: Perspectivas dos condensadores e central de gás, respectivamente.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

O conceito principal de todo o complexo arquitetônico é a mesclagem do estilo rústico e contemporâneo, em que a estrutura, com suas formas retilíneas, convidam o turista a sentir parte daquele contexto de vegetações nativas, ventilação natural e paisagens de aconchego. Nota-se o uso de platibandas e telha cerâmica convencional, representando essa identidade singular da estrutura.

Figura 54: Perspectiva detalhada do restaurante.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 55: Perspectiva da fachada do restaurante.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

11.2.2 Bangalô

Conforme disposto na Cartilha do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), sobre a classificação dos meios de hospedagem,

os bangalôs estão inseridos na categoria de “pousada”, ou seja, empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;

Desta forma, o projeto de bangalô da Fazenda Serra Dourada, possui 7 unidades de 47 m², sendo um deles acessível. Em que possui um conceito bastante sofisticado com destaque para o conforto estético e funcional da edificação. O terreno no qual foi projetado tem uma grande inter-relação entre natureza e bem estar, tendo em vista a paisagem das escarpas que o turista irá presenciar no conforto de sua cama.

O bangalô utiliza materiais que remetem ao estilo contemporâneo, evidenciando uma estrutura mais linear, minimalista e rústica. A madeira está bastante presente tanto na fachada, representada por revestimento que remete à madeira ripada e por meio de um pergolado na entrada principal, quanto também, no interior da mesma, por meio de divisórias revestidas de mdf amadeirado, o roupeiro também carrega este estilo, assim como o deck do banheiro, em madeira. Há também o contraste entre madeira, concreto e vegetação natural, formando assim, a identidade da edificação. Já a cobertura é feita de Laje Impermeabilizada com manta asfáltica, e a execução de proteção mecânica será feita por meio de argamassa de cimento e areia e a inclinação é de 10%.

Figura 56: Fachada Leste dos Bangalôs.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Houve uma preocupação em projetar o layout de forma que o hóspede se sentisse parte do entorno, da paisagem, que o mesmo sentisse os benefícios da natureza para o bem estar pessoal. Considerando-se que o projeto se preocupou em analisar o contexto pandêmico da Covid-19, optou-se, portanto em realizar edificações únicas e independentes para o público em geral, evitando quartos muito

próximos uns dos outros, e com a preocupação em distanciá-los e proporcionar uma paisagem com bastante vegetação nativa e com grande circulação de vento, viabilizando, também, o conforto térmico da edificação. Outro método proposto foi a disponibilidade de utilizar carrinhos de golfes presente próximo à recepção, para facilitar que o hóspede percorra longas distâncias até os bangalôs mais afastados, ou seja, o cliente tem a opção de ir a pé, para apreciar a paisagem, como também essa opção mais rápida.

Figura 57: Distanciamento dos bangalôs.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Nota-se que a vista das escarpas está ao pôr-do-sol, uma linda vista para quem frequentar o interior do bangalô, porém sabe-se que a incidência solar nesta fachada é bastante alta, desta forma projetou-se uma sacada com uma cobertura em pergolado funcionando como um brise para a porta de vidro de acesso à mesma, garantindo então, uma maior eficiência energética para edificação. Observa-se também um jardim vertical na fachada oeste, que também viabiliza essa eficiência no interior do bangalô. A ventilação cruzada é feita por meio das grandes aberturas tanto da fachada leste quanto a oste e a mecânica será feita por meio de ar-condicionado que desempenha a função de garantir a refrigeração e o controle de umidade do ambiente, a fim de manter o conforto térmico do usuário.

Figura 58: Fachada Oeste dos Bangalôs.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

O layout possui características ergonômicas de fluxo do ambiente, em que o usuário entra e visualiza a vista da paisagem, por meio de uma ampla porta de correr em vidro de 3,5m de largura, ou seja, pode-se tomar um belo café da manhã preparado na cozinha, onde se encontra um *cooktop* de 3 bocas, um frigobar, e armários para armazenamento de alimentos, o serviço de quarto também pode ser acionado caso os usuários prefiram solicitar um café da manhã, almoço ou jantar do restaurante do complexo. Há também uma área de closet com bancos de apoio e um roupeiro de duas portas, uma área de descanso com um *chaise longue* rustico além de uma cama *king size.* O banheiro possui uma banheira e um deck de tábua de madeira na parte do chuveiro, este será elétrico, e será reduzido os custos por meio de uma alimentação de energia através de uma mini usina de placas solares que atenderá todo o complexo. Observa-se que o banheiro possui características de *urban jungle* em seu layout, uma outra forma, também, de obter conforto térmico no interior do bangalô.

Figura 59: Planta baixa de layout.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 60: Projeto de Interiores do Bangalô.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

11.2.3 Mirante

O mirante foi desenvolvido para que houvesse destaque do que a Serra Dourada há de melhor: a vista. Desta forma, o projeto contempla um mirante, próximo ao restaurante e à recepção, com vista panorâmica da cachoeira da Usina (Figura 71) e das serras a oeste, ou seja, com vista para o pôr do sol. Além dos mirantes de uso comum, todos os bangalôs possuem uma varanda privativa com vista para as escarpas.

A estrutura será feita por meio de estrutura metálica e depois revestida com pedras para dar o efeito de rusticidade à edificação. Os três pilares estruturais que sustentam o final do mirante, têm dimensões de 40x40cm. Já a madeira do mirante será feita por meio de madeira tratada, em formato de deck.

Figura 61: Planta baixa do Mirante.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 62: Perspectivas do mirante.

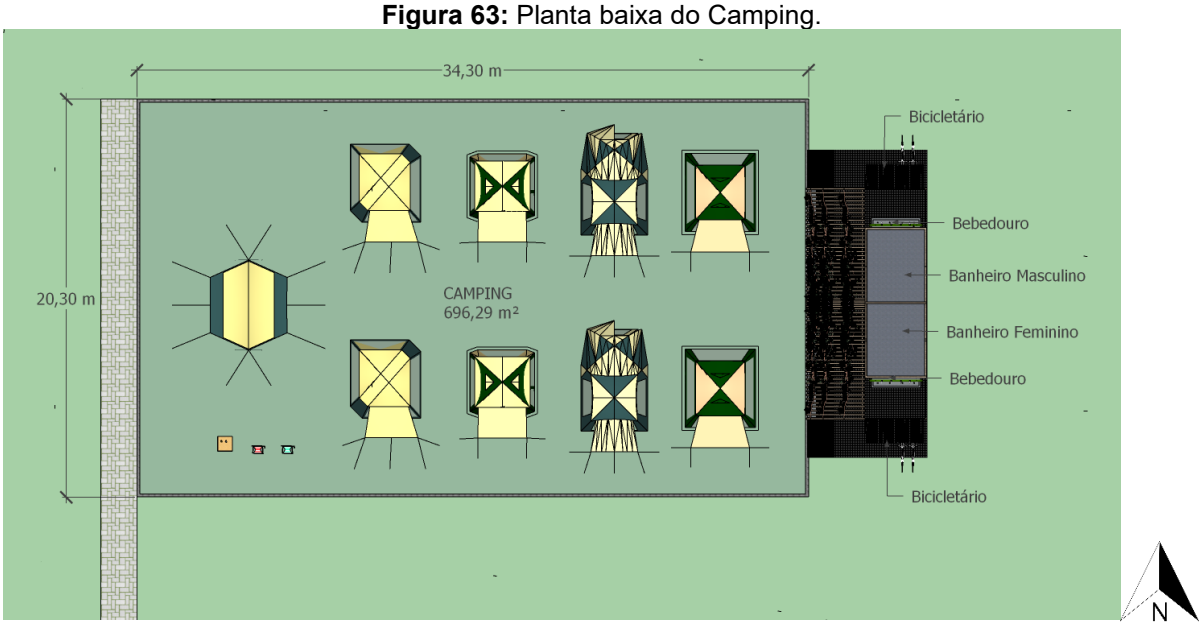


Fonte: Próprio Autor, 2021.

11.2.4 Camping

No vale da Serra Dourada, há uma área destinada para o camping, um hábito turístico e/ou esportivo de excursionar e acampar ao ar livre fazendo uso de barraca, tenda, reboque móvel ou outros equipamentos. Este espaço foi idealizado para quem procura uma experiência mais aventureira e um contato mais direto com a natureza.

Figura 63: Planta baixa do Camping.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Desta forma, neste espaço de 696,29m² há a opção de o turista vivenciar esta experiência com uma boa infraestrutura, já que o camping possui dois banheiros masculino e feminino, sendo um de cada acessível, como também bebedouros, bicicletário, e totens de tomadas para o atender as necessidades tecnológicas dos turistas. O camping fica localizado entre o restaurante e a casa do caseiro, porém há uma grande barreira visual representada pela grande incidência de árvores nativas entre os mesmos, viabilizando o conceito integração. Esta localidade foi pensada para que o camping também tivesse a vista do pôr do sol nas serras a oeste, mantendo aos turistas uma visão privilegiada.

Figura 64: Banheiro do Camping com bicicletário.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 65: Área do Camping.



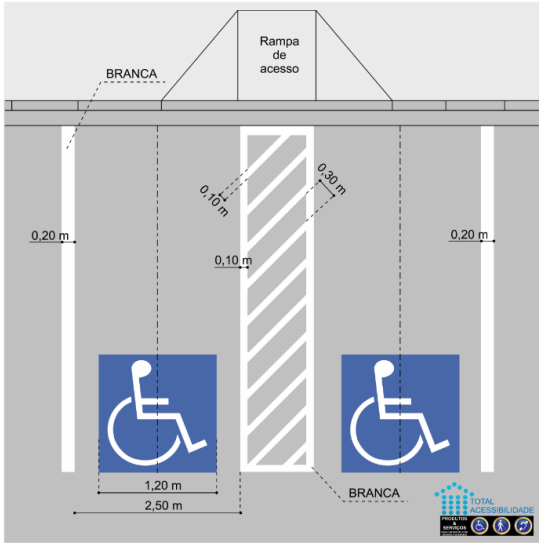
Fonte: Próprio Autor, 2021.

11.2.5 Estacionamento

As vagas de veículos foram dimensionadas para suportar uma quantidade de 65 automóveis, considerando também, a quantidade de vagas acessíveis, um direito assegurado por Lei Federal com uso regulamentado por Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), no qual determina que 5% do total de vagas do

estacionamento regulamentado sejam destinadas a idosos, ou seja, 4 vagas e 2% a portadores de deficiência, 2 vagas.

Figura 66: Vaga perpendicular ao meio fio.



Fonte: Total Acessibilidade, 2016.

Figura 67: Planta baixa do estacionamento com vagas.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

O estacionamento possui vegetação composta por palmeiras e árvores do cerrado, possibilitando a proteção dos carros contra os raios solares. Já o leito carroçável é feito de asfalto e o meio fio de concreto. A iluminação dos estacionamentos é representada por postes de led dispostos a distâncias de 35m uns dos outros.

Figura 68: Área do Camping.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

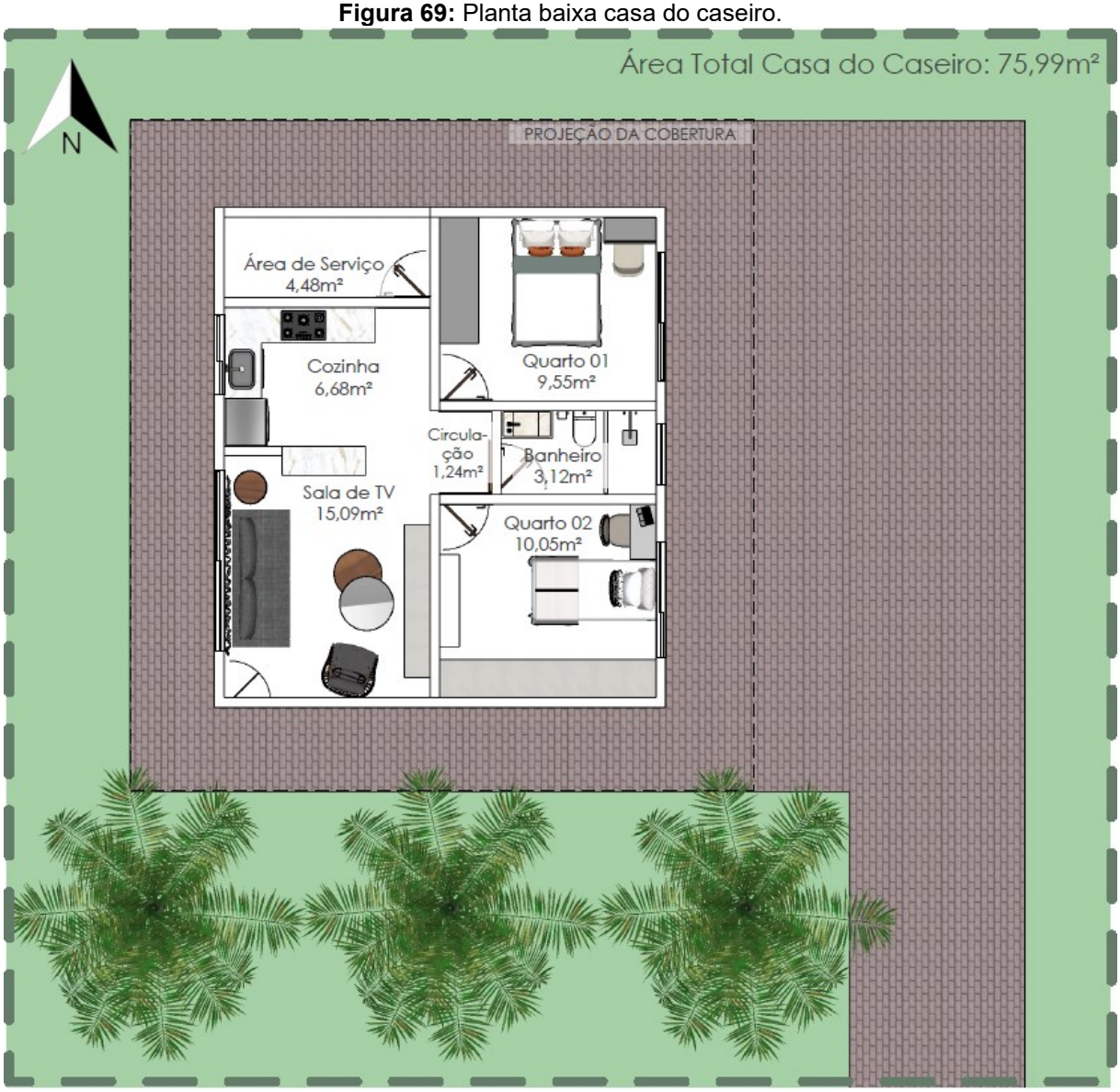
11.2.6 Casa do Caseiro

A casa do caseiro tem fundamental importância para a manutenção e segurança do complexo arquitetônico, já que será necessário ter um funcionário fixo que possa conferir cada detalhe do bom funcionamento e limpeza do Vale Serra Dourada.

O caseiro será responsável por receber e destinar a carga e descarga, pela limpeza do complexo, e demais funções pertinentes. A considerar que ele morará ali,

convém que sua residência tenha função de suportar uma família, desta forma, projetou-se uma edificação de 54,25m² ergonômica e funcional, com dois quartos, um banheiro social, uma sala de TV e uma cozinha integrada, bem como uma área de serviço. A edificação possui um partido arquitetônico mais discreto, afim de não destoar das demais construções ali presentes, ou seja, ela possui cobertura de duas águas, feita de telhas cerâmicas e uma pintura externa na cor branca.

Figura 69: Planta baixa casa do caseiro.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Figura 70: Perspectivas detalhadas casa do caseiro.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal a análise de informações teóricas e técnicas para elaboração do Anteprojeto de hospedagem para Fazenda Serra Dourada, a fim de suprir demanda ecoturística no distrito de Taquaruçu. Para isto, os estudos de referencial teórico e de estudos de correlato foram de suma importância na construção do conhecimento em relação ao tema de pesquisa e, através dele, foi possível o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico, composto por um setor de hospedagem caracterizado por 7 unidades de pousadas e demais setores de atendimento ao turista, como restaurante, estacionamento, recepção, mirante, área de camping e casa do caseiro, necessária para manutenção do local.

O programa de necessidades foi elaborado de acordo com a demanda do público alvo do projeto e aliado a este, os estudos climáticos e de entorno, bem como as características topográficas do terreno foram fundamentais para o resultado final dos

estudos de fluxo e zoneamento do anteprojeto, sendo, portanto, a disposição considerada mais ergonômica e funcional aliada à paisagem natural existente.

Sendo assim, considera-se, portanto, que as análises presentes neste trabalho contemplam as necessidades detectadas no local, como também, apresenta boas referências que contribuíram na elaboração do projeto final que suprirão as demandas turísticas da região de Taquaruçu.

BIBLIOGRAFIA

ALGO SOBRE (ed.). **O turismo como atividade econômica e suas diversas formas**. Disponível em: https://www.algosobre.com.br/geografia/o-turismo-como-atividade-economica-e-suas-diversas-formas.html#menu2 . Acesso em: 05 out. 2020.

AMARAL, Carla. **Hotel de lazer sustentável**: na cidade de itatiba, sp. 2011. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual Paulista, Itatiba, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118026/amaral_cc_tcc_bauru.pdf?sequence=1 . Acesso em: 25 set. 2020.

ANDRADE, N., BRITO, P. L. de, JORGE, W. E. **Hotel – planejamento e projeto**. 7 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

ARCHDAILY. **Casa Corten / Costaveras Arquitetos**. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922696/casa-corten-costaveras-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all . Acesso em: 30 nov. 2020.

ARCHDAILY. **Hotel Feelviana / Carlos Castanheira**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/944889/hotel-feelviana-carlos-costanheira?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev . Acesso em: 25 out. 2020.

BALDWIN, Eric. **Êxodo urbano**: a transição para as habitações rurais. : a transição para as habitações rurais. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/943468/exodo-urbano-a-transicao-para-as-habitacoes-rurais . Acesso em: 17 set. 2020.

BARBOSA, Gustavo; LEITÃO, Márcia. **Breve História Turismo e da Hotelaria**. Rio de Janeiro: Copyright Senac Nacional, 2005. 38 p. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc . Acesso em: 19 set. 2020.

BOZTEPE, A. (2012). **Green Marketing and Its Impact on Consumer Buying Behavior.** European Journal of Economic and Political Studies, v.5, n. 1, p. 5–21, 2012.

BRASIL. André Martins. Ministério do Turismo. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional**. 2019. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html . Acesso em: 22 ago. 2020.

BRASIL. André Martins. Ministério do Turismo. **Governo Federal organiza expansão do turismo de trilhas no Brasil**: novos trajetos poderão ser incluídos na rede nacional de trilhas de longo curso e conectividade, ampliando a oferta de

ecoturismo no país. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13788-governo-federal-organiza-expans%C3%A3o-do-turismo-de-trilhas-no-brasil.html . Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação**. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> . Acesso em: 4 de set de 2020.

BRASILIA. Sáskia Freire Lima de Castro. Ministério do Turismo (org.). **ECOTURISMO:** orientações básicas. Orientações Básicas. 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf . Acesso em: 04 set. 2020.

BRASÍLIA. Teté Bezerra. Ministério do Turismo. **O novo momento do turismo brasileiro**. 2019. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/O_novo_momento_do_turismo_brasileiro.html . Acesso em: 05 set. 2020.

CAGLIARI, Vanessa. **Como está o turismo na economia no Brasil**. 2018. Disponível em: https://www.domboscoead.com.br/pos-graduacao/noticias/como-esta-o-turismo-na-economia-brasil/214 . Acesso em: 12 set. 2020.

CAMILA BRUNELLI (Brasil). Uol Vivabem. **Saúde nas grandes cidades**: quem mora nas metrópoles se expõe mais à poluição, é mais solitário e nem sempre come bem. Quem mora nas metrópoles se expõe mais à poluição, é mais solitário e nem sempre come bem. 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/saude-nas-grandes-cidades/#cover . Acesso em: 22 ago. 2020.

CÁSSIA, RITA (São Paulo). Jornal da Usp. **Impactos da pandemia no setor de turismo.** 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/ . Acesso em: 23 ago. 2020.

COHEN, Arreane. **Should you flee your city? Almopandst 40% have considered it during the emic**: could we be in for a large-scale migration away from big dense cities? it's happened before. 2020. Disponível em: https://www.fastcompany.com/90500696/should-you-flee-your-city-almost-40-have-considered-it-during-the-pandemic?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br . Acesso em: 17 set. 2020.

DASA (org.). **Coronavírus**: tudo sobre a covid-19. Tudo sobre a COVID-19. 2020. Disponível em: https://dasa.com.br/coronavirus#lp-pom-block-3213 . Acesso em: 02 set. 2020.

ECOFOSSA. **Ecofossa**: Sustentável por natureza. Palmas, 2021. Disponível em: https://ecofossa.com/a-empresa/. Acesso em: 19 maio 2021.

ECOTURISMO no Tocantins. Disponível em: https://www.visiteobrasil.com.br/norte/tocantins/ecoturismo/conheca/os-biomas . Acesso em: 10 set. 2020.

ENTENDANTES. **Conhece o estilo bangalô? Aprenda sobre este estilo e se inspire!.** 2019. Disponível em: https://entendaantes.com.br/conhece-o-estilo-bangalo-aprenda-sobre-este-estilo/. Acesso em: 15 set. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO (Sao Paulo) (ed.). **O ESTRESSE DAS GRANDES CIDADES**. 2020. Disponível em: http://www.estresse.com.br/ipcs-na-midia/folha-de-s-paulo-o-estresse-das-grandes-cidades/ . Acesso em: 10 de set, 2020.

GOELDNER, Charles R. **Turismo:** princípios, práticas e filosofias. Tradução Roberto Cataldo Costa. 8ed. Porto Alegre; Book-man, 2002.

HAN, H.; YOON, H. J. **Hotel customers' environmentally responsible behavioral intention:** Impact of key constructs on decision in green consumerism. International Journal of Hospitality Management, v. 45, n. 1, p. 22-33, 2015.

KIRCHHOFF, Andreas; BONNEY-COX, Susan. **Coronavirus: The consequences for tourism**: the covid-19 epidemic poses a threat to the everyday life of people worldwide. 2020. Disponível em: https://www.dw.com/en/coronavirus-the-consequences-for-tourism/g-52696291 . Acesso em: 12 set. 2020.

MARINE BIO (Costa Rica). **Sustainable ecotourism**: sustainable tourism encompasses the responsible use of natural resources for recreation.. Sustainable tourism encompasses the responsible use of natural resources for recreation.. 2019. Disponível em: https://marinebio.org/conservation/sustainable-ecotourism/ . Acesso em: 12 set. 2020.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (org.). **Tourism Policy Responses to the coronavirus (COVID-19)**: oecd policy responses to coronavirus (covid-19). OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19). 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/tourism-policy-responses-to-the-coronavirus-covid-19-6466aa20/ . Acesso em: 12 set. 2020.

PALMAS, (Prefeitura municipal). Lei Complementar nº 400, de 2 de abril de 2018. Plano Diretor Participativo do Município de Palmas-TO. Diário Oficial do Município de Palmas, Palmas, TO, v. 1, n. 1969, 2 abr. 2018. Suplemento Especial, pp. 1 - 62.

PINHAL. **O QUE É BANGALÔ?** 2013. Disponível em: http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2013/02/o-que-e-bangalo/ . Acesso em: 10 out. 2020.

REGIONAL TELHAS (ed.). **O QUE É TELHA TERMOACÚSTICA E POR QUE ELA É UM BOM INVESTIMENTO?**. [*S. l.*], 3 mar. 2021. Disponível em:

https://blog.regionaltelhas.com.br/o-que-e-telha-termoacustica-e-por-que-ela-e-um-bom-investimento/. Acesso em: 19 maio 2021.

RICHTER, Felix. **Pandemic Could Set Tourism Sector Back by $1 Trillion**. 2020. Disponível em: https://www.statista.com/chart/22689/global-international-tourism-receipts/ . Acesso em: 12 out. 2020.

RTC (Toldos e persianas) (ed.). **Cobertura em telha termoacústica sanduíche**. [*S. l.*], 2014. Disponível em: http://www.rtcdecor.com.br/produtos/cobertura-em-telha-termoacustica-sanduiche/?gclid=Cj0KEQjwh428BRCnvcyI. Acesso em: 19 maio 2021.

SANTOS, Fabiola Martins dos. **Geografia das Redes Hoteleiras: Mundo, Brasil e Santa Catarina.** 2012. 397p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

TANKMETALÚRGICA (ed.). **Reservatório tipo Taça sem Água na Coluna**. [*S. l.*], 2021. Disponível em: https://www.tankmetalurgica.com.br/reservatorio-tipo-taca-sem-agua-na-coluna. Acesso em: 20 maio 2021.

TOCANTINS. **Ecoturismo e turismo de Aventura**. Disponível em: https://turismo.to.gov.br/ecoturismo-e-turismo-de-aventura/ . Acesso em: 10 set. 2020.

TOCANTINS. Governo do Tocantins. Ministério do Turismo (org.). **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS para o Polo Palmas**. 2016. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/308162/ . Acesso em: 20 ago. 2020.

TOTAL ACESSIBILIDADE. **Molde/Matriz para pintura:** prática de sinalização horizontal. [*S. l.*], 2016. Disponível em: https://totalacessibilidade.com.br/produto/moldematriz-para-pintura-pratica-de sinalizacao-horizontal/. Acesso em: 10 maio 2021.

VIEIRA, Rodrigo. **Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil;**: veja dados globais. veja dados globais. 2019. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html . Acesso em: 10 set. 2020.